

## ANEXO 5.

### Descrição das aulas individuais de instrumento

#### ÍNDICE

<b>1. Grupo de Alunos do Conservatório do Vale do Sousa: Ano Letivo 2008/2009.....</b>	<b>1</b>
1.1. Primeiro período.....	1
1.2. Segundo período.....	11
1.3. Terceiro período.....	28
 <b>2. Grupo de Alunos do Conservatório do Vale do Sousa: Ano Letivo 2009/2010....</b>	<b>45</b>
2.1. Primeiro período.....	45
2.2. Segundo período.....	65
2.3. Terceiro período.....	79
 <b>3. Grupo de Alunos do Ensino Genérico: Ano Letivo 2008/2009.....</b>	<b>86</b>
3.1. Primeiro período.....	86
3.2. Segundo período.....	90
3.3. Terceiro período.....	103
 <b>4. Grupo de Alunos do Ensino Genérico: Ano Letivo 2009/2010.....</b>	<b>112</b>
4.1. Primeiro período.....	112
4.2. Segundo período.....	122
4.3. Terceiro período.....	131

#### Lista de Quadros

#### Capítulo 5

#### Apresentação e Análise dos Dados

<b>Quadro 5.1.1. SETEMBRO.....</b>	<b>1</b>
------------------------------------	----------

---

<b>Quadro 5.1.2.</b>	<b>OUTUBRO.....</b>	<b>2</b>
<b>Quadro 5.1.3.</b>	<b>NOVEMBRO.....</b>	<b>4</b>
<b>Quadro 5.1.4.</b>	<b>DEZEMBRO.....</b>	<b>7</b>
<b>Quadro 5.1.5.</b>	<b>JANEIRO.....</b>	<b>11</b>
<b>Quadro 5.1.6.</b>	<b>FEVEREIRO.....</b>	<b>17</b>
<b>Quadro 5.1.7.</b>	<b>MARÇO.....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 5.1.8.</b>	<b>ABRIL.....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 5.1.9.</b>	<b>MAIO.....</b>	<b>37</b>
<b>Quadro 5.1.10.</b>	<b>Forma ABA.....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 5.1.11.</b>	<b>JUNHO.....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 5.2.1.</b>	<b>SETEMBRO.....</b>	<b>45</b>
<b>Quadro 5.2.2.</b>	<b>OUTUBRO/NOVEMBRO.....</b>	<b>47</b>
<b>Quadro 5.2.3.</b>	<b>NOVEMBRO.....</b>	<b>58</b>
<b>Quadro 5.2.4.</b>	<b>DEZEMBRO.....</b>	<b>62</b>
<b>Quadro 5.2.5.</b>	<b>JANEIRO.....</b>	<b>65</b>
<b>Quadro 5.2.6.</b>	<b>FEVEREIRO.....</b>	<b>71</b>
<b>Quadro 5.2.7.</b>	<b>MARÇO.....</b>	<b>74</b>
<b>Quadro 5.2.8.</b>	<b>ABRIL.....</b>	<b>79</b>
<b>Quadro 5.2.9.</b>	<b>MAIO.....</b>	<b>83</b>
<b>Quadro 5.2.10.</b>	<b>JUNHO.....</b>	<b>85</b>
<b>Quadro 5.3.1.</b>	<b>NOVEMBRO.....</b>	<b>86</b>
<b>Quadro 5.3.2.</b>	<b>DEZEMBRO.....</b>	<b>88</b>
<b>Quadro 5.3.3.</b>	<b>JANEIRO.....</b>	<b>90</b>
<b>Quadro 5.3.4.</b>	<b>FEVEREIRO.....</b>	<b>96</b>
<b>Quadro 5.3.5.</b>	<b>MARÇO.....</b>	<b>99</b>
<b>Quadro 5.3.6.</b>	<b>ABRIL.....</b>	<b>104</b>
<b>Quadro 5.3.7.</b>	<b>MAIO.....</b>	<b>107</b>
<b>Quadro 5.3.8.</b>	<b>JUNHO.....</b>	<b>110</b>
<b>Quadro 5.4.1.</b>	<b>OUTUBRO.....</b>	<b>113</b>

<b>Quadro 5.4.2.</b> NOVEMBRO.....	116
<b>Quadro 5.4.3.</b> DEZEMBRO.....	119
<b>Quadro 5.4.4.</b> JANEIRO.....	122
<b>Quadro 5.4.5.</b> FEVEREIRO.....	126
<b>Quadro 5.4.6.</b> MARÇO.....	129
<b>Quadro 5.4.7.</b> ABRIL.....	132
<b>Quadro 5.4.8.</b> MAIO.....	136
<b>Quadro 5.4.9.</b> JUNHO.....	140

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 5.1.1.</b> Prelúdio em Sol Maior.....	25
<b>Figura 5.1.2.</b> Estudo em Lá menor.....	30
<b>Figura 5.1.3.</b> Composição do aluno C.....	31
<b>Figura 5.1.4.</b> Forma do Estudo.....	34
<b>Figura 5.2.1.</b> Estudo em Lá menor.....	50
<b>Figura 5.2.2.</b> Valsa em Lá menor.....	55
<b>Figura 5.2.3.</b> Valsa em Lá menor (Parte B).....	68
<b>Figura 5.2.4.</b> Allegro (1ª versão).....	72
<b>Figura 5.2.5.</b> Allegro (2ª versão).....	75
<b>Figura 5.2.6.</b> Coda.....	75
<b>Figura 5.2.7.</b> Allegretto (Parte A).....	80
<b>Figura 5.2.8.</b> Allegretto (Parte B).....	82
<b>Figura 5.3.1.</b> Prelúdio em Lá Maior.....	107

## Anexos

<b>5.1.</b> Estudos e peças de guitarra.....	2
<b>5.2.</b> Andantino (Matteo Carcassi).....	43
<b>5.3.</b> Estudo Lá menor (Matteo Carcassi).....	50

## 1. Grupo de Alunos do Conservatório do Vale do Sousa: Ano Letivo 2008/2009

### 1.1. Primeiro período

O ano letivo 2008/2009 para o grupo de alunos do Conservatório do Vale do Sousa iniciou-se em setembro. O 1º período ficou compreendido entre 16 de setembro e 20 de dezembro de 2008.

#### Quadro 5.1.1.

#### SETEMBRO

Lição Nº	Data	Área de Conteúdo
<b>1</b>	16/09/2008	Marcação de horário. Conversa com o aluno. Preenchimento da ficha individual. Planificação para o ano letivo.
<b>2</b>	23/09/2008 24/09/2008 25/09/2008	Constituição da Guitarra. Posição da Guitarra. Exercícios com apoio dedos: im, mi, ma, am, na 1ª, 2ª e 3ª cordas soltas.
<b>3</b>	30/09/2008	O dedo polegar. Harpejo: pi, pim, pimi A mão esquerda (ME).

#### Observação: Lição nº 1

##### Aluno B, C, D, A:

A primeira aula teve como foco de ação a marcação de horário, o conhecimento do aluno/professor, o registo individual do aluno e a proposta de planificação para o ano letivo. O horário ficou estabelecido da seguinte forma: *Aluno A* – 5ª Feira 16,30 horas; *Aluna B* – 3ª Feira 14,30 horas; *Aluno C* – 3ª feira 16,30 horas; *Aluna D* – 4ª Feira 9,00 horas; a *Aluna D*, a partir de 30 de setembro (inclusive), passou a ter a sua aula subdividida em dois blocos de 25 minutos, à 3ª Feira e 5ª Feira às 14 horas, respetivamente, fixando, desta forma, o horário para o ano letivo mencionado. A apresentação das aulas (observações) seguirá a ordem dos alunos no horário.

#### Observação: Lição nº 2

##### Aluno B, C, D, A:

A aula desenvolveu-se em torno da constituição da guitarra: suas partes e da posição a adotar para o nosso trabalho. Tendo em conta a perspetiva de escola e de ensino a posição

adotada recaiu na postura clássica de aprendizagem: perna esquerda ligeiramente levantada com o pé pousado sobre um pedal de, sensivelmente, 10 a 12 cm de altura. Os exercícios propostos incidiram na técnica de *apoio* cordas soltas. Neste sentido, identificaram-se os dedos da mão direita (MD): polegar (*p*), indicador (*i*), médio (*m*) e anelar (*a*), e após explicação e demonstração necessárias da referida técnica, os alunos executaram os exercícios sem dificuldade e com uma boa postura instrumental. Todos os exercícios realizados ao longo do nosso trabalho foram executados sem recurso à notação tradicional, privilegiando a memória; por vezes utilizou-se notação não convencional: cifra ou desenho.

**Quadro 5.1.2.****OUTUBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>3</b> <b>(Continuação)</b>	02/10/2008	Estudo 1 António Pacheco (Livro II) <sup>1</sup>
<b>4</b>	07/10/2008 09/10/2008	Estudo 2 António Pacheco (Livro II).
<b>5</b>	14/10/2008 16/10/2008	Harpejo: pima. Harpejo: pimami. Estudo 3 António Pacheco (Livro II). Estudo 4 António Pacheco (Livro II).
<b>6</b>	21/10/2008 23/10/2008	Estudo 5 António Pacheco (Livro II).
<b>7</b>	28/10/2008 30/10/2008	Estudo 5 António Pacheco (Livro II) versão: pimami.

**Observação: Lição nº 3****Aluno D, B, C A:**

Nesta aula praticou-se a pulsação apoiada ainda nas cordas soltas e alargou-se o seu estudo ao dedo polegar (*p*) nas 6ª, 5ª e 4ª cordas. Após este trabalho iniciou-se o estudo da *pulsação sem apoio*: harpejos de 2 e 3 sons (cordas soltas), nomeadamente com os dedos *pi* e *pim*. Esta técnica foi introduzida gradualmente à medida que os alunos demonstravam facilidade na sua aquisição. Na última fase da aula os alunos executaram uma frase rítmica de dez sons: *pim, pim, pim* com ataque do polegar, com apoio, no último som na 6ª corda solta; este processo repetiu-se quatro vezes sendo que a nota final alternou entre a 5ª, 4ª, 5ª e 6ª corda,

<sup>1</sup> O material trabalhado encontra-se compilado no anexo 5.1. As obras clássicas (Estudos e Peças de Guitarra) foram retiradas dos seguintes autores: Alfonso (1960); Feeley (1986); Götze (1935); Carulli (s/d).

novamente, para terminar. No que concerne à abordagem da mão esquerda (ME), apenas os alunos A e D iniciaram esta abordagem, pois manifestaram maior desinibição face ao trabalho anterior; no entanto, apenas o aluno A executou o Estudo 1.

#### **Observação: Lição nº 4**

##### **Aluno D, B, C, A:**

Os conteúdos trabalhados nas sessões anteriores continuaram a ser desenvolvidos. O Estudo 1, cuja técnica base (MD) tinha sido preparada na última aula, foi o epicentro desta semana e neste sentido introduziu-se, efetivamente, o trabalho da mão esquerda (ME) e respetivos dedos: 1, 2, 3 e 4; todos os alunos demonstraram alguma facilidade na execução do Estudo conjugando uma boa postura instrumental. O Estudo 2 foi iniciado, apenas, pelos alunos A e D e consiste, precisamente, numa versão do estudo anterior aplicando para o efeito o harpejo: *pimi*.

#### **Observação: Lição nº 5**

##### **Aluno D, B, C, A:**

Os estudos mencionados na área de conteúdo são versões do estudo inicial; apenas a MD modifica o harpejo mantendo a ME a mesma posição e digitação. Este é um princípio metodológico ao qual me manterei fiel ao longo da investigação. Assim sendo, quando existe tecnicamente novidade para a MD a ME fará algo já identificado; quando a ME constituir novidade a MD fará algo anterior assimilado.

Os alunos A, C e D iniciaram o Estudo 3 e o novo harpejo correspondente. A aluna B realizou o Estudo 2, assim como o aluno C, e a aluna D avançou para o Estudo 4. Embora existam ligeiras discrepâncias entre os alunos a evolução é muito semelhante e todos demonstram o mesmo interesse e trabalho de casa.

#### **Observação: Lição nº 6**

##### **Aluno D, B, C, A:**

A aula desta semana segue a linha de ação da semana passada. O aluno A concluiu o Estudo 3 e iniciou o trabalho em torno do Estudo 4. A aluna D iniciou um estudo novo: Estudo 5. Este estudo baseia-se em três posições fixas sendo que uma delas utiliza pela primeira vez o dedo 4; a MD recorre ao harpejo, já introduzido no nosso estudo, *pima*.

**Observação: Lição nº 7****Aluno D, B, C, A:**

Os alunos A, B e D continuaram a trabalhar sobre o estudo anterior. O aluno C prosseguiu para os Estudos 4 e 5, respetivamente, e a aluna D aplicou o harpejo *pimami* ao Estudo 5 constituindo, desta forma, uma versão do estudo. Os estudos trabalhados permitem desenvolver competências técnicas e melhoramentos relacionados com a posição e movimento dos dedos da ME e MD. O propósito principal é o domínio de ambas as mãos e o relaxamento necessário para executar sem tensões inerentes.

**Quadro 5.1.3.****NOVEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>8</b>	04/11/2008 06/11/2008	Pulsação simultânea: p, im. Estudo 6 António Pacheco (Livro II). Introdução ao estudo dos acordes em posições simples: Lá menor, Lá Maior, Mi Sétima.
<b>9</b>	11/11/2008 13/11/2008	Exercício nº 6 Nicolas Alfonso. Estudo 5 António Pacheco (Livro II).
<b>10</b>	18/11/2008 20/11/2008	Estudo 5 António Pacheco (Livro I). Acordes: Sol Maior, Ré Sétima; Ré Maior, Lá Sétima.
<b>11</b>	25/11/2008 27/11/2008	Estudo 8 António Pacheco (Livro II). Peça para a Audição de Classe.

**Observação: Lição nº 8****Aluna D:**

A aluna D insistiu no estudo iniciado na semana passada. O harpejo e as posições da ME implicaram um estudo acrescido. Neste sentido, a aula funcionou como aula de apoio e de estudo.

**Aluna B:**

A aluna B, aparentemente um pouco mais atrasada, iniciou o Estudo 4 mencionado na Lição nº 5. Esta aluna revela por vezes um ritmo de trabalho mais lento que os restantes.

### **Aluno C:**

O aluno C demonstra bastante interesse e motivação. Nesta aula foi possível concluir o Estudo 4 e avançar para o Estudo 6. Assim, foi trabalhada uma nova técnica para a MD nas cordas soltas: *pulsção simultânea*, concretamente, 3ª corda (*p*); 2ª e 3ª cordas (*im*) simultaneamente.

### **Aluno A:**

O aluno A demonstra, tal como o aluno C, um maior interesse e empenho. Assim sendo, passou à segunda fase do trabalho programado – 2ª Abordagem: *Acordes em Posições Simples*. Convém neste momento referir que esta fase se segue à fase preparatória cujo objetivo principal foi enquadrar os alunos com uma determinada técnica de MD (*pimami*), uma preparação de ME (conhecimento dos dedos e forma de premir a corda), e uma posição geral adequada e cómoda sem tensões em qualquer parte do corpo. Esta segunda fase destina-se a um trabalho mais específico e direcionado para o desenvolvimento técnico da ME. A MD realiza o harpejo: *pimami*, na linha da metodologia enunciada na Lição nº 5, e será transversal a todos os acordes estudados. Dada a familiaridade da técnica da MD, o aluno terá a oportunidade de se concentrar mais nas dificuldades advindas da realização dos acordes. Outra particularidade desta fase é que os acordes estudados têm a seguinte relação entre si: *Tónica* e *Dominante*. A abordagem sequencial dos acordes foi escolhida segundo o princípio gradual de dificuldade. Neste sentido foram abordados os acordes de Lá menor, Lá Maior e Mi Sétima.

### **Observação: Lição nº 9**

#### **Aluna D:**

Nesta sessão de trabalho introduziu-se um novo estudo: Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso. Este estudo, mantendo o harpejo: *pimami*, é mais atrevido em termos de ME; utiliza, simultaneamente, dois dedos em cordas diferentes, nomeadamente, 2ª e 3ª cordas e 1º e 2º trastos (preparação para os acordes em posições simples); faz uma progressão paralela ascendente até ao 3º trasto e inverte o sentido até à posição inicial.

#### **Aluna B:**

Esta aula centrou-se na perspetiva de consolidar conhecimentos, no entanto avançamos para o Estudo 5 de António Pacheco (Livro II).



**Aluno C:**

A aula deste aluno desenvolveu-se de acordo com o proposto para o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso (*cf.* Aluna D).

**Aluno A:**

A aula deste aluno foi no sentido de consolidar os acordes estudados e os conhecimentos adquiridos.

**Observação: Lição nº 10**

**Aluna D:**

O Estudo 5 de António Pacheco (Livro I) consiste, praticamente, numa troca da ordem das posições do Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso. Tal situação permite motivar os alunos mudando de estudo mas mantendo os aspetos técnicos que necessitam de maior investimento por parte deles.

**Aluna B:**

A aluna B iniciou o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso. Como já referi, anteriormente, esta aluna demonstra um pouco mais de dificuldade. Neste sentido, o estudo foi *facilitado*: em vez de utilizar os dedos 1 e 2, apenas utilizei o segundo dedo na terceira corda, uma vez que a aluna demonstrou dificuldade na colocação de ambos os dedos.

**Aluno C:**

O aluno C está na mesma situação de trabalho que a aluna D que assim aperfeiçoa ambos os estudos.

**Aluno A:**

O aluno A realizou os acordes estudados há duas semanas sem grande dificuldade (Mi Sétima dificultou um pouco mais). Assim sendo, introduzi o estudo dos acordes de Sol Maior, Ré Sétima e Ré Maior, Lá Sétima. Nesta primeira abordagem, constata-se alguma dificuldade para realizar o acorde de Sol Maior, pois necessita de uma abertura maior entre os dedos 2 e 3: 6ª e 1ª cordas (distensão transversal); também a realização do acorde de Ré Maior dificulta de algum modo pela combinação dos dedos.

**Observação: Lição nº 11****Aluno D, B, A:**

Esta semana os alunos centraram-se no estudo que iria ser apresentado na Audição de Natal. Neste sentido, a aula incidiu na obra musical e nos aspetos relacionados com a performance: modo de entrar, agradecimento, modo de sair, postura física e psicológica face ao ato de apresentação pública. Os alunos encararam com normalidade a apresentação.

**Aluno C:**

O aluno C, para além do mencionado, iniciou o Estudo 8 de António Pacheco (Livro II). Este estudo segue os princípios técnicos do estudo dos acordes em posições simples, mas não se limita a dois acordes, incluindo uma sequência mais alargada de acordes da escala de Lá menor. Como já referi, anteriormente, este aluno (assim como o aluno A) demonstra bastante interesse e empenho e alguma facilidade na aquisição de competências. Ambos têm uma «maior regularidade de estudo de casa e não apresentam dificuldades na execução dos exercícios mencionados» (GO nº 41, 27/11/2008).

**Quadro 5.1.4.****DEZEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>12</b>	02/12/2008 04/12/2008	Exercício nº 6 Nicolas Alfonso: Audição de Natal. Estudo 5 António Pacheco (Livro II): Audição de Natal. Estudo 8 António Pacheco (Livro II), continuação. Estudo 5 António Pacheco (Livro I e Livro II): Audição de Natal.
<b>13</b>	09/12/2008 11/12/2008	Continuação do estudo dos acordes em posições simples. Autoavaliação.
<b>14</b>	16/12/2008 18/12/2008	Recomendações para estudo de casa na interrupção de Natal.

**Observação: Lição nº 12****Aluna D:**

Dada a proximidade da Audição de Natal, que constituía a primeira apresentação pública dos alunos, o trabalho incidiu, particularmente, nos estudos escolhidos que iriam ser

apresentados. Este momento significava um desafio e todos estavam concentrados para enfrentá-lo com a maior liberdade e sensação.

Já tinha falado na semana passada do comportamento a ter mediante uma apresentação pública, contudo, falei novamente dos procedimentos a considerar e simulamos uma apresentação. Os alunos assimilaram com facilidade a atitude a ter em conta. Neste contexto, a aluna D usou a aula para estudar (Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso), pois nesta fase do processo verifica-se que necessita trabalhar mais fora de aula.

#### **Aluna B:**

A aluna B continuou a trabalhar o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso conciliando-o com o Estudo 5 António Pacheco (Livro II) para a apresentação. A aluna demonstra interesse e responsabilidade e toca os exercícios sem grande dificuldade, contudo, precisa estudar mais fora de aula.

#### **Aluno C:**

O aluno C continuou a trabalhar o Estudo 8 de António Pacheco (Livro II) para a apresentação final. É um aluno que demonstra interesse, empenho, sentido de responsabilidade e estudo de casa regular. Nesta aula confessou a vontade de seguir a área da música e ser músico profissional (GO nº 44, 02/12/ 2008).

#### **Aluno A:**

O aluno A assemelha-se bastante ao aluno anterior no que concerne ao interesse e empenho demonstrados. De igual modo tem regularidade no estudo de casa. Neste sentido, continuou com o estudo dos acordes em posições simples para dominar algumas transições mais complexas e trabalhou o Estudo 5 de António Pacheco (Livro II) para a Audição de Natal.

#### **Observação: Lição nº 13**

#### **Aluna D:**

As dificuldades de execução (ME) das obras em estudo são mais sentidas nesta altura. Neste sentido, tentei encontrar soluções que permitissem executar, corretamente, o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso. Assim, formam propostas pequenas alterações ao estudo: 1º executar o estudo apenas com o dedo 1; seguidamente, executar o estudo apenas com o dedo 2; por

último, executar o estudo na sua versão original: com ambos os dedos. As dificuldades mencionadas são ditadas, principalmente, pela falta de trabalho de casa.

A aluna manifestou preocupação com a forma de avaliação e perguntou como funcionam as notas no Conservatório: se contam para a passagem de ano escolaridade, se são enviadas para a EB2/3, se se somam as três disciplinas da música, mostrando desta forma desconhecimento do funcionamento do ensino da música em regime articulado (GO nº 46, 09/12/2008). A estas preocupações respondi com os devidos esclarecimentos.

Na segunda metade da aula (11/12/2008), depois da realização da Audição de Natal, fez uma apreciação positiva da sua prestação dizendo que «correu bem a Audição», cujos familiares pai e mãe estiveram presentes, e manifestou que a sua autoavaliação se situava no Nível 4 (GO nº 46', 11/12/2008).

#### **Aluna B:**

Esta aula foi muito parecida com a aula da aluna D. Tratando-se da última aula antes da reunião de avaliação final de período pedi que fizesse a sua autoavaliação. Primeiramente, expliquei-lhe devidamente a escala de avaliação: Níveis 1 a 5, correspondência na escala de 0 a 20 valores e na escala qualitativa. Regista-se o seu comentário:

Não estou ainda muito bem; não tenho estudado tudo, tenho que estudar mais; acho que mereço um *Satisfaz*. Gostei do período... no 2º período vai ser mais fácil. Mereço um onze (11) (Aluna B, GO nº 47, 09/12/2008).

#### **Aluno C:**

O aluno concluiu o Estudo de 8 António Pacheco (Livro II) que será apresentado na Audição de Natal de amanhã (10 de dezembro de 2008); este não apresenta dificuldade de maior. Relativamente ao balanço do período e autoavaliação, depois de lhe ter explicado as respetivas escalas de avaliação, o aluno pronunciou-se da seguinte forma:

Gostei... acho que ia ser mais difícil; acho que estudei muito, toquei bem; acho que mereço um *Satisfaz*: doze (12) (Aluno C, GO nº 48, 09/12/2008).

#### **Aluno A:**

O aluno A antes de pronunciar a sua autoavaliação perguntou se estava mais avançado ou atrasado que os colegas. Perguntei-lhe o porquê de tal questão e a resposta foi a seguinte:

(...) é para saber, porque aqui [Conservatório do Vale do Sousa] não temos um livro para saber em que parte da matéria é que vamos. Pensei que fosse tudo mais difícil; em todo o Conservatório pensei que ia ser mais exigente; mas aprendi bem. Se aprender assim nos outros períodos vou aprender bem a tocar Viola. Quando tomei a decisão de entrar para o Conservatório pensei que ia ser mais exigente.

Professor: Foste tu que decidiste vir para a música?

Aluno: Sim! Primeiro o meu professor da escola que ia lá dar música incentivou-me e depois eu decidi. Cheguei a casa e disse à mãe que queria vir para a música. Acho que mereço um 4 ou 5... dezassete (17)... *Satisfaz Bastante* (Aluno A, GO n° 49, 11/12/2008).

### **Observação: Lição nº 14**

#### **Aluna D:**

Esta semana foi a última semana de aulas do 1º período. Neste sentido, a aula centrou-se em algumas considerações gerais sobre o período que agora termina: a questão da mudança de ciclo, a necessária adaptação a um novo ritmo de trabalho (número de disciplinas) e a realidade do Conservatório do Vale do Sousa. Também foram feitas recomendações para trabalho de casa. Saliente-se que a aluna esteve este período completo sem guitarra, pois nesta aula troquei as cordas à guitarra (faltavam cordas). Insisti na necessidade de estudar por sistema para o período seguinte. A aluna faltou à segunda metade da aula (18/12/2008).

#### **Aluna B:**

A aluna B teve um comportamento muito semelhante à aluna anterior. Nesta aula manifestou, mais uma vez, alguma preocupação com a forma de avaliação do Conservatório face à escola do ensino genérico (cf. Aluna D, Lição nº 13, p. 9). Recomendei que estudasse durante a interrupção de Natal.

#### **Aluno C:**

As mesmas questões relacionadas com a adaptação ao Conservatório foram objeto de análise também para este aluno, assim como as recomendações para trabalho de casa. O aluno referiu que o pai assistiu à Audição de Natal dizendo-lhe que tocou bem (GO n° 52, 16/12/2008).

#### **Aluno A:**

O aluno A ficou a pensar na autoavaliação que havia feito e refez a sua autoavaliação considerando que tinha exagerado na nota pedida. Tal situação deveu-se ao facto de lhe ter

explicado, novamente, as escalas de avaliação. Assim sendo, entendeu pedir 15 valores. Relativamente à Audição mencionou a presença da mãe e do irmão. Na sua perspetiva a Audição «correu bem» (Aluno A, GO n° 53, 18/12/2008).

## **1.2. Segundo período**

Ao iniciar o segundo período do ano letivo perguntei aos alunos como tinha corrido a interrupção de Natal e se tinham tido as prendas desejadas. Responderam afirmativamente.

Neste reinício de trabalho preocupei-me em chamar a atenção para a necessidade de um maior empenho porque os obstáculos só seriam resolvidos com aplicação determinada. Mostraram-se todos preparados para o desafio que significava este momento. O segundo período está compreendido entre 05 de janeiro e 28 de março de 2009.

### **Quadro 5.1.5.**

### **JANEIRO**

<b>Lição N°</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>15</b>	06/01/2009 08/01/2009	Exercício n° 6 Nicolas Alfonso. Harpejo: pimami. Estudo dos acordes em posições simples: Lá menor, Lá Maior, Mi Sétima. Estudo 6 António Pacheco (Livro II). Estudo 8 António Pacheco (Livro II).
<b>16</b>	13/01/2009 15/01/2009	Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição. Estudo dos Acordes: Mi Maior, Mi menor, Si Sétima; Dó Maior, Sol Sétima.
<b>17</b>	20/01/2009 22/01/2009	Escala de Mi menor melódica em uma oitava na 1ª posição.
<b>18</b>	27/01/2009 29/01/2009	Exercícios.

### **Observação: Lição n° 15**

#### **Aluna D:**

Depois da interrupção letiva a continuidade do nosso trabalho deveria ter em conta o ponto de chegada do período anterior. Neste sentido, esta lição serviu para retomar o trabalho

na perspetiva de uma continuidade lógica e sequencial. Serviu, também, para aferir do trabalho realizado em casa durante a interrupção e da respetiva reflexão em torno do primeiro momento que constituiu o período passado. A aluna D recomeçou o trabalho com o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso e foi introduzido o estudo dos acordes em posições simples: Lá menor, Lá Maior e Mi Sétima<sup>2</sup>. A aluna demonstra alguma dificuldade na transição das posições e na regularidade da pulsação (não exerce a força necessária para premir a corda fazendo com que esta produza um som trastejado) e a mão direita apresenta alguma tensão. No que concerne ao trabalho fora de aula, a aluna mencionou o seguinte: «Estudei algumas vezes durante as férias» (Aluna D, GO nº 54, 06/01/2009). No âmbito da avaliação geral afirmou que «as notas foram boas» (idem). Primeiro, falou das notas da *Escola*: não teve negativas (Níveis 3 e 4); não mencionou as notas de música foi preciso eu questionar sobre o assunto para responder. A aluna apresenta um conceito de *Escola* como se tratasse de duas escolas e não de uma escola em dois edifícios com um mesmo plano de estudos. A música surge, assim, como algo complementar.

Na segunda metade da aula (08/01/2009) foi iniciado o estudo do acorde de Lá Maior por não ter sido possível trabalhá-lo na aula anterior. Os problemas mencionados no início desta reflexão mantêm-se apesar da aluna ter manifestado estudo de casa: «Estudei ontem, quando o meu pai foi ver o futebol para casa do meu vizinho» (Aluna D, GO nº 54', 08/01/ 2009).

### **Aluna B:**

A aluna B retomou o trabalho com o Estudo 6 de António Pacheco (Livro II) e o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso. Tal como a aluna anterior, iniciamos a segunda fase do trabalho com a abordagem ao estudo dos acordes em posições simples: Lá menor, Lá Maior e Mi 7<sup>a</sup>. Evidenciam-se problemas da mesma natureza: dificuldades na colocação dos dedos (ME), na transição entre os acordes e na realização do acorde Mi 7<sup>a</sup>, assim como em tocar lento e regular. Do ponto de vista do estudo de casa, segundo as suas palavras: «Estudei durante as férias. Só não estudei no último dia» e «Pensei que tocar Viola era mais fácil... mas não é» (Aluna B, GO nº 55, 06/01/ 2009). Na minha perspetiva a aluna trabalhou um pouco, mas necessita de estudar com regularidade para resolver os problemas mencionados. Quanto à avaliação, na escola do ensino genérico, obteve Níveis de 3 e 4 a tudo com a exceção do Nível negativo (2) a EVT; no Conservatório obteve Nível 3 a todas as disciplinas.

---

<sup>2</sup> Mi Sétima ou Mi7<sup>a</sup>: os acordes de sétima podem ser assim identificados. Passarei a utilizar esta terminologia.

### **Aluno C:**

O Estudo 8 de António Pacheco (Livro II) foi o ponto de partida para o reinício do trabalho do aluno C. Este aluno, que demonstrou ao longo do período passado mais interesse e empenho, obteve, no contexto geral, resultados musicais ligeiramente superiores que os seus colegas. É um aluno muito interessado que havia já manifestado vontade de seguir a carreira musical e reiterou esta mesma ideia na aula de hoje.

Tendo em conta a maior complexidade da obra em estudo e a interrupção letiva, o aluno esqueceu determinadas passagens do estudo (os alunos trabalham sem recurso à notação musical privilegiando a memória). Neste sentido, evidenciou alguma dificuldade na transição dos acordes mais complexos e em executar num andamento lento com regularidade. Considerando a dificuldade dos acordes propostos pelo estudo em questão a introdução ao estudo dos acordes em posições simples (Lá menor, Lá Maior, Mi 7ª) não apresentou dificuldades de maior; apenas o acorde de Mi 7ª necessita de mais atenção. Durante a interrupção estudou em casa e a avaliação final situou-se ao nível dos colegas (3 e 4). Em termos musicais obteve Nível 4 a Formação Musical e Classes de Conjunto e Nível 3 a Guitarra.

### **Aluno A:**

O professor faltou.

### **Observação: Lição nº 16**

#### **Aluna D:**

A aluna não teve aula. Apresentou-se doente queixando-se de dores no corpo, pernas e cabeça. Neste sentido, avisei o encarregado de educação através de um telefonema alertando-o para a situação.

Os acordes de Mi Maior, Mi menor e Si 7ª foram o objeto de trabalho na segunda parte da aula, no entanto o acorde de Mi 7ª ainda apresenta dificuldade na sua realização e consequente transição. Verificou-se que o acorde de Si 7ª representava uma dificuldade acrescida. Neste sentido, o acorde foi realizado por etapas progressivas: 1ª abordagem prescindiu-se do dedo 4 e utilizou-se apenas os dedos 2 e 3. No que concerne ao trabalho fora de aula a aluna estuda pouco em casa e precisa estudar mais.



### **Aluna B:**

A aluna demonstrou preocupação pelo mau estar físico da colega dizendo-lhe que era melhor ir para casa, manifestando, assim, espírito de solidariedade.

O estudo em torno dos acordes em posições simples continua a ser objeto do nosso trabalho. As dificuldades de execução e transição dos acordes continuam, proporcionando, assim, uma lenta evolução. Não obstante esta situação, foi introduzido no nosso trabalho a Escala de Sol M em uma oitava na 1ª posição. Foi necessário, primeiro, recordar a técnica da pulsação apoiada, pois estava já esquecida e com dificuldade de execução. Expliquei devidamente em que consistia a 1ª posição e depois iniciamos o estudo da escala, apenas, na fórmula ascendente para facilitar o trabalho. Fizemos uma revisão ao estudo 5 António Pacheco (Livro II) para apresentar na prova semestral que se aproxima. Neste sentido, expliquei-lhe em que consistia tal prova porque a aluna não fazia qualquer ideia sobre o assunto. «É como um teste?», perguntou; respondi que num teste de instrumento não é para escrever mas para tocar. Embora elucidada mostrou-se apreensiva e questionou «se na prova havia tantas pessoas a assistir como na audição» (Aluna B, GO nº 59, 13/01/2009), à qual respondi que apenas três professores estariam presentes na prova e fariam em conjunto a respetiva avaliação.

### **Aluno C:**

O professor faltou.

### **Aluno A:**

Esta é a primeira aula do aluno A depois da interrupção. Neste sentido falamos da avaliação geral, a qual foi bastante boa pois obteve níveis de 4 e 5 na escola do ensino genérico e nível 4 a todas as disciplinas do ensino da música. Dei-lhe os parabéns pelo seu desempenho e fiz votos para que continuasse assim a trabalhar.

Já tínhamos verificado que este aluno (a par do aluno C) tinha sido aquele que melhores resultados tinha obtido, fruto de um maior empenho, interesse e trabalho fora de aula. Durante a interrupção de Natal mencionou que estudou em casa e assim foi possível avançar para os acordes de Dó Maior, Sol 7ª e para a Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição. No que concerne à escala, pronunciei a mesma explicação que à aluna B. Foi também necessário relembrar a técnica de apoio para realizar a escala porque estava esquecida. Apresentou alguma dificuldade na execução da escala, principalmente na ligação das notas (executa *staccatto* sem

intenção). Corrigimos no sentido de tocar o mais ligado possível. Para facilitar a execução tocamos quatro vezes cada nota e trabalhamos a escala apenas no sentido ascendente. Esta dificuldade mereceu da sua parte o seguinte comentário: «A escala é um bocadinho difícil, confunde os dedos» (Aluno A, GO nº 61, 15/01/2009). No que concerne aos acordes estudados revela alguma facilidade e um certo à vontade na sua realização e execução. Os novos acordes, agora apresentados, pela distensão dos dedos quer na vertical quer na horizontal, apresentam alguma dificuldade, facto que não pode deixar de ser considerado normal pela sua primeira abordagem.

### **Observação: Lição nº 17**

#### **Aluna D:**

A introdução ao estudo da Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição caracterizou a aula de hoje da aluna D. De igual modo, procedi aos necessários esclarecimentos preliminares para a execução correta do exercício e a metodologia utilizada foi a mesma dos outros alunos: 4 vezes cada nota e apenas foi trabalhada a fórmula ascendente. Regista-se uma dificuldade normal própria de quem faz este exercício pela primeira vez e troca de dedos na mão esquerda (ME) – dificuldade em respeitar o conceito de 1ª posição – que implica uma atenção acrescida. Relativamente aos acordes estudados, as dificuldades ainda se revelam nas transições e colocação de dedos. O acorde Si 7ª foi trabalhado na variante dedos 2 e 4 até chegar à sua formação final. Verifica-se um progresso muito lento mas a aluna parece-me mais interessada e durante esta semana dedicou algum tempo de estudo de casa. Segundo as suas próprias palavras: «Agora estudo meia hora todos os dias» (Aluna D, GO nº 62, 20/01/2009). Esta situação mereceu da minha parte um incentivo e parabéns.

Na segunda metade da aula ocorreu uma reunião com o grupo de trabalho dos *pareSeres da terra 2009*.

#### **Aluna B:**

A Escala de Sol Maior iniciada na aula passada não foi objeto de estudo de casa da aluna B. Assim sendo, a aula funcionou como aula de estudo no sentido de resolver dificuldades. Apesar da situação, foi trabalhada também a fórmula descendente da escala e os acordes de Mi Maior, Mi menor e Si 7ª. À imagem do que aconteceu com os seus colegas, o acorde de Si 7ª foi simplificado e num primeiro momento abdicou-se do dedo 4 para a sua realização. A aluna

revela alguma preocupação com a posição da guitarra, pois tem tendência para colocar a perna direita ligeiramente para dentro dificultando, desta forma, a posição correta do instrumento.

### **Aluno C:**

A aula do aluno C foi semelhante à da aluna anterior. Introduziu-se o estudo da Escala de Sol M em uma oitava na 1ª posição e os acordes de Mi Maior, Mi menor e Si 7ª. Apenas se regista que a escala foi trabalhada em ambas as fórmulas: ascendente e descendente, não obstante as dificuldades inerentes do novo exercício. O aluno é muito interessado, responsável e empenhado. Relativamente aos acordes estudados, verifica-se que consegue identificar os acordes pelos nomes e que os executa com alguma facilidade. De salientar que o aluno trouxe para a aula pela primeira vez a guitarra nova que foi prenda de Natal. Quando entrei na sala de aula estava no quadro a fazer a escala de Fá Maior e Ré menor. Pedi para fazer novamente e dei-lhe os parabéns. Isto revela o interesse que tem demonstrado pela música.

### **Aluno A:**

O aluno A iniciou o estudo da Escala de Mi menor melódica em uma oitava na 1ª posição. Neste âmbito esclareci, primeiramente, em que consistia uma escala menor melódica; ficou surpreso e demonstrou alguma estranheza pelo facto de descer de forma diferente. Quanto à execução, a fórmula descendente cria-lhe mais dificuldade pois fá-lo confundir os dedos de ambas as mãos. Perguntei-lhe se era fácil ou difícil, respondeu: «Mais ou menos» (Aluno A, GO nº 65, 22/01/2009). No que concerne ao material já estudado, está de parabéns! Executa e identifica com alguma facilidade os acordes estudados, assim como a Escala de Sol Maior que passou a executar repetindo 2 vezes cada nota e também com uma nota apenas (apesar de nesta versão apresentar alguma dificuldade de conciliação das mãos). É um aluno bastante interessado, empenhado e revela espírito de curiosidade. Disse-lhe que já tínhamos trabalhado bastantes acordes e ele sorriu com orgulho.

### **Observação: Lição nº 18**

#### **Aluna D:**

A aluna faltou à primeira aula e na segunda aula ocorreu uma reunião de trabalho em torno do projeto *pareSeres da terra 2009*.

**Aluna B:**

A aluna B pareceu-me um pouco distraída e desconcentrada revelando todas as dificuldades que têm sido mencionadas nas aulas anteriores. Não têm sido visíveis melhoramentos devido à falta de estudo sistemático. Às vezes diz que estuda... mas este estudo significa tocar uma ou duas vezes. Esta semana disse que estudou 10 minutos, no entanto este estudo não contemplou os acordes; por seu lado, a Escala de Sol Maior revela-se bastante insegura, com dificuldades quer na ME: colocação de dedos, quer na MD: troca de dedos. Estas questões encontram-se também presentes na realização dos acordes. «Às vezes não estudo porque não me lembro das coisas. A memória está fraquinha» (Aluna B, GO n° 67, 27/01/2009). Esta afirmação revela falta de autonomia mas acima de tudo falta de assiduidade no estudo. Neste contexto, não iniciamos o estudo da Escala de Mi menor melódica em uma oitava na 1ª posição. Tendo em conta a prova semestral [já havíamos recordado o Estudo 5 António Pacheco (Livro II) - Lição n° 16] voltamos a abordar este estudo na aula. Verifiquei que apenas tinha estudado esta obra durante a semana registando-se uma ligeira melhoria. Quando abordo a situação da prova semestral a aluna fica perturbada e preocupada. A aluna necessita de bastante estudo de casa para solucionar os problemas evidenciados ao longo do trabalho realizado.

**Aluno C, A:** O professor faltou.

**Quadro 5.1.6.****FEVEREIRO**

<b>Lição N°</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>19</b>	03/02/2009 05/02/2009	Acordes em posições simples: Ré Maior, Lá Sétima. Pulsção simultânea: pi, m. Estudo 4 António Pacheco (Livro I)
<b>20</b>	10/02/2009 12/02/2009	Estudo 4 António Pacheco (Livro I). Material para a Prova Semestral.
	16/02/2009 <sup>3</sup> 21/02/2009	Provas Semestrais de Instrumento.
<b>21</b>	24/02/2009 <sup>4</sup> 26/02/2009	Acordes em posições simples: Sol Maior, Ré Sétima; Ré Maior, Ré menor, Lá Sétima.

<sup>3</sup> Durante esta semana não há aulas para a realização das Provas Semestrais de Instrumento.

<sup>4</sup> Esta semana o dia 24 comportou a interrupção de Carnaval.

## **Observação: Lição nº 19**

### **Aluna D:**

A última semana a aluna não teve aulas pelos motivos enunciados na Lição nº 18. Neste sentido, centramos a nossa atenção na continuidade do estudo dos acordes e introduzimos os acordes de Ré Maior e Lá 7ª. Sendo estes acordes objeto de trabalho pela primeira vez, constata-se uma certa dificuldade natural da novidade quer na realização (posição de dedos), quer na transição. Relativamente ao material anterior, a Escala de Sol Maior apresenta insegurança pela troca de dedos (ME). Inicialmente, a escala foi executada repetindo 4 vezes cada nota, tentamos agora repetindo duas vezes cada nota e introduzimos a fórmula descendente. Os acordes anteriores manifestam as dificuldades outrora enunciadas e o acorde de Si 7ª continuou a ser trabalhado ainda de forma simplificada: sem o dedo 4. A aluna estuda muito pouco. Segundo as suas próprias palavras: «Só estudei a escala», ao qual eu respondi: «Não se pode estudar só a escala. Uma semana sem aulas e estudar apenas a escala não pode ser» (GO nº 70, 03/02/2009).

Na segunda sessão do dia 05/02/2009 a situação estava ligeiramente melhor. Apesar de não conseguir identificar os acordes pelos nomes e as transições acontecerem lentamente, a colocação de dedos tinha melhorado e as notas soavam corretamente. Para tal, terá contribuído o estudo de 30 minutos por dia que disse ter feito. Nesta mesma aula foi trabalhada a pulsação simultânea  $pi$  (3ª e 2ª cordas soltas),  $m$  (1ª corda solta). Esta técnica não apresentou dificuldade e será a base do estudo da próxima lição.

### **Aluna B:**

A aula da aluna B foi semelhante à da aluna anterior. Trabalhamos a técnica da pulsação simultânea ( $pi/m$ ) tendo demonstrado alguma dificuldade na sua execução, mantendo a MD sob alguma tensão. A Escala de Sol Maior também foi executada apenas repetindo duas vezes cada nota, manifestando alguma hesitação, pouca segurança e troca de dedos da ME. As dificuldades no reconhecimento dos acordes também se sentiram, assim como a realização do acorde de Si 7ª que continuou sem a utilização do dedo 4. O Estudo 4 de António Pacheco (Livro I), neste contexto, evidenciou as dificuldades mencionadas. A aluna estudou muito pouco, não obstante o facto de ter dito que estudou em casa durante a semana não se refletindo o estudo no trabalho desenvolvido.

**Aluno C:**

O professor faltou.

**Aluno A:**

A pulsação simultânea acima descrita foi objeto de trabalho do aluno A e não apresentou qualquer dificuldade. A Escala de Sol Maior, porém, apresentou-se esquecida, fragmentada e a MD por vezes repete dedos. Os acordes em estudo, por sua vez, apresentam dificuldades na sua identificação, contudo a execução acontece bastante bem, com alguma à vontade, em comparação com os colegas. É um aluno que demonstra responsabilidade, empenho e trabalho de casa com alguma regularidade: «Estudei, só que foi pouquinho tempo... para aí 20 a 30 minutos por semana» (Aluno A, GO 73, 05/02/2009).

**Observação: Lição nº 20**

**Aluna D:**

Esta semana antecede as provas semestrais. Os alunos foram elucidados das provas e do seu devido funcionamento. Neste sentido, as aulas centraram-se no material a apresentar na prova de avaliação. O programa ficou assim definido:

Aluna D: Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso;

Estudo 4 de António Pacheco (Livro I);

Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição;

Aluna B: Estudo 5 de António Pacheco (Livro II);

Estudo 4 de António Pacheco (Livro I);

Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição;

Aluno C: Estudo 8 de António Pacheco (Livro II);

Estudo 4 de António Pacheco (Livro I);

Escala de Sol em Maior na oitava na 1ª posição;

Aluno A: Estudo 5 de António Pacheco (Livro II);

Estudo 4 de António Pacheco (Livro I);

### Escala de Sol em Maior uma oitava na 1ª posição.

A aluna D mantém dificuldades que têm sido expostas e trabalhadas. No entanto, é difícil superar estas mesmas dificuldades pela falta de estudo sistemático e consistente porque o estudo consiste em tocar uma vez... e já está estudado. «Estudo 30 minutos por dia. Ontem não estudei porque a minha mãe teve que ir ao Porto» (Aluna D, GO nº 74, 10/02/2009). Na segunda sessão de aula (12/02/2009) a aluna não tinha estudado rigorosamente nada e tinha esquecido as músicas.

#### **Aluna B:**

A aluna B, de igual modo, mantém o cenário já traçado e apesar de demonstrar alguma preocupação com a prova: «Na Frequência os professores estão lá como júris?» Respondi: «Sim...». Mostrou uma cara de desagrado, de preocupação e de receio, contudo, não alterou o seu comportamento. «Estudei nem muito nem pouco. Tenho muitas disciplinas, tenho que dividir o tempo e não tenho muito tempo» (Aluna B, GO nº 75, 10/02/2009).

#### **Aluno C:**

Apesar do aluno não ter aulas há duas semanas (*cf.* Lição nº 18 e 19, pp. 17-19) tem desenvolvido um trabalho que o distingue dos colegas. O aluno demonstra regularidade no estudo, muito interesse e responsabilidade, caminhando muito bem. Assim sendo, tem feito um percurso assente em princípios minimamente seguros. A realidade da minha ausência, não permitiu introduzir no nosso trabalho o Estudo 4 António de Pacheco (Livro I) com maior antecedência. No entanto, tal circunstancia não hipotecou a sua apresentação na prova porque o aluno assimilou a matéria com alguma facilidade. De acordo com as suas palavras: «Estudei muito durante as semanas» (Aluno C, GO nº 76, 10/02/2009), o que mereceu da minha parte um caloroso «parabéns».

#### **Aluno A:**

O aluno A durante esta semana teve um mau comportamento. Neste sentido, evidenciam-se problemas naturais causados pela falta de estudo. Algumas dificuldades, hesitações e incumprimento rítmico, no Estudo 4 de António Pacheco (Livro I), nomeadamente,

quando ataca as notas simultâneas não cumpre o ritmo das 4 semicolcheias. Ao vê-lo tocar, disse-lhe que já sabia que não tinha estudado. Esta afirmação suscitou a seguinte conversa:

Aluno: Porque é que diz que já sabe que não estudei?

Professor: Porque estás a fazer a escala com o dedo polegar.

Aluno: Não estudei esta semana, porque tive testes. Quer dizer, estudei... mas foi muito pouquinho. Os pais podem assistir à frequência?

Professor: Não! Não é uma audição (GO n° 77, 12/02/2009).

As Provas Semestrais de Instrumento decorreram na semana de 16 a 21 de fevereiro.

### **Observação: Lição nº 21**

#### **Aluna D:**

Depois das provas semestrais e da interrupção do Carnaval voltamos ao estudo dos acordes em posições simples. A aluna D havia esquecido o nome e a posição dos dedos de cada acorde, no entanto, facilmente recuperou esta fragilidade.

Introduzimos o estudo dos seguintes acordes: Sol Maior e Ré 7<sup>a</sup>. O 1º provocou alguma dificuldade de execução na medida em que os dedos 2 e 3 ficam bastante distantes entre si na vertical (distensão transversal); o acorde de Ré 7<sup>a</sup> não mereceu grande atenção, pois foi realizado com certo à vontade.

No que concerne ao trabalho de casa a aluna não foi muito bondosa, no entanto disse: «Estudei, mas menos um bocadinho» (Aluna D, GO n° 78, 26/02/2009). Quanto à nota da frequência achou que foi justa.

#### **Aluno A:**

O aluno A iniciou o estudo dos seguintes acordes: Ré Maior, Ré menor e Lá 7<sup>a</sup>. A execução destes acordes não causou problemas. A Escala de Sol Maior estava a ser realizada com o mesmo erro passado, ou seja, com o polegar, ocorrendo também troca de dedos da ME.

Durante a interrupção disse que efetuou estudo de casa. Relativamente à nota obtida na frequência pronunciou-se da seguinte forma: «Tive 13, para aquilo que esperava acho uma nota alta. Aquilo que fiz acho que merecia menos» (Aluno A, GO n° 79, 26/02/2009).

A interrupção letiva de Carnaval decorreu entre os dias 23 e 25 de fevereiro. Os alunos B, C e D não tiveram aulas.



**Quadro 5.1.7.****MARÇO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>22</b>	03/03/2009 05/03/2009	Acordes em posições simples: Dó Maior, Sol Sétima; Ré Maior, Lá Sétima; Sol Maior, Ré Sétima. Conclusão do estudo dos acordes em posições simples.  Prelúdio Sol Maior <sup>s</sup> Walter Götze.
<b>23</b>	10/03/2009 12/03/2009	Prelúdio Sol Maior Walter Götze.
<b>24</b>	17/03/2009 19/03/2009	Continuação do trabalho anterior.  Sequência harmónica em Sol Maior.  Estudo para a Audição da Páscoa
<b>25</b>	24/03/2009 26/03/2009	Autoavaliação.  Recomendações para estudo de casa na interrupção da Páscoa.

**Observação: Lição nº 22****Aluna D:**

O estudo dos acordes em posições simples está na fase conclusiva para todos os alunos. A fase seguinte, pensada numa organização do ensino aprendizagem em espiral, não exclui os conhecimentos obtidos e permite através do trabalho a realizar reforçar e consolidar os conhecimentos obtidos na fase anterior. Neste sentido, introduzimos no nosso estudo os últimos acordes previstos: Dó Maior e Sol 7<sup>a</sup>. Os acordes anteriores ainda apresentam dificuldades de identificação e execução.

Pelo facto de não ter havido estudo de casa durante a semana, não foi possível abordar os acordes sumariados. Esta aula foi uma aula de estudo. A abordagem aos acordes mencionados ficou adiada para a segunda metade da aula no dia 05/03/2009. Segundo as palavras da aluna: «Só não estudei ontem porque a minha mãe teve que sair e eu fiquei em casa da minha avó» (Aluna D, GO nº 80', 05/03/2009). Tendo em conta a diferença temporal entre as duas partes da aula é fácil admitir que a aluna apenas estudou no próprio dia da primeira metade da aula, o que é manifestamente pouco.

**Aluna B:**

O estudo dos acordes continua a ser objeto de tratamento por parte da aluna B. Assim sendo, introduziram-se os acordes de Ré Maior, Lá 7<sup>a</sup>, Sol Maior e Ré 7<sup>a</sup>. Nos acordes anteriores

<sup>s</sup> Os acordes e tonalidades Maiores podem ser designados por (M); os acordes e tonalidades menores por (m).

ainda se manifestam dificuldades de identificação, execução e transição entre eles, no entanto progredimos no sentido de ultrapassar esta fase. Os novos acordes dificultam de igual modo, e a aluna não tem correspondido com o necessário trabalho de casa. Atente-se nas suas palavras: «Não estudei esta semana. Não sabia... estou esquecida; estou com pouca memória» (Aluna B, GO nº 81, 03/03/2009). Neste sentido, é difícil progredir; a aluna demonstra falta de hábito de estudo. Todo o conhecimento adquirido é fruto, exclusivo, da própria aula. Relativamente à avaliação da frequência, a aluna tem uma consciência deturpada da sua prestação. Anote-se as seguintes palavras:

Professor: Já viste a nota da frequência?

Aluno: Já. Doze. Acho que não é muito boa. Esperava um treze ou catorze. O que é que eu fiz de mal? (Aluna B, GO nº 81, 03/03/2009).

### **Aluno C:**

O aluno C realizou os acordes de Ré Maior, Lá 7ª, Dó Maior e Sol 7ª sem dificuldades na linha que tem vindo a definir. Mostrando determinação, empenho, interesse e responsabilidade os pequenos problemas são ultrapassados com a ajuda do estudo que faz regularmente em casa. A nota da frequência ilustra este quadro, pois obteve 14 valores na prova semestral. Sem dúvida que é um aluno muito interessado e comprometido com o trabalho; a conclusão desta fase segue-se de forma natural.

### **Aluno A:**

Como se tem verificado ao longo da apresentação, o aluno A tem mantido um comportamento mais regular e, consequentemente, tem tido uma evolução mais consistente. Não surpreende, portanto, que se encontre numa posição ligeiramente mais favorável de adiantamento. Neste sentido, após a fase cíclica dos acordes em posições fixas e da respetiva planificação, ação, observação e reflexão, encontra-se preparado para iniciar uma nova fase. Esta fase (3ª abordagem) consiste na aplicação direta do estudo anterior mas agora alargado a sequências harmónicas mais elaboradas, constituindo, assim, pequenas peças do repertório guitarrístico clássico. A primeira obra a ser objeto do seu estudo é o Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze. Esta peça mantém a estrutura técnica da MD no entanto a ME elabora acordes mais complexos. Nesta abordagem, os acordes também assumem posições de dedos, por vezes, diferentes dos da formação inicial. No sentido de simplificar o nosso trabalho e não

esquecendo que os alunos não recorrem à leitura tradicional, a peça foi dividida em duas partes para melhor ser assimilada. Tendo em conta o desenvolvimento conseguido pelo aluno que identifica e executa os acordes estudados sem grande dificuldade, a 1ª Parte da peça em questão não ofereceu qualquer tipo de problema, porém mereceu o seguinte comentário: «Este é um bocadinho confuso» (Aluno A, GO nº 83, 05/03/2009).

### **Observação: Lição nº 23**

#### **Aluna D:**

A aula desta semana (primeira parte da aula) serviu para concluir o estudo dos acordes em posições simples e a segunda parte da aula (12/03/2009) iniciarmos, efetivamente, o estudo do Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze de acordo com as indicações mencionadas anteriormente (*cf.* Aluno A, Lição nº 22, p. 23). Dada a relação direta entre o 1º ciclo de trabalho e o agora iniciado, a 1ª Parte da peça não constituiu dificuldade. Relativamente ao trabalho de casa ao longo da semana a aluna manifestou o seguinte: «Estudei como o costume 30 minutos, só que um dia estudei só 15 minutos» (Aluna D, GO nº 84', 12/03/2009).

#### **Aluna B:**

Esta semana introduziu-se o estudo dos acordes de Dó Maior e Sol 7ª. As dificuldades na execução destes acordes já foram relatadas na figura de outros colegas. A aluna disse ter estudado mas não os novos acordes porque se esqueceu. A minha observação diz-me, porém, que, efetivamente, há falta de estudo e não é propriamente uma questão de memória.

#### **Aluno C:**

Considerando os princípios enunciados para o aluno A (*cf.* Lição nº 22, p. 23) iniciamos o estudo da 1ª Parte do Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze. O aluno é extremamente dedicado e responde às solicitações de forma bastante positiva e de acordo com as necessidades de trabalho.

#### **Aluno A:**

Embora a peça não tivesse causado dificuldades na semana passada, não progrediu porque o aluno não despendeu tempo de estudo em casa alegando que se tinha esquecido dos

acordes. No sentido de prevenir situações semelhantes no futuro, apresentei então a peça no esquema que se segue:

### Figura 5.1.1. Prelúdio em Sol Maior

Prelúdio em Sol Maior

Walter Götze

1ª Parte – Harpejo: pimami 12X  
2ª Parte – Harpejo: pimami 6 X

1ª Parte -----  
|| 4/4 Sol M | Ré 7ª | Sol 7ª/4<sup>1</sup> | Dó M | Lá m | Sol M/4<sup>2</sup> | Ré 7ª ||:

2ª Parte ----- Final 7X  
Sol M | Mi m | Dó M | Ré 7ª :|| Sol M ||

1- Acorde de Sol 7ª com o polegar na 4ª corda solta.  
2- Acorde de Sol M com o polegar na 4ª corda solta.

A aula funcionou como aula de estudo, pese embora a facilidade com que repôs a parte anterior. Apesar do inconveniente, iniciamos a 2ª Parte da peça. Salienta-se que o aluno mostrou alguma irresponsabilidade e tem de certa forma oscilado, ultimamente, no estudo de casa.

#### Observação: Lição nº 24

##### Aluna D:

A aluna chegou atrasada devido a problemas relacionados com o transporte. Assim sendo, não fizemos a 2ª Parte da peça em estudo. Considerando a Audição que se aproximava e que coincidia com o dia da segunda metade da aula, decidi que a 1ª Parte do Prelúdio em Sol Maior constituiria, só por si, uma peça para apresentação. Neste sentido, a aula incidiu apenas na peça para a Audição final.

### **Aluna B:**

Muito embora os acordes trabalhados não tenham sido estudados, esta semana serviu para concluir esta fase, até porque, a fase seguinte, como se verificou (*cf.* Aluno A, Lição nº 22, p. 23), está intimamente relacionada e não se abandona a primeira em detrimento da segunda. Assim sendo, formei a seguinte sequência harmónica em Sol Maior: I vi ii V I que será apresentada na Audição final de período.

### **Aluno C:**

O aluno executa o exercício da Escala de Sol Maior sem dificuldade, tal como a 1ª Parte do Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze. Neste contexto, facilmente passamos para a 2ª Parte da peça que também não constitui obstáculo. O aluno resolve os problemas com determinação.

### **Aluno A:**

A conclusão do Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze aconteceu nesta aula e mereceu este meu comentário:

O Prelúdio em Sol Maior está bem. Neste sentido dá-mos por terminado, hoje, o seu estudo, para depois da interrupção iniciarmos nova peça. Registam-se ligeiras hesitações numa ou noutra posição; precisa um pouco mais de mecanização. O aluno é interessado e empenhado (GO nº 91, 19/03/2009).

Regra geral o aluno tem demonstrado empenho, no entanto, esta última fase não tem correspondido a este desiderato. Esta semana voltou a não estudar «por causa dos testes» (Aluno A, GO nº 91, 19/03/2009). Esta situação revela uma subvalorização da aula de guitarra.

### **Observação: Lição nº 25**

#### **Aluna D:**

A última semana reservou-se para as recomendações de trabalho de casa e para a autoavaliação. O período na perspetiva da aluna correu melhor: «O período foi mais difícil mas eu estudei mais. Este período já teve acordes mais difíceis. Acho que mereço um 13» (Aluna D, GO nº 92, 24/03/2009). A avaliação que lhe atribui não corresponde à sua expectativa, pois mantive o Nível 3 (11 valores). A aluna faltou à segunda metade da aula.

### **Aluna B:**

Nesta última aula do período tratou-se de se fazer uma retrospectiva sobre o período e elencar prioridades para trabalho de casa. Relativamente à Audição manifestou o seguinte comentário: «[ a colega D disse-me que] ... trazia a guitarra na outra mão. A mãe disse que a Audição correu bem... como sempre». No que concerne à autoavaliação a aluna tem a consciência do trabalho realizado:

Este período tenho estudado menos que o outro período, por isso não sei se tiro positiva. Tenho tido pouco tempo. Mas este 3º período tenho que estudar, senão não vou a lado nenhum. Na escola as notas estão boas. Formação Musical... não sei... é muito difícil. Acho que este período é um 11 porque baixei (Aluna B, GO nº 93, 24/03/2009).

No sentido de resolver as dificuldades sentidas ao longo do período, recomendei que trabalhasse as escalas e que inventasse músicas com os acordes estudados, para melhorar a colocação dos dedos e as transições entre os acordes. A avaliação que lhe atribuí reflete o pensamento do aluno: Nível 3 (11 valores).

### **Aluno C:**

O pai e a mãe assistiram à Audição, disseram-lhe que tocou bem e ele corrobora com a opinião. No que diz respeito à autoavaliação, segundo a sua perspetiva: «Acho que este período está melhor que o 1º período. A matéria foi fácil. Acho que mereço um 14 (Aluno C, GO nº 94, 24/03/2009). As recomendações de trabalho de casa recaíram nas mesmas propostas dos outros alunos. A avaliação que lhe atribuí reflete perfeitamente a consciência do aluno: Nível 4 (14 valores).

### **Aluno A:**

A última semana do mês correspondeu à última aula do 2º período. Assim sendo, fizemos uma retrospectiva do trabalho realizado e a respetiva autoavaliação. Pronunciou-se da seguinte forma: «O período foi pior. Estudei menos. Quando vinha para as aulas geralmente tinha mais dificuldades para fazer as coisas da última aula. Acho que mereço um 12» (Aluno A, GO nº 95, 26/03/2009). As minhas recomendações para trabalho de casa foram no sentido do aluno criar com os acordes estudados peças de sua autoria. Apesar da oscilação verificada no

estudo de casa, e assumida pelo próprio, entendi manter a avaliação final no Nível 4 (14 valores).

### **1.3. Terceiro período**

O terceiro período teve o seu início no dia 14 de abril e termina a 20 de junho de 2009. Tratando-se do último momento de aulas apelei para a necessidade de uma maior conjugação de esforços para a obtenção de resultados desejáveis.

#### **Quadro 5.1.8.**

#### **ABRIL**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>26</b>	14/04/2009 16/04/2009	Prelúdio Sol Maior Walter Götze. Estudo Lá menor Matteo Carcassi.
<b>27</b>	21/04/2009 23/04/2009	Prelúdio Lá Maior Ferdinando Carulli. Forma ABA.
<b>28</b>	28/04/2009 30/04/2009	Continuação da lição anterior. Passeio escolar realizado pela EB2/3 de Lousada.

#### **Observação: Lição nº 26**

##### **Aluna D:**

Retomado o nosso trabalho inteirei-me da forma como tinha corrido o período de descanso e se as notas de avaliação tinham sido positivas. A aluna D respondeu afirmativamente, mas não mencionou a avaliação da parte da música... só depois de eu lhe ter falado na questão é que ela fez referência. Tendo em contas as notas obtidas dei-lhe os parabéns. Perguntei-lhe, igualmente, se tinha dedicado tempo de estudo à guitarra, respondeu: «Estudava à tarde... e um bocadinho à noite» (Aluna D, GO nº 96, 14/04/2009).

O terceiro período recomeçou com o Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze iniciado no período anterior, depois do exercício de escala proposto o qual executou apenas com o dedo indicador. Fizemos uma revisão à 1ª Parte e verificou-se que estava a tocar a peça num andamento muito rápido, com alguma precipitação e omissão de acordes. Depois das correções necessárias, introduzimos a 2ª Parte da peça com alguma facilidade. A conclusão da obra aconteceria na segunda metade da aula: «A peça não apresenta dificuldade de maior, apenas

alguma irregularidade rítmica causada pela demora na transição dos acordes, especialmente na segunda parte» (GO n° 96', 16/04/2009). Tendo em conta que o estudo de casa foi: «(...) normal, um bocadinho em cada dia» (Aluna D, GO n° 96', 16/04/2009), a aula funcionou como aula de estudo acompanhado.

### **Aluna B:**

Depois dos formalismos iniciais semelhantes aos da aluna D, apenas merece registo que a aluna B não se esqueceu das notas de música. Pelo contrário, manifestou preocupação em obter boas notas (período seguinte) e mostrou a sua posição crítica diante da avaliação conseguida, pois não compreende a nota de Coro (13 valores) porque entende que se esforçou e que merecia uma nota superior. De igual modo dei-lhe os parabéns pelos níveis 4 e 5 obtidos na escola genérica, pese embora o facto de não ter recuperado a negativa de EVT. Durante a interrupção referiu que estudou em casa.

Reiniciamos o nosso estudo com a Escala de Sol Maior mas executando uma vez cada nota. O exercício mostrou-se algo difícil pela incapacidade de alternância dos dedos da MD. O Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze foi finalmente iniciado (recorde-se que a aluna B realizou uma sequência harmónica em Sol Maior muito semelhante à 1ª Parte do Prelúdio em Sol Maior) e de uma assentada fizemos ambas as partes da peça. Num primeiro momento a obra não apresenta dificuldade de maior, apenas necessita de uma certa mecanização geral que será imprimida pelo estudo de casa. No sentido de trabalhar os conteúdos abordados, explorar a criatividade do aluno e proporcionar uma maior motivação, propus a invenção de uma sequência harmónica com os acordes estudados.

### **Aluno C:**

As notas para o aluno C foram boas. Primeiro mencionou as da música e só depois as do ensino genérico, e a Páscoa correu bem. Neste âmbito mereceu também os meus elogios.

No seguimento do trabalho proposto, depois do momento inicial (através da execução da Escala de Sol Maior que realiza sem problemas), o Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze foi concluído, também ele sem qualquer tipo de entraves: «O Prelúdio em Sol M (...) está bem, de cor e posições corretas» (GO n° 98, 14/04/2009). Assim sendo, avançamos para o estudo seguinte: Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. Falei um pouco do compositor e guitarrista italiano nascido em 1792 e falecido em 1853 e das suas obras mais importantes. O Estudo em



Lá menor representa um novo desafio porque é mais ambicioso em termos de ME e, principalmente, porque introduz harpejos mais elaborados para a mão direita (MD). A obra musical foi apresentada por partes e por frases como mostra a figura seguinte:

### Figura 5.1.2. Estudo em Lá menor

Estudo em Lá menor

Matteo Carcassi  
(1792 – 1853)

Parte A

Frase a ----- Frase a' -----

||4/4 Lá m | Fá M | Ré m | Mi M | Lá m | Fá M |

Parte B

-----

Ré m | Mi 7ª | Lá m | Sol 7ª | Dó M | Mi 7ª/Si |

Parte A'

Frase a' ----- Frase a'' -----

Lá m | Fá M | Ré m | Mi 7ª | Lá m Fá M | Ré m Mi M |

Coda

Lá m | Mi M | Lá m | Mi M | Lá m ||

5ª Corda: p -----

Parte A – Harpejo: pimi/mipi

Parte B – Harpejo: pimi/aimi

Coda – Harpejo = B

Num primeiro momento, propus um trabalho nas cordas soltas, respetivamente 5ª, 3ª, 2ª, sobre o novo harpejo em duas fases: 1º grupo – *pimi*; 2º grupo – *mipi*. Depois de algum tempo de exercitação, o aluno demonstrou facilidade na sua aquisição. Posteriormente, incidi sobre a primeira frase e tentamos discriminar os acordes, que agora nos aparecem, por vezes, modificados. Não mostrou dificuldade e a execução da *frase a* aconteceu com naturalidade. Pedi-lhe que comparasse a *frase a* com a *frase a'* e verificou que apenas no final da frase o acorde de Mi Maior era substituído pelo de Mi 7ª. Neste contexto, a execução da Parte A não constituiu embaraço. Dado o interesse particular que o aluno tem demonstrado ao longo do

trabalho propus que ele próprio fizesse uma composição com os acordes que já conhece, no sentido de estimular a criatividade e a motivação. A sua composição teve como modelo o Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze e seguiu a seguinte estrutura e sequência:

### Figura 5.1.3. Composição do Aluno C

#### Composição do Aluno

Aluno C

1ª Parte – Harpejo: pimami 12X; 2ª Parte – Harpejo: pima 6X; Final 7X

1ª Parte -----

|| 4/4 Dó M | Sol M | Lá m | Ré 7ª | Mi m | Sol 7ª/4¹ | Sol M/4² |

2ª Parte ----- Final 7X

||: Dó M | Ré 7ª | Lá m | Mi m :|| Dó M ||

1- Acorde de Sol 7ª com o polegar na 4ª corda.

2- Acorde de Sol M com o polegar na 4ª corda.

No último acorde (Dó M) o harpejo é executado 7 vezes, tal como no prelúdio modelo, para terminar na tônica (GO n° 98, 14/04/2009).

#### Aluno A:

O aluno A também teve uma boa Páscoa e boas notas. Mereceu, igualmente, os parabéns. Durante o período de interrupção convinentemente afirmou que estudou: «Estudei... mesmo!» (Aluno A, GO n° 99, 16/04/2009). A Escala de Sol Maior e o respetivo Prelúdio estão de facto bastante bem. Tendo em conta a desenvoltura apresentada abordamos o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi seguindo os mesmos princípios do aluno C. Este estudo, como já foi referido, representa um desafio dado o grau de dificuldade que apresenta.

## **Observação: Lição nº 27**

### **Aluna D:**

A Escala de Sol Maior continua como o nosso exercício preparatório para iniciar a aula. Embora trabalhada desde bastante tempo continua com dificuldades: falta de consistência, de ritmo e de fluidez. O Prelúdio em Sol M de Walter Götze, que de certa forma geral foi assimilado sem dificuldades de relevo, manifesta, doravante, necessidade de dedicação e empenho para resolver as transições mais complexas. Neste sentido, não será abandonado e continuará a ser objeto de estudo. Na sequência organizada do material a ser estudado, a proposta de trabalho para a aula de hoje recaiu numa outra peça na mesma linha de ação. Embora o programa comporte uma plataforma comum, nem sempre os alunos iniciam os mesmos estudos em simultâneo. Tal situação compreende-se no sentido de imprimir reportório variado para que nas apresentações públicas cada aluno possa fazer a sua respetiva escolha. Claro está que este desfasamento do material respeita o grau de dificuldade que se pretende uniforme e gradual para todos os alunos. Assim sendo, o momento novo da aula foi o Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli. Tratando-se de um compositor que está a ser abordado pela primeira vez, fiz a sua contextualização histórica e mencionei o seu contributo para o desenvolvimento técnico da guitarra. Nascido em Nápoles em 1770 e falecido em Paris 1841 escreveu um conjunto diversificado de obras (estudos e peças) que contribuíram para o sucesso deste instrumento. O prelúdio agora abordado é constituído por um conjunto de acordes que vêm enriquecer a técnica da mão esquerda (ME), mantendo a mão direita uma realização harpejada já familiar: *pima*. Num 1º momento, realizamos o harpejo nas cordas soltas num andamento lento e regular; num segundo momento, centramo-nos nos acordes da mão esquerda e verificamos que a 1ª Parte não constituía qualquer novidade a não ser o facto de o (*p*) atacar sempre a 5ª corda solta, independentemente do acorde realizado – nota pedal na tónica; a mão direita (MD) realiza o harpejo mencionado 4 vezes em cada acorde. Após este trabalho preliminar, a aluna D não mostrou dificuldade em assimilar a sequência harmónica e a respetiva execução. O prelúdio que se iniciou tem muitas semelhanças com o Estudo 5 de António Pacheco (Livro I). Neste sentido, evidenciaram-se os pontos comuns para uma melhor apreensão dos conteúdos.

Durante a semana a aluna, de acordo com as suas palavras, estudou como «(...) o costume. Estudo um bocado por dia» (Aluna D, GO nº 100, 21/04/2009). A segunda parte da aula não veio confirmar o desiderato expresso. A Escala de Sol Maior está hesitante; o Prelúdio

em Sol Maior precisa de consolidação, tem bastantes paragens entre os acordes. O Prelúdio em Lá Maior foi esquecido. Esta aula funcionou como aula de estudo (GO n° 100', 23/04/2009).

### **Aluna B:**

A aula da aluna B foi iniciada com os exercícios tradicionais da Escala de Sol Maior. Seguidamente, foi-lhe proposta a execução da escala sem repetir notas, tocando apenas uma vez cada nota. A aluna não domina esta técnica, faz confusão com os dedos de ambas as mãos: troca de dedos mão esquerda (ME) e repetição de dedos mão direita (MD). Este trabalho precisa de bastante estudo. Na aula da semana passada, o Prelúdio em Sol Maior tinha sido completamente estudado (ambas as partes). No entanto, hoje, os problemas relacionados com a obra mantêm-se, especialmente, no que respeita à transição de acordes. A aluna disse que estudou durante a semana, contudo o seu estudo foi mal direccionado, comportou determinados erros próprios de um estudo incoerente e pouco dedicado. Neste contexto, a aula foi aula de estudo. No final da aula a peça apresentava melhorias significativas, estava mais fluida. Esta situação comprova, efetivamente, a falta de estudo de casa.

### **Aluno C:**

A intervenção inicial incidiu na Escala de Sol Maior. A execução apresenta-se relativamente fácil, com fluidez, pese embora a repetição de dedos da mão direita, facto que requer mais atenção no estudo. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi iniciado na semana passada estava esquecido. Depois de um ligeiro avivar de memória, a execução da parte estudada facilmente ficou novamente readquirida. Neste sentido, foi possível trabalhar o estudo na sua totalidade. A Parte B exigiu um trabalho inicial isolado da mão direita para dominar o harpejo proposto (*cf.* Lição n° 26, p. 29). Depois deste trabalho, a conjugação de ambas as mãos decorreu muito bem. Apenas uma ligeira hesitação na passagem para Mi 7ª/Si, pois este acorde apresenta uma combinação de dedos com um grau de dificuldade maior. Depois da Parte B, a Parte A' não apresentou qualquer dificuldade. A *frase a''* foi facilmente percebida como a *frase a* sem o 2º grupo de harpejo: *mip* e a Coda como uma preparação para o final da peça. O facto do (*p*) atacar sempre a mesma nota: 5ª corda solta, foi explicado como sendo uma nota repetida (independentemente do acorde realizado), à qual se dá o nome de *nota pedal*. A estrutura da peça foi novamente objeto de intervenção para falar da Forma ABA, como sendo uma estrutura baseada em duas partes com a repetição da primeira no final (3ª Parte). Por

vezes esta repetição não é fiel, ou seja, não é exatamente igual, sendo representada com um apóstrofe ( ' ). Este princípio também foi explicado que se aplica às frases. Apresentei novamente o esquema da peça da seguinte forma:

#### **Figura 5.1.4. Forma do Estudo**

Parte A	Parte B	Parte A'	Coda ou Final
frase a; frase a'		frase a'; frase a''	

O aluno C executa bastante bem o estudo e a peça criada por si na semana passada fruto de um trabalho de casa que se tem pautado pelo rigor sistemático; neste sentido caminha muito bem (GO n° 102, 21/04/2009).

#### **Aluno A:**

A aula do aluno A seguiu a mesma estrutura da do aluno anterior. Os exercícios preparatórios ocuparam o 1º momento da aula de acordo com a metodologia prévia de trabalho. A Escala de Sol Maior, embora certa, apresenta-se lenta; necessita de exercitação. O Prelúdio em Sol Maior está bem, sem dificuldade mas pode melhorar na 2ª Parte.

Depois de termos trabalhado a Parte A do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi era pressuposto que esta aula incidisse, nomeadamente, na Parte B. No entanto, antes de abordarmos o novo conteúdo, foi necessário recordar o trabalho realizado na semana passada porque se apresentava um pouco esquecido. Assim sendo, dedicamos algum tempo de estudo para repor a parte inicial e só depois desta estar novamente readquirida, avançamos para a Parte B da peça. Os procedimentos já foram descritos aquando da abordagem do aluno C. Neste sentido, seguiram-se os mesmos passos. O aluno demonstrou mais dificuldade que o aluno C, nomeadamente, no que concerne à mão direita, pois confunde mais os dedos, mas numa apreciação geral a obra não lhe apresenta dificuldade assinalável. O aluno manifestou ter estudado em casa durante a semana, no entanto não foi suficiente para resolver os problemas de esquecimento.

## **Observação: Lição nº 28**

### **Aluna D:**

A Escala de Sol Maior apresenta-se sem qualquer evolução relativamente às últimas aulas. Insistiu-se mais um pouco nesta questão. O Prelúdio em Sol Maior continua a demonstrar dificuldades nas transições dos acordes, principalmente na 2ª Parte. O Prelúdio em Lá M apresenta as tradicionais fragilidades: hesitações nas transições. Embora a aluna continue a manifestar estudo de casa: «Estudei o costume... um bocado mais» (Aluna D, GO nº 104, 28/04/2009), eu entendo que tal estudo é insuficiente e infrutífero porque padece de determinação, é muito superficial, condicionando o processo de evolução. Este momento da aula foi no sentido de estudar a 2ª Parte do prelúdio. Assim sendo, tentamos descobrir os acordes que, alguns deles embora conhecidos, combinam outros dedos; outros, porém, aparecem-nos pela 1ª vez. Está no 1º caso o acorde de LÁ M/Mi em que o polegar ataca a nota Mi da 4ª corda 2º trasto; e no 2º caso os acordes de Fa# M7 e Si m/Ré que apesar de diferentes combinam a mesma conjugação de dedos. Nesta primeira abordagem é natural a dificuldade de execução demonstrada. Para resolver o problema sugeri que o estudo fosse realizado num andamento lento para evitar paragens nas transições (GO nº 104, 28/04/2009).

No âmbito do projeto de investigação em questão e de acordo com os procedimentos legais para o efeito, a Professora Orientadora Maria Helena Vieira ficou de vir assistir a uma aula destes alunos para se inteirar do processo. Depois de devidamente calendarizada esta visita ficou agendada para o dia 06/05/2009. Neste sentido, aproveitei este momento para explicar à aluna em que consistia esta visita e qual o seu efeito. Disse-lhe tratar-se de uma aula absolutamente normal à qual uma outra professora viria assistir e provavelmente pudesse dar algumas opiniões e sugestões de trabalho. Neste sentido, não havia necessidade da aluna ficar preocupada ou nervosa pela presença estranha e tudo iria correr pela normalidade como se tratasse de uma aula do nosso dia a dia. A aluna entendeu perfeitamente a situação e não ficou nada preocupada.

A segunda metade da aula realizada no dia 30/04/2009, a aluna faltou porque participou no passeio escolar realizado pela EB2/3 de Lousada.

### **Aluna B:**

O material que tem vindo a ser trabalhado serve para o exercício inicial de preparação e, simultaneamente, é uma forma de mecanizar e solidificar os conteúdos. A Escala de Sol M

continua a demonstrar bastantes hesitações e digitações erradas quer para a mão esquerda, quer para a mão direita. O Prelúdio em Sol M não foi estudado durante a semana, por isso padece dos mesmos problemas que têm sido assinalados ao longo do nosso trabalho. Não obstante as questões mencionadas, entendi por bem iniciar o estudo do Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli. Os procedimentos foram os mesmos que os enunciados para a aluna D (cf. Lição nº 27, p. 32). A aluna B demonstrou alguma confusão inicial com a mudança do harpejo e as tradicionais dificuldades nas transições entre os acordes.

A visita da Professora Orientadora deste projeto de investigação, marcada para o dia 06/05/2009, ocupou este momento final. Inicialmente, fez-lhe confusão o facto de eu ter uma professora sendo eu professor. Expliquei-lhe a questão nos seguintes termos: «Eu sou professor mas também sou aluno e neste sentido preciso de uma professora» (GO nº 105, 28/04/2009). Assim sendo, ficou mais esclarecida.

### **Aluno C:**

O aluno C tem sido alvo de elogios pelo trabalho realizado. No sentido de ilustrar o quadro que tem vindo a ser traçado, fica aqui este meu depoimento:

A Escala de Sol M está bastante bem, com desenvoltura. O Prelúdio em Sol Maior está muito bem, com desenvoltura. O Estudo em Lá menor de Matteo Cracassi está bastante bem; para um aluno com este tempo de trabalho vai muito bem. Este estudo compreende dificuldades técnicas de nível superior às peças dos seus colegas: transições, acordes mais complexos e harpejos. Apesar das hesitações nas transições está muito bem para o tempo de trabalho (GO nº 106, 28/04/2009).

Relativamente à visita da Professora Orientadora Maria Helena Vieira não manifestou qualquer tipo de preocupação ou apresentou qualquer tipo de obstáculo.

### **Aluno A:**

O aluno faltou porque participou no passeio escolar realizado pela EB2/3 de Lousada. Assim sendo, não tive oportunidade de lhe falar oficialmente<sup>6</sup> da aula assistida que irá acontecer de acordo com a data prevista.

---

<sup>6</sup> O aluno foi avisado na aula do Aluno B (cf. Lição nº 28).

**Quadro 5.1.9.****MAIO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>29</b>	05/05/2009 07/05/2009	Continuação da lição anterior. Reflexão sobre a visita da Professora Helena Vieira.
<b>30</b>	12/05/2009 14/05/2009	Escala de Mi menor em uma oitava na 1ª posição. Andantino Matteo Carcassi. Estudo Lá menor Matteo Carcassi.
<b>31</b>	19/05/2009 21/05/2009	Material para a Prova Semestral.
	25/05/2009 <sup>7</sup> 30/05/2009	Provas Semestrais de Instrumento.

**Observação: Lição nº 29****Aluna D:**

A Escala de Sol M reflete uma evolução ligeira embora a mão direita continue a repetir dedos especialmente na fórmula descendente. O Prelúdio em Sol Maior mantém-se sem evolução relativamente à situação da última aula: demora na mudança de acordes. O Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli também não regista qualquer evolução, manifestando as mesmas dificuldades na identificação, realização e transição dos acordes. Precisa estudar para resolver estas questões. Foi uma aula de estudo no sentido de melhorar o material para apresentar amanhã na aula assistida.

Na segunda parte da aula (07/05/2009) ocorreu uma reunião com o grupo de trabalho dos *pareSeres da terra 2009*. Quando esta reunião terminou já estava no final da aula da aluna. Comentamos apenas a situação da aula assistida tendo a aluna entendido que tudo correu bem.

**Alunos B, C:**

A aluna B não teve aula porque se encontrava mal disposto e com dor de barriga.

O aluno C faltou à aula de dia 05/05/2009.

**Aluno A:**

A aula iniciou com uma reflexão sobre a aula assistida do dia anterior. O aluno pronunciou-se nestes termos: «A Professora é fixe, simpática e bem disposta. Fiquei nervoso quando fui tocar. Fico sempre nervoso quando vou tocar para pessoas ou público» (Aluno A, GO

<sup>7</sup> Durante esta semana não há aulas de instrumento para realização das provas semestrais.



nº 111, 07/05/2009). Continuamos o trabalho em torno do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. Introduzimos o estudo da Parte B e explique-lhe devidamente a estrutura e a Forma ABA. Do ponto de vista técnico a Parte B não apresentou dificuldade de execução. Quanto à Forma, inicialmente, não percebeu muito bem por causa das letras *A*, *A'* e *a*, *a'*, *a''*; recorri ao seguinte esquema para tentar explicar de uma forma mais clara:

#### Quadro 5.1.10. Forma ABA

*****+*****+	????????	*****+****_
--------------	----------	-------------

Tentando analisar o quadro verificou que temos duas coisas diferentes distribuídas por três espaços distintos. O 1º espaço contempla duas peças quase iguais; o 2º espaço é absolutamente diferente; o 3º espaço é basicamente igual ao 1º: a 1ª peça deste espaço é a segunda do 1º e apenas a 2ª peça é ligeiramente diferente, no entanto contém em si material da 1ª peça do 1º espaço. Transportando a ideia para a nossa estudo musical, o aluno conseguiu ver similaridade e facilmente atingiu que os espaços seriam as letras A, B, A (Maiúsculas para designar partes maiores); e que as peças seriam as letras minúsculas (*a*, *a'*, *a''*) para designar as frases musicais; o apostrofe ( ' ) teria o papel de identificar pequenas diferenças nas peças, logo pequenas diferenças nas frase musicais (GO nº 111, 07/05/2009). De acordo com a explicação explícita o aluno ficou a perceber a Forma ABA.

#### Observação: Lição nº 30

##### Aluna D:

A aluna D continua a sua progressão muito lentamente embora a Escala de Sol M se apresente finalmente em condições desejáveis. O Prelúdio em Lá M necessita de um trabalho mais intenso (não estudou em casa) porque as questões mencionadas na semana passada não estão de forma alguma resolvidas. Tendo em conta a proximidade da prova semestral era necessário introduzir no nosso estudo uma nova escala para apresentar na respetiva prova. Assim sendo, iniciamos o estudo da Escala de Mi menor melódica. Após a explicação da formação da escala menor melódica, demonstrei executando na guitarra a escala

correspondente. A aluna passou a executar a escala apresentando dificuldades em conciliar ambas as mãos.

Na segunda metade da aula (14/05/2009) a escala estava esquecida. Refizemos a escala novamente e o Prelúdio em Lá M apresentou-se «(...) um pouco melhor que na 3ª Feira mas os problemas de base continuam. Não obstante tal condicionamento, iniciamos o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi (segundo os princípios abordados nos alunos anteriores). Forma ABA + Coda. Não teve dificuldade em perceber nem em executar o harpejo nas cordas soltas» (GO nº 112', 14/05/2009). Relativamente ao estudo de casa: «Só estudei a música; esqueci como se fazia a escala de Mi menor» (Aluna D, GO nº 112', 14/05/2009).

### **Aluna B:**

A aula de hoje previa o estudo da Escala de Mi menor melódica mas não foi possível porque a aluna não despendeu estudo algum para o restante material. A aula funcionou como aula de estudo. As suas palavras são significativas: «Não estudei, tive muitos testes. Não deu tempo» (Aluna B, GO, nº 113, 12/05/2009). De facto, a aluna não estuda nada tornando-se difícil desenvolver algum trabalho nestas circunstâncias. Relativamente à aula assistida pela Professora Orientadora Maria Helena Vieira, a aluna reflete a consciência da falta de trabalho (embora lhe tenha dito que a Professora tinha ficado bem impressionada com todos os alunos): «A Professora é fixe. Não toquei lá muito bem» (idem).

### **Aluno C:**

O aluno C demonstra uma atitude bem diferente dos seus colegas, é mais interessado, mais empenhado, mais responsável, mais estudioso e progride com a normalidade desejada. Os exercícios de rotina incidiram, como é costume, na Escala de Sol M que executa bem e com bastante fluidez. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi segue o mesmo princípio, daí termos iniciado a aprendizagem da escala de Mi menor melódica e do Andantino de Matteo Carcassi. Após explicação do que é uma escala menor melódica, o aluno executou a respetiva escala com alguma facilidade. O estudo novo comportava uma técnica nova que era preciso primeiro treinar nas cordas soltas: (*pm*) em simultâneo (4ª e 2ª Cordas) e (*l*) isolado na 3ª corda. Esta técnica variava a nota do polegar que, mantendo fixo o dedo médio e indicador, atacava também as cordas 5ª e 6ª; uma segunda variação, utilizava os dedos (*pa*) em simultâneo, respetivamente (4ª e 1ª Cordas), e dedo (*l*) fixo na 3ª corda, fazendo o memo

desenho para o dedo polegar. O aluno assimilou este exercício sem dificuldade. Depois deste momento fez-se uma reflexão sobre a aula assistida da semana anterior. O aluno disse: «A professora é simpática». Eu respondi que a Professora ficou bem impressionada com todos os alunos (GO n° 114, 12/05/2009). A professora Helena Vieira elogiou o aluno e gostou muito de o ouvir.

### **Aluno A:**

A aula do aluno A iniciou-se com os exercícios de rotina em torno da Escala de Sol M e do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi, Parte A. Ambos os exercícios se encontram estudados e não apresentam dificuldade. A Parte B do estudo, porém, estava esquecida e foi necessário refazer o trabalho anterior. Neste sentido, apresentei a peça na sua Forma ABA (*cf.* Aluno C, Lição n° 26, p. 30) e aproveitei para reforçar conhecimentos neste âmbito.

Depois do tempo normal da aula o estudo apresentou-se sem dificuldade apenas com algumas hesitações nas transições mais difíceis, nomeadamente, para Sol 7<sup>a</sup> e Mi 7<sup>a</sup>/Si. A esta situação não será alheio o facto do aluno ter «[estudado] menos um bocadinho. Tive muitos testes. Esta semana foi muito confusa» (Aluno A, GO n° 115, 14/05/2009. Refira-se, a propósito, que é a primeira vez que o aluno se desculpa da falta de tempo para estudar por causa dos testes. Assim, apenas se trabalhou a Escala de Mi menor melódica em uma oitava na 1<sup>a</sup> posição que executa com a dificuldade normal da novidade (embora já tenha sido abordada na Lição n° 17, p. 16).

### **Observação: Lição n° 31**

#### **Aluna D:**

A aluna segue o seu ritmo de um estudo pouco consistente e sempre de curta duração. «O Estudo foi mais ou menos. Estudei 10 minutos» (Aluna D, GO n° 116, 19/05/2009). Não admira portanto, que o trabalho seja condicionado e o progresso quase exclusivo e dependente das aulas. Esta aula não foi exceção e funcionou como aula de estudo tendo em conta a proximidade da prova semestral. Neste sentido, alertei a aluna para a necessidade de trabalhar mais o material para ser possível a sua apresentação na prova de avaliação. Assim sendo, a continuidade do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi ficou adiado para depois da prova semestral.

A segunda parte da aula (21/05/2009) foi a última aula de preparação para a prova semestral.

### **Aluna B:**

Esta aula incidiu sobre o material a apresentar na prova semestral. Devido à falta de estudo sistemático que a aluna tem revelado «Estudei 5 minutos» ao qual respondi: «isso não é estudar» (GO nº 117, 19/05/2009), a escolha do material apresentou-se difícil. A Escala de Mi menor melódica, dados os condicionamentos, não foi possível estudar atempadamente; o Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli ainda foi objeto de tentativa de trabalho, no entanto foi abandonado pelas dificuldades causadas. Neste contexto, a escolha recaiu na recuperação do Prelúdio em Sol Maior de Walter Götze que, embora esquecido, se apresenta com maior probabilidade de execução.

### **Aluno C:**

Tal como a aluna anterior esta aula também foi centrada no material a apresentar na prova semestral de instrumento. Contrariamente à aluna B, todo o material se apresenta devidamente preparado. Neste contexto, entendi adiar para depois da prova de avaliação semestral o Andantino de Matteo Carcassi. O aluno é extremamente dedicado e caminha muito bem.

### **Aluno A:**

Esta aula decorreu à imagem das aulas dos seus colegas no sentido de preparar a prova de instrumento que acontece semestralmente. Foi, portanto, uma aula de preparação e serviu também para relembrar a Escala de Mi menor melódica que estava completamente esquecida.

As Provas semestrais de Instrumento decorreram na semana de 25 a 30 de maio de 2009.

### **Quadro 5.1.11.**

**JUNHO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>32</b>	02/06/2009	Estudo Lá menor Matteo Carcassi.
	04/06/2009	Andantino Matteo Carcassi.
<b>33</b>	09/06/2009	Autoavaliação.
	11/06/2009	Feriado.

34	16/06/2009 18/06/2009	Recomendações para férias.
----	--------------------------	----------------------------

**Observação: Lição nº 32****Aluna D:**

A aula iniciou-se com uma referência à nota da prova de avaliação doze (12 valores). Seguidamente, e na continuidade do nosso trabalho, retomámos o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi que foi necessário recordar, pois a Parte A encontrava-se esquecida. Depois de termos recordado a parte inicial (que refez sem grande dificuldade) avançamos para a Parte B tendo em conta os procedimentos habituais e comuns aos outros alunos. Da Parte B apenas foi abordado o harpejo.

Na segunda metade da aula (04/06/2009) as Partes A e B realizaram-se com algumas hesitações, notas erradas do polegar e acordes não identificados. Não obstante a situação, caminhamos para a Parte A' e Coda cuja realização aconteceu de forma natural e sem grande dificuldade. A aluna demonstra no primeiro contacto com os conteúdos facilidade na sua aquisição. Contudo, devido ao «muito pouco trabalho» que dedica em casa, a aplicação desses mesmos conteúdos fica absolutamente condicionada e o progresso dependente do que é possível realizar nas aulas (GO nº 120 e 120', 02/06/2009 e 04/06/2009).

**Aluna B:**

A aluna B caminha lado a lado com a aluna D; a nota da prova semestral também foi de doze (12 valores) e em casa, segundo as suas palavras, estudou a escala e a música para a prova de avaliação (GO nº 121, 02/06/2009).

Dando continuidade ao nosso trabalho optei por introduzir o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi em detrimento do Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli. Tal opção justifica-se pela necessidade de dar um salto em frente e pelo facto de estarmos prestes a atingir o final de ano letivo. Os procedimentos metodológicos subjacentes à obra foram os mesmos adotados nas lições anteriores e já conhecidos. Assim, abstenho-me de mais pormenores e realço a muita dificuldade que a aluna demonstrou relativamente ao harpejo (Parte A) e alguma dificuldade na identificação e execução dos acordes. Quanto à Forma ABA, compreendeu sem questões de maior. A aluna demonstra por vezes mais dificuldade na aquisição de competências num primeiro contacto com o material novo. Estas dificuldades são proporcionadas e agravadas pela absoluta falta de estudo de casa com o mínimo de rigor e sistema. O estudo que menciona

várias vezes, não corresponde, efetivamente, a um estudo no sentido da palavra. É algo de inconsequente, fragmentário e resume-se a tocar uma vez as coisas e já está estudado, condicionando o progresso efetivo.

### **Aluno C:**

A prestação do aluno na prova semestral de instrumento ocupou este primeiro momento. A sua avaliação foi de treze (13 valores). A prova de instrumento é um momento de avaliação que vale só por si, e, neste sentido, o aluno não foi muito feliz, tendo a consciência que a prova não correu de feição. Atente-se nas suas palavras: «Para o que foi está bom... esperava pior» (Aluno C, GO n° 122, 02/06/2009).

Após a semana de trabalho mais centrada na prova de instrumento, retomamos o Andantino de Matteo Carcassi que havia sido iniciado na semana anterior. Hoje, avançamos para a Parte A que é uma aplicação direta da técnica estudada nas cordas soltas. Para facilitar o nosso trabalho recorri a uma escrita em tablatura (Anexo 5.2.) O aluno não demonstrou dificuldades na execução, assim como na leitura não convencional por tabaltura. Não obstante a prova ter corrido menos bem o aluno é muito interessado, empenhado e responsável. Tentei desvalorizar o facto, dizendo que numa prova desta natureza é normal acontecerem situações deste género, e incentivei-o a continuar o seu trabalho, tal como ele tem vindo a fazer.

### **Aluno A:**

Contrariamente aos alunos anteriores este aluno não mencionou a avaliação da prova de instrumento que se saldou por treze (13 valores).

A aula iniciou-se com a audição do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi e serviu para dar por concluído o seu estudo. A obra está bem, contendo, naturalmente, uma ou outra hesitação própria. O aluno ao longo do ano foi um aluno disciplinado cujo trabalho de casa não teve grande oscilação: «Esta semana estudei... estudei mesmo» (Aluno A, GO n° 123, 04/06/2009), afirmação pronunciada com convicção.

O ano letivo está prestes a terminar. Para este aluno esta aula é a última antes da reunião da avaliação, considerando que na próxima semana o dia 11/06/2009 é feriado. Assim sendo, fizemos a autoavaliação. Segundo a sua perspetiva: «O ano foi bom. Aprendi muita coisa nova. Estava à espera de um pouco mais difícil» (Aluno A, GO n° 123, 04/06/2009. Neste contexto, a sua autoavaliação foi de catorze (14 valores), (Nível 4).

### **Observação: Lição nº 33**

#### **Aluna D:**

A perspetiva do final do ano não permite, neste momento, grandes pretensões e esta aula serviu, basicamente, para dar por concluído o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi, pese embora todas as dificuldades e problemas que em tempo oportuno foram devidamente objeto de análise e questionamento. A aluna demonstrou ao longo do ano interesse, mas no seu trabalho efetivo este mesmo interesse nunca se refletiu efetivamente. O seu trabalho foi descontextualizado do que seria exigível para este nível de ensino: «O interesse não se manifesta no estudo. Estudou muito pouco todo o ano» (GO nº 124, 09/06/2009). No que respeita à autoavaliação entende que merece doze (12 valores), (Nível 3).

#### **Aluna B:**

A aula iniciou-se com o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi numa tentativa de o concluir. Faltavam as partes B e A' e o trabalho incidiu nesta perspetiva (embora com a consciência de alguma precipitação) mas era importante terminar o estudo para que durante as férias pudesse trabalhar e melhorar todos os aspetos. A aluna B teve um comportamento muito semelhante à aluna D até um pouco mais gravoso. Ao longo de todo o ano foram várias as chamadas de atenção para a necessidade de um estudo sistemático e rigoroso e não de um estudo avulso e inconsequente. A aluna tem a consciência da falta de trabalho: «Não estudo nada. Sou burra»; respondi: «não és burra nada; quem te disse que eras burra?»; aluna: «Fui eu» (GO nº 125, 09/06/2009). As recomendações para trabalho de férias foram objeto de intervenção na medida em que esta é a última aula do ano. A próxima semana será o passeio da escola e irá faltar. No que concerne à autoavaliação, acha que merece dez (10 valores), (Nível 3).

#### **Aluno C:**

A aula do aluno C seguiu os mesmos trâmites da dos colegas e serviu para fazer uma reflexão final. O aluno demonstrou ao longo do ano um grande interesse, responsabilidade, empenho, dedicação, aplicação e estudo de casa sistemático. Os resultados colocam-no bastante à frente dos colegas anteriores e não são melhores porque a posição da guitarra ainda não está devidamente encaixada, fruto da sua fisionomia (mais gordinho e a guitarra parece grande). Para trabalho de férias recomendei que estudasse as escalas e as músicas com mais

atenção à posição da guitarra. A sua perspetiva em torno do ano letivo foi boa: «Acho que o ano foi bom» e a sua autoavaliação contemplou catorze (14 valores), (Nível 4), (Aluno C, GO nº 126, 09/06/2009).

O dia 11 de junho de 2009 foi feriado. Os alunos A e D não tiveram aulas.

### **Observação: Lição nº 34**

Os alunos D, B e C faltaram porque participaram no passeio escolar organizado pela EB2/3 de Lousada escola que frequentam.

### **Aluno A:**

Esta é a última aula deste ano letivo e do aluno e serviu para as recomendações necessárias para trabalho de férias. O aluno demonstrou ao longo do ano um interesse e empenho que o colocam num lugar privilegiado, ao lado do aluno C. Contudo, teve momentos de oscilação no que respeita ao trabalho fora de aula que o prejudicaram, não obstante a postura convicta e crítica que assumiu.

## **2. Grupo de Alunos do Conservatório do Vale do Sousa: Ano Letivo 2009/2010**

### **2.1. Primeiro período**

Os horários no Conservatório do Vale do Sousa foram marcados na semana de 07 a 12 de setembro, no entanto o nosso horário só foi definido, efetivamente, no dia 21 de setembro. O 1º período está compreendido entre 17 de setembro e 19 de dezembro de 2009.

#### **Quadro 5.2.1.**

#### **SETEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>1</b>	17/09/2009 21/09/2009	Marcação de horário.
<b>2</b>	24/09/2009 28/09/2009	Escala de Sol Maior (revisão). Prelúdio Lá Maior Ferdinando Carulli. Estudo Lá menor Matteo Carcassi. Andantino Matteo Carcassi.



### **Observação: Lição nº 1**

Marcação dos respetivos horários e indicações de estudo para a próxima aula.

O horário ficou assim estabelecido: *Aluno A* – 5ª Feira 17,00 horas; *Aluna B* – 5ª Feira 18,10 horas; *Aluno C* – 2ª feira 10,00 horas; *Aluna D* – 5ª Feira 16,10 horas. A apresentação das aulas seguirá a ordem dos alunos no horário.

### **Observação: Lição nº 2**

#### **Aluna D:**

A primeira aula efetiva deste ano letivo aconteceu no dia 24 de setembro. Neste primeiro contacto inteirei-me de como tinham corrido as férias e se a aluna vinha preparado para enfrentar um novo ano de trabalho. A resposta foi positiva.

Iniciamos o nosso estudo no ponto onde tínhamos ficado no ano anterior. Assim sendo, retomamos o estudo da Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição e o Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli numa perspetiva de revisão. A Escala de Sol M foi o primeiro exercício a ser abordado e mostrou uma correta execução mas algo lenta. O Prelúdio em Lá M, última obra do ano anterior, apresentou-se completamente esquecido e com dificuldades nas transições. O dedo polegar da MD fica um pouco afastado dos outros dedos e necessita de maior atenção. À medida que fomos revendo a peça, esta foi sendo mais reconhecível e foi ficando mais consistente. Esta abordagem ao material estudado no ano letivo anterior demonstrou que a aluna não estudou durante as férias e que entre a marcação de horário e esta aula se preocupou em estudar um pouco. Para terminar a aula falei da importância de estudar mais este ano letivo e que o ano anterior não tinha sido muito bom neste âmbito.

#### **Aluno A:**

As férias correram bem para este aluno mas do ponto de vista do estudo não foi muito fértil: «Durante as férias estudei pouco... não tive motivo; estudei, mas estudei pouco. Lembro-me qualquer coisa da música» (Aluno A, GO nº 2, 24/09/2009).

O último material estudado do ano anterior serviu para fazer o elo de ligação entre os anos letivos. A Escala de Sol M, embora esquecida, depois de recordada faz-se bem e sem dificuldade. O Prelúdio em Lá M também foi necessário relembrar mas facilmente se recolocou nos dedos, fruto de uma certa agilidade que permite uma realização mais à vontade. O desafio

do ano letivo também foi objeto da minha intervenção, no sentido de criar motivação para o estudo, afim de resolver os problemas que, naturalmente, irão surgir.

### **Aluna B:**

A aluna B durante as férias estudou «mais ou menos; nem muito nem pouco... foram férias» e «lembra-se ligeiramente da música» (Aluna B, GO nº 3, 24/09/2009). Neste sentido, apelei à necessidade de estudar com regularidade para obter resultados positivos. O motivo de trabalho incidiu no mesmo material dos colegas e as questões problemáticas também foram as mesmas com o esquecimento e as dificuldades a marcarem presença.

### **Aluno C:**

A aula do aluno C foi mais condimentada que a dos colegas. Contribui, neste sentido, o visível estudo que fez durante as férias. Não é comum depois de um período de férias desta natureza os alunos apresentarem-se com o material tão estudado. A Escala de Sol M está sem dificuldade e com desenvoltura; o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi (último estudo do ano anterior) está um pouco esquecido e com uma ou outra transição mais complicada, mas de uma maneira geral, no contexto, apresenta-se muito bem. Assim sendo, iniciamos o estudo daquele que será verdadeiramente o 1º estudo deste ano, pese embora o facto de já ter sido iniciado no ano anterior: Andantino de Matteo Carcassi. O estudo desenvolve-se na Forma ABA. A Parte A já tinha sido abordada no final do ano anterior e apresenta-se sem dificuldade; iniciamos o estudo da Parte B. Primeiramente, trabalhamos a técnica da MD nas cordas soltas, como habitualmente. Esta técnica baseada na pulsação simultânea difere, porém, da 1ª Parte, pelo facto das notas simultâneas serem atacadas com os dedos (*im*) na 2ª e 1ª cordas e só depois o (*p*) atacar, ora a 3ª, ora a 4ª cordas consoante os acordes a realizar. Esta técnica não apresentou dificuldade, assim como as posições de dedos da ME, e a Parte B foi executada com desenvoltura e segurança.

### **Quadro 5.2.2.**

### **OUTUBRO/NOVEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>3</b>	01/10/2009	Prelúdio Lá Maior Ferdinando Carulli.
	05/10/2009	Feriado.
<b>4</b>	08/10/2009 12/10/2009	Estudo Lá menor Matteo Carcassi.

		Andantino Matteo Carcassi (conclusão).
<b>5</b>	15/10/2009 19/10/2009	Estudo Lá menor Matteo Carcassi. Valsa Lá menor Matteo Carcassi.
<b>6</b>	22/10/2009 26/10/2009	Andantino Matteo Carcassi. Conclusão dos Estudos anteriores.
<b>7</b>	29/10/2009 02/11/2009	Andantino Matteo Carcassi.

### **Observação: Lição nº 3**

#### **Aluna D:**

A aula iniciou-se com o exercício de execução da Escala de Sol M. A aluna apresenta algumas dificuldades, especialmente, na colocação antecipada dos dedos da ME na fórmula descendente. Trabalhamos este problema com atenção no sentido de o resolver. O Prelúdio em Lá M apresenta-se estudado na sua 1ª Parte, embora a execução das 4 semicolcheias (harpejo MD) aconteça com irregularidade rítmica. A 2ª Parte da peça começou então a ser estudada e segue a mesma técnica. As dificuldades na realização dos acordes e nas transições estão presentes mas a MD melhorou no aspeto da regularidade rítmica.

A semana de trabalho foi produtiva; a aluna estudou tanto a escala como a peça e mereceu os parabéns e a seguinte menção: «Deve continuar a estudar assim!» (GO, nº 5, 01/10/2009), no entanto foi advertida pelo facto das unhas da ME estarem demasiado grandes dificultando a colocação dos dedos nas cordas.

#### **Aluno A:**

Nesta aula os exercícios de rotina evidenciaram um problema na incidência do dedo 3: precisa incidir mais perpendicular ao braço para não tocar na corda subjacente. Neste sentido, os exercícios tiveram em questão este problema para melhorar a posição do terceiro dedo. O Prelúdio em Lá M (1ª Parte) de uma maneira geral não apresenta dificuldade, pese embora o facto de alguns acordes se apresentarem errados na sua realização. A concretização da 2ª Parte da peça seguiu-se com naturalidade manifestando à vontade na sua execução. Tendo em conta a questão da incidência do dedo 3, apenas o acorde de Fá#M7 foi mais difícil de realizar com uma boa sonoridade porque abafava sem querer a 3ª corda. O aluno estudou em casa e consegue tocar com mais desenvoltura, mais rapidez nas transições e ritmicamente correto.

### **Aluna B:**

O momento inicial desta aula centrou-se nos exercícios habituais da Escala de Sol M cujas dificuldades de hesitação, insegurança, notas erradas, problemas na colocação dos dedos da ME (colocação antecipada) fórmula descendente e repetição de dedos da MD são demais conhecidos. Estes problemas identificados não são novos e têm sido objeto de trabalho nas aulas numa tentativa de resolução. No entanto, as estratégias de trabalho não têm mostrado grande eficácia porque não são acompanhadas pelo exercício diário que este tipo de ensino reclama. Note-se que a escala foi trabalhada, inicialmente, repetindo 4 vezes cada nota; depois, 2 vezes cada nota até chegar a uma nota. O Prelúdio em Lá M mostrou-se, contudo, mais estudado e a 1ª Parte considera-se resolvida. Fez-se a abordagem à 2ª Parte, tendo a aluna mostrado um comportamento muito semelhante à aluna D. A aluna estuda pouco, precisa estudar mais e com regularidade. Chamei-lhe a atenção para esta questão e suscitou o seguinte diálogo:

Eu estudei professor... eu ando assim...  
Assim como? (Começou a chorar); perguntei: porque estás a chorar?  
Não me está a correr bem.  
Não é preciso chorar. Ninguém te fez mal ou fez!?  
Não! (Aluna B, GO nº 7, 01/10/2009).

A situação não foi mais desenvolvida; disse-lhe apenas para se concentrar no estudo e que tudo ia melhorar.

### **Aluno C:**

Feriado (05/10/2009).

### **Observação: Lição nº 4**

#### **Aluna D:**

Hoje, a aluna fez a aula no seu instrumento. Habitualmente a aula era realizada com a guitarra da escola que é mais pequena (3/4). A sua guitarra é normal. Neste sentido, a posição guitarrística está mais desconfortável. Necessita de realizar a aula sempre no seu instrumento para não sentir diferença e estranheza e consolidar a posição. Os exercícios da Escala de Sol M parecem caminhar no bom sentido. A escala é corretamente executada precisando apenas de mais fluidez. No Prelúdio em Lá M persistem as demoras nas transições; as irregularidades

rítmicas que na aula passada foram detetadas e melhoradas não desapareceram, efetivamente, sendo necessário um trabalho consciencioso na aula e fora dela. Apesar do mencionado, a perspetiva desta aula caminhou no sentido de introduzir o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi (Anexo 5.3.). Este estudo tinha sido já iniciado no ano transato (*cf.* Lição nº 30, p. 39), contudo teve de ser revisto completamente e encarado como se fosse trabalhado pela primeira vez. Neste sentido, centramo-nos na Parte A e na *frase a* e apresentei a peça na escrita seguinte: PARTE A: *Frases a* – Harpejo: *pimi/mipi* – cada acorde uma só vez correspondendo a um compasso quaternário (4/4). As cordas sem sinais não são utilizadas.

### Figura 5.2.1. Estudo em Lá menor

Estudo Lá menor

Matteo Carcassi  
(1792-1853)

Parte A

Frases a

Lá menor      Fá Maior      Ré menor      Mi Maior

0			1
		2	
p	i	m	

			1
		2	
	3		
p	i	m	

	0	0	
		2	
p	i	m	

		1	0
		2	
p	i	m	

O trabalho desenvolvido obedeceu a três momentos:

1º exercício do harpejo nas cordas soltas com o polegar a atacar a 5ª corda (inicialmente); depois de reconhecido, executado com o polegar a atacar a respetiva corda (5ª e 4ª) de acordo com os acordes que constam da figura;

2º reconhecimento dos acordes através da tabatura: só mão esquerda (ME);

3º junção de ambas as mãos.

Depois deste exercício a aluna não apresenta dificuldade na execução da peça, no entanto o sucesso final depende do trabalho que realizar em casa seguindo os princípios aqui expressos. A aluna tem demonstrado algum estudo de casa neste início de ano e afirmou:

«Estudei muito» [durante a semana] (Aluna D, GO nº 08, 08/10/2009), ao qual eu respondi que deve continuar assim para melhorar.

### **Aluno A:**

Os exercícios tradicionais de aquecimento oscilam; por vezes encontram-se melhores, outras vezes nem por isso. É o caso desta semana em que a execução da Escala de Sol M envolve a repetição de dedos da MD na fórmula descendente. Este problema é transversal a todos os alunos (mais uns que outros) e apesar do trabalho persistente, teima em desaparecer por falta de estudo e de atenção no estudo. Na aula o problema é resolvido, pontualmente; depois, em casa, o problema retorna fruto da falta de rotina. O Prelúdio em Lá M de Ferdinando Carulli na semana passada antevia uma resposta conclusiva e eficaz, no entanto, tal não se veio a confirmar. A peça, hoje, apresenta as dificuldades próprias de quem não estudou em casa: demora nas transições e a 2ª Parte esquecida.

Na continuidade do nosso trabalho a proposta segue no sentido do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. Os procedimentos metodológicos já foram enunciado para a aluna D e são, precisamente, os mesmos a utilizar para este aluno. Num primeiro momento, percebe-se alguma confusão com o harpejo, o que implica um estudo atencioso, no entanto, de uma maneira geral, a *Frase a* também não apresenta caráter de dificuldade maior. Embora o aluno se tenha manifestado positivamente quanto ao estudo de casa, entendo que este estudo não aconteceu efetivamente.

### **Aluna B:**

A aluna B habitualmente fazia a aula com a guitarra da escola. A partir de hoje a aula será feita no seu instrumento. A aluna mantém uma boa posição guitarrística apesar da guitarra da escola ser um pouco mais pequena (3/4). Do ponto de vista do trabalho, não se registam melhoras nos exercícios técnicos que nos têm acompanhado desde o início do ano. As questões de dedos repetidos e falta de desenvoltura na execução da escala mantêm-se. Também o Prelúdio em Lá M não apresenta evolução. Os problemas relacionados com as transições dos acordes e mencionados nas últimas lições são uma evidência que resultam da falta de estudo.

No sentido de avançar na proposta de trabalho, e à imagem dos colegas, introduzimos no nosso estudo novo material: Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. Considerando os procedimentos mencionados (*cf.* Aluna D, p. 50), o estudo seguiu a mesma metodologia.

Verifica-se alguma confusão natural no harpejo e alguma complicação nas transições dos acordes, mas de uma maneira geral o quadro não difere muito da aluna D. A aluna B padece de falta de estudo, não obstante o facto de ter mencionado que estudou esta semana 45 minutos (Aluna B, GO nº10, 08/10/2009). O tempo de trabalho despendido em casa não acompanha as necessidades do trabalho da sala de aula. O (pouco) progresso que se regista é fruto das aulas que funcionam como aulas de estudo acompanhado.

### **Aluno C:**

A última aula do aluno C aconteceu há duas semanas devido ao feriado provocado pelo dia (05/10/2009). Esta situação causou algum embaraço ao seu normal ritmo de trabalho com consequências nefastas; o aluno não estudou durante este período manifestando alguma dificuldade. A Escala de Mi menor melódica, embora bem executada, precisa de ajustar melhor os dedos da ME. É necessário encurtar o espaço de ataque entre os dedos e as cordas. O Andantino de Matteo Carcassi apresenta alguma hesitação nas transições, relativamente à 1ª Parte; a 2ª Parte foi totalmente esquecida. Neste sentido, o trabalho organizou-se em torno desta matéria com o objetivo de contornar as dificuldades. A 2ª Parte termina com um acorde de três sons: ataque dos dedos (*pim*) em simultâneo. Ao executar esta técnica o aluno movimenta a mão no sentido exterior. Este movimento é prejudicial e tem que ser evitado. Assim sendo, esta especificidade precisa de ser trabalhada em particular e, oportunamente, será objeto de estudo. Efetivamente, este tempo de paragem prejudicou o ritmo de trabalho. Embora o aluno tivesse comentado que estudou mais ou menos, a realidade, depois de conversar com ele, é que de facto este período não estudou (GO nº 11, 12/10/2009).

### **Observação: Lição nº 5**

#### **Aluna D:**

A aluna D segue o seu ritmo lentamente. A 1ª Parte da peça foi estudada e apresenta-se bem. A frase *a'* (difere apenas num acorde: substituição do acorde de Mi M pelo Mi 7ª) também não apresentou dificuldade. A Parte B implica um novo harpejo: *pimi / aimi* que foi trabalhado isoladamente e só depois conciliado com os acordes da mão esquerda (ME). Verificou-se alguma dificuldade em realizar, nomeadamente, os acordes de Do M e Mi 7ª/Si; o 1º pela distensão dos dedos 1 e 3; o 2º pela combinação dos dedos 1, 2 e 4 que causa algum incómodo (especialmente a colocação do dedo 4). A Parte A' não apresentando nada de novo causou

alguma confusão entre as frases que após algum exercício foi ultrapassada. Relativamente ao trabalho fora de aula, a aluna pronunciou-se desta forma: «Estudei muito. Já sei de cor» (Aluna D, GO n° 12, 15/10/2009). Na realidade, efetuou algum estudo de casa mas não o necessário para resolver os problemas que nos assediam todas as semanas. A aluna precisa melhorar o seu som (som fraquinho), precisa tocar mais forte e mais lento para não cometer irregularidades rítmicas. Para tal, necessita estudar!

O projeto de investigação em curso prevê em determinados momentos do processo, previamente pensados, o registo áudio de uma prestação dos alunos. Neste sentido, abordei pela primeira vez esta questão dizendo que oportunamente iríamos marcar uma aula onde faríamos uma gravação da peça que estão a estudar para mais tarde poder fazer uma análise do trabalho realizado. Perante esta questão a aluna reagiu com normalidade.

#### **Aluno A:**

O aluno A demonstra grande responsabilidade. Quando chegou à sala de aula encontrou-me sozinho e pensando que estava atrasado questionou: «Estou muito atrasado?» (Aluno A, GO n° 13, 15/10/2009). Respondi que não, que estava na hora dele e que o aluno anterior tinha saído um pouco mais cedo. Quanto aos conteúdos trabalhados, esta semana foi uma boa semana. Os exercícios técnicos que nos têm acompanhado revelam-se bastante bem, embora por vezes a repetição de dedos da MD aconteça. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi (1ª Parte) está resolvida: com desenvoltura, à vontade e audível, ao qual não é alheio o estudo que dedicou fora de aula. A introdução da 2ª e 3ª partes segue-se com normalidade e apenas o acorde de Mi 7ª/Si dificulta um pouco pelos mesmos motivos expostos para a aluna D. A obra de uma maneira global está bastante bem executada; o aluno demonstra mais maturidade e em termos instrumentais tudo parece mais fácil em comparação com os colegas. Dispõe de uma boa posição da guitarra.

Considerando o exposto para a aluna D, no que concerne ao momento de gravação, este aluno manifestou alguma preocupação, como se verifica pela conversa: «Gravação num CD?»; respondi: «Sim!»; retorquiu: «É muito difícil!»; respondi: «Não é nada!» (GO, n° 13, 15/10/2009), tentado mostrar que se trata de uma aula normal que vai apenas ser gravada.



### **Aluna B:**

Os exercícios técnicos preparatórios ocupam o primeiro momento da aula. A Escala de Sol M fórmula descendente precisa ainda de ser mais trabalhada pelo facto de ocorrerem repetições dos dedos da MD; a ME apresenta-se extremamente fechada com os dedos revelando pouca independência entre eles. Este problema, embora mencionado agora pela primeira vez, não é de facto original; ele tem-nos acompanhado ao longo do processo e tem sido objeto de trabalho atencioso, quer na escala, quer na realização dos acordes. O Estudo em Lá menor foi estudado e mereceu os meus parabéns, embora as transições ainda tenham que ser melhoradas. Assim como nos alunos anteriores avançamos para as partes seguintes de acordo com a fórmula de trabalho já apresentada. Os harpejos da mão direita criam alguma indefinição, que só o estudo de casa tenderá a resolver. A mão esquerda apresenta os mesmos problemas mencionados para os alunos anteriores, relacionados com a realização das posições e as suas transições. A aluna, efetivamente, estudou mas precisa estudar muito.

A gravação da nossa aula mereceu um sorriso de satisfação e o comentário que se segue: «É para ficar tudo [gravação]? Vai ser um pouco difícil!»; respondi que não seria nada difícil; seria como uma aula normal (GO n° 14, 15/10/2009).

### **Aluno C:**

A semana passado o aluno C teve um comportamento pouco condizente com o que vinha a produzir desde o início do processo. Esta semana o deslize foi compensado e com o estudo suficiente que permitiu abordar uma nova peça. O material anterior é dado como adquirido. Apenas um reparo para a execução da Escala de Mi menor que precisa de uma maior ligação entre as notas; executa *staccatto* sem intenção. Tal facto, deve-se à necessidade sentida na última aula de controlar os dedos da mão esquerda, afim de evitar movimentos exagerados, e de se perceber que a guitarra parece grande, dada a fisionomia do aluno, provocando algum desconforto.

O trabalho de hoje recaiu na Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi. Esta peça não apresenta dificuldade no âmbito da ME. As novidades técnicas centram-se no harpejo da MD. Até aqui os harpejos realizados obedeciam sempre ao mesmo ritmo; todas as notas tinham a mesma duração. Nesta peça o harpejo implica ritmo diferente entre os dedos. Escrita num compasso ternário simples (3/4) a MD desenha o seguinte ritmo: 1º tempo duas colcheias executadas pelos dedos polegar (*p*) e indicador (*i*); 2º e 3º tempos duas semínimas executadas

pelos dedos médio (*m*) e anelar (*a*). A peça tem a estrutura que tem vindo a ser trabalhada: Forma ABA. Hoje, realizamos a Parte A. Primeiramente, familiarizamo-nos com este harpejo que, inicialmente, executamos nas cordas soltas com o polegar a atacar as cordas 5<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>. Não sendo todavia difícil, por vezes verifica-se alguma irregularidade rítmica provocada pela novidade. Assim sendo, propus a percussão do ritmo com palmas e o seu exercício em casa noutras superfícies: mesa, corpo. O esquema seguinte (figura 5.2.2) apresenta a Parte A da peça:

### Figura 5.2.2. Valsa em Lá menor

3/4 Lá m | Mi M | Mi7<sup>a</sup> | Lá m | Lá m | Ré m | Mi 7<sup>a</sup> | Lá m ||

Como se pode verificar a sequência harmónica é conhecida das peças anteriores. Merece uma chamada de atenção o acorde de Mi 7<sup>a</sup> que se apresenta na 3<sup>a</sup> posição (dedos do acorde de Lá menor 3<sup>o</sup> trasto - bastantes vezes utilizado, logo no início do ano letivo 2008/2009) e na segunda aparição utiliza o dedo 3 no Sol # (4<sup>o</sup> trasto 1<sup>a</sup> corda). Expostos os conteúdos desta forma, a aquisição de competências e respetiva aplicação não mostrou dificuldade em geral, apenas a transição de Ré menor para Mi 7<sup>a</sup> dificultou um pouco. De salientar que os acordes de Lá menor e Ré menor têm uma nota e dedo comum (2) e que o aluno aproveitou esta situação devidamente sem ser necessária a minha intervenção, demonstrado assim uma certa perspicácia. Sem dúvida que este aluno apresenta uma maior facilidade e um desempenho mais coerente com processo.

Relativamente à aula gravada, que oportunamente será agendada, o aluno teve uma boa reação à proposta e decidiu tocar o Andantino de Matteo Carcassi.

#### Observação: Lição nº 6

##### Aluna D:

A aluna faltou à aula de 22/10/2009 porque se encontrava doente.

##### Aluno A:

O aluno chegou atrasado à aula porque não viu a aluna anterior sair (Faltou) e ficou baralhado com as horas. Esta situação é original, porque neste aspeto, o aluno é bastante

responsável não sendo nunca necessário andar a chamar por ele. A aula de hoje foi para concluir o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi e prosseguirmos para o Andantino do mesmo compositor. O Estudo apresenta ainda algumas dificuldades (precisa de mais estudo) mas nada que nos impeça de continuar numa perspetiva crescente.

O Andantino de Matteo Carcassi (*cf.* Lição nº 30, Aluno C, p. 39) propõe uma nova técnica, especialmente, para a MD. Seguindo os princípios orientadores que têm sido adotados neste trabalho, exercitamos, primeiramente, a técnica da MD antes de reconhecer as posições de ME. No que concerne à MD, o aluno não apresenta dificuldade na aquisição do conteúdo novo, quer utilizando os dedos (*pm*), quer utilizando os dedos (*pa*). As posições de ME também estão facilitadas, apenas a 3ª posição com os dedos 3 e 4 nas cordas 4ª e 2ª (3º trasto) respetivamente, é que dificulta um pouco mais. No entanto nada que comprometa. Esta semana o estudo de casa não foi fértil. Atente-se nas suas palavras: «[Estudei] mais ou menos. Tive mais testes. Foi mais complicado. Estudei, mas não foi com tanta pontualidade» (Aluno A, GO nº 17, 22/10/2009). Registe-se que a questão dos testes é recorrente e a sua fase intervém com o processo de trabalho (irregular) dos alunos.

#### **Aluna B:**

A aula centrou-se numa aula de estudo acompanhado devido ao facto da aluna não ter respondido em casa. Sendo assim não foi possível concluir o estudo anterior. As palavras da aluna são elucidativas: «Tive muitos testes durante a semana, não consegui estudar. Ontem estive com a minha tia que veio da Inglaterra. Não ia ficar em casa?!» (Aluna B, GO nº 18, 22/10/2009). Disse-lhe que não podia ser assim e que tínhamos acordado um compromisso no início do ano letivo. Manifestou concordância através de sinalética com a cabeça.

#### **Aluno C:**

O aluno teve uma consulta e chegou tarde à aula. Apenas teve 10 minutos de aula que serviram para relembrar a 2ª Parte do Andantino de Matteo Carcassi que se encontrava com alguns acordes esquecidos. Não obstante a situação, rapidamente refeita, o estudo está bem e não apresenta dificuldade. O aluno é muito interessado, empenhado e responde positivamente ao solicitado.

## **Observação: Lição nº 7**

### **Aluna D:**

O material encontra-se no mesmo ponto da semana passada. Não houve qualquer evolução. Pese embora o facto da aluna manifestar interesse, este mesmo interesse não é acompanhado pelo devido e necessário estudo fora de aula. Segundo as suas palavras: «Este fim de semana não pude estudar porque o meu pai está a fazer uma feira de móveis em Espanha; a minha mãe vai com ele e eu fico na minha tia. Não posso estudar» (Aluna D, GO nº 20, 29/10/2009).

### **Aluno A:**

A evolução do Andantino de Matteo Carcassi ficou comprometida para esta semana. Não pelo facto do aluno não ter estudado, «Estudei bastante» (Aluno A, GO nº 21, 29/10/2009), mas pelo facto de ter estudado mal, erradamente. Não assimilou corretamente (ter-se-á esquecido e não relacionou) a técnica da MD. As cordas deveriam ser atacadas em simultâneo e estavam a ser atacadas alternadamente. Neste sentido refizemos o estudo e disse-lhe para estudar com mais atenção.

### **Aluna B:**

O sumário da aula de hoje previa a introdução do Andantino de Matteo Carcassi, no entanto, entendi não avançar porque «o estudo foi razoável» (Aluna B, GO nº 22, 29/10/2009), mas não suficiente, de maneira que subsistem ainda dificuldades. Neste contexto, insistimos no estudo anterior funcionando a aula como aula de estudo.

### **Aluno C:**

O aluno possui neste momento 3 obras em estudo simultâneo: Estudo em Lá menor, Andantino e Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi. É o aluno que vai mais avançado e tem mais facilidade dado o seu empenho regular. A aula de hoje serviu para retocar o ritmo da Valsa: duas colcheias seguidas de duas semínimas que provocam irregularidades rítmicas. Não é a dificuldade de execução propriamente dita que está em questão, mas é mais um problema de memorização. Em casa esquece-se do ritmo e estuda errado. A ME apenas a transição do acorde de Ré menor (precisa de ser reconhecido pelo nome) para Mi 7ª precisa melhorar. O Andantino apresenta-se muito bem.

**Quadro 5.2.3.****NOVEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>8</b>	05/11/2009 09/11/2009	Andantino Matteo Carcassi.
<b>9</b>	12/11/2009 16/11/2009	Continuação da lição anterior.
<b>10</b>	19/11/2009 23/11/2009	Momento de Gravação. Comemoração do dia de Santa Cecília.
<b>11</b>	26/11/2009 30/11/2009	Andantino Matteo Carcassi (conclusão). Momento de Gravação.

**Observação: Lição nº 8****Aluna D:**

O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi, dado o tempo de trabalho, deveria estar em melhores condições de realização, no entanto apresenta as dificuldades que todas as semanas são mencionadas. Era necessário introduzir nova peça para prosseguimento do trabalho. O Andantino de Matteo Carcassi (iniciado já pelos alunos A e C) apresentava-se pertinente neste momento. As indicações metodológicas foram as mesmas e apresentei, de igual modo, o Anexo 5.2. com a tablatura dos acordes. Depois de treinada a técnica da mão direita (cordas soltas) introduzimos o estudo da mão esquerda: 1º numa perspetiva geral; 2º trabalhando de dois em dois acordes. Esta primeira abordagem permitiu ficar com uma ideia do Estudo e da metodologia a aplicar no trabalho de casa. Um trabalho gradual e parcelar até ao todo. O procedimento desta aula assenta na pouca autonomia que a aluna revela. Mesmo através do desenho (tablatura) mostrou dificuldade em decifrar (fazer a leitura) o que está escrito: troca, especialmente, cordas e dedos da mão direita. Assim sendo, executamos o harpejo três vezes em cada posição para permitir pensar melhor na posição seguinte e consequente transição. Perguntei se o estudo de casa foi muito ou pouco. Respondeu: «Foi muito» (Aluna D, GO nº 24, 05/11/2009), mas tendo em conta o exposto no 1º parágrafo é fácil concluir a disparidade do conceito de quantidade.

**Aluno A:**

O aluno faltou à aula de 05/11/2009 porque se encontrava doente.

### **Aluna B:**

Esta aula foi muito semelhante à da aluna D. Havia necessidade de introduzir no estudo uma nova peça face ao adiantamento do ano letivo. Neste sentido, trabalhamos o Andantino de Matteo Carcassi exatamente igual à aluna D. Apenas se regista de diferente o facto desta aluna não ter evidenciado tantas dificuldades na 1ª abordagem como a aluna D. Relativamente ao trabalho de casa, a aluna estudou mais que a semana passada o que não será alheio o facto do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi se ter apresentado de uma maneira geral bem.

O anexo relativo à tablatura do Estudo em Lá menor estava muito mal tratado. Chamei a atenção para ao facto de precisar tratar com mais cuidado as folhas de música e organizá-las numa capa; e que talvez não tratasse assim os livros e as folhas de Português, Matemática...; esboçou um sorriso comprometedor.

### **Aluno C:**

O aluno faltou à aula de 09/11/2009 porque se encontrava doente.

### **Observação: Lição nº 9**

#### **Aluna D:**

A aula foi iniciada pela Escala de Sol M que se regista bem executada, tal como na semana passada, e pelo Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. O Andantino, iniciado na última aula, também se apresenta relativamente bem. A posição efetuada com os dedos 3 e 4 na 4ª e 2ª cordas no 3º trasto dificulta um pouco, mas resolve-se com estudo. Refira-se, a propósito, que a aluna estudou um pouco mas precisa estudar mais para consolidar a mecanização. Perante este quadro continuamos o nosso estudo do Andantino (Parte B) de acordo com as indicações mencionadas na Lição nº 2 (*cf.* Aluno C, p. 47). Nesta primeira abordagem a aluna não revela dificuldades na aquisição de competências.

#### **Aluno A:**

O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi tem sido objeto de estudo de casa porque de uma maneira geral apresenta-se sem dificuldade. A Parte A do Andantino do mesmo compositor, esta semana foi trabalhado corretamente e também se apresenta com fluidez. Assim sendo, abordamos a Parte B de acordo com os princípios assumidos para os restantes alunos. O aluno

não revela dificuldade na aquisição de competências. Quanto ao estudo de casa manifestou ter estudado muito durante a semana (GO nº 29, 12/11/2009).

**Aluna B:**

A aluna faltou à aula de 12/11/2009 porque se encontrava doente.

**Aluno C:**

O aluno esteve doente a semana passada e faltou à aula. Neste sentido, a aula foi dedicada às duas peças: Estudo em Lá menor e Andantino de Matteo Carcassi que estão destinadas para a primeira gravação, agendada para dia 23 de novembro. Ambas as obras apresentam-se muito boas merecendo os meus sinceros parabéns. O aluno revela facilidade na aquisição e aplicação de competências graças a uma motivação e um trabalho sistemático fora de aula (GO nº 31, 16/11/2009).

**Observação: Lição nº 10**

**Alunos D, A, B:**

De acordo com combinação prévia decorreu nesta aula (19/11/2009) o registo áudio da gravação. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi foi o escolhido para representar este momento por ser a obra comum considerada em melhores condições de apresentação. Embora preparados para o momento os alunos mostraram-se um pouco nervosos.

**Aluno C:**

Neste dia (23/11/2009) decorreram no Conservatório do Vale do Sousa um conjunto de atividades relacionadas com as comemorações do dia de Santa Cecília. Neste sentido, o aluno não usufruiu da aula tendo participado nessas atividades assistindo à projeção de um filme e de um Concerto. A respetiva gravação ficou assim adiada para a próxima semana.

**Observação: Lição nº 11**

**Aluna D:**

Esta aula funcionou como uma espécie de revisão geral para fazer um ponto da situação. As escalas não revelam evolução evidenciando os mesmos problemas de repetição de dedos da MD, precisando de estudar com mais cuidado e maior consciência da situação. O

Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi (tocado na semana passada na gravação) não foi estudado. À medida que caminhamos no sentido de outra peça a anterior é abandonada; as dificuldades na realização e transição de acordes não se resolveram. O Andantino continua com dificuldade, apresenta-se de forma fragmentado sem ligação entre os acordes. Todavia, hoje, passamos a aplicar a técnica da MD apenas duas vezes em cada posição tal como está escrito e deve ser executado. Na eminência da Audição Final a aluna escolheu a Andantino para apresentação. Assim, damos por terminada a sua abordagem, pese embora a necessidade de empregar mais tempo de estudo em torno dele.

Fruto da necessidade do grupo de trabalho e tentando encontrar soluções que permitam obter os melhores resultados a ação empírica apontou para uma intervenção conjunta promovendo aulas de grupo em torno de repertório tradicional português. Assim sendo, abordei a aluna neste sentido para tentarmos encontrar um tempo comum para a realização destas aulas.

#### **Aluno A:**

Esta aula assemelha-se à aula da aluna D em todos os aspetos. Serviu para dar por concluído o estudo do Andantino de Matteo Carcassi e escolher o Estudo em Lá menor do mesmo autor para a Audição Final. Verifica-se pela execução que o aluno não estudou, porque, depois da gravação, intervi no sentido de corrigir a digitação que utilizou na gravação e continuou a executar com a mesma digitação errada.

#### **Aluna B:**

A aluna esteve doente, depois aconteceu a semana da gravação que confluiu esforços de preparação para o momento determinado. Assim, está um pouco mais atrasada relativamente aos colegas de trabalho. Só agora iniciamos o estudo da Parte B do Andantino obedecendo aos propósitos enunciados para os demais alunos. Tendo em conta a Audição Final escolheu o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi para a apresentação pública.

#### **Aluno C:**

O aluno não pôde participar no momento de gravação dos restantes alunos por incompatibilidade de horário. Na semana seguinte as comemorações do dia de Santa Cecília



também não proporcionaram este momento e condicionou a gravação para a aula de hoje (30/11/2009).

**Quadro 5.2.4.****DEZEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>12</b>	03/12/2009 07/12/2009	Audição de Natal. Valsa Lá menor Matteo Carcassi.
<b>13</b>	10/12/2009 14/12/2009	Autoavaliação.
<b>14</b>	17/12/2009	Recomendações para trabalho na interrupção.

**Observação: Lição nº 12****Aluna D:**

Hoje, realiza-se a Audição de Natal. Neste sentido a aula incidiu particularmente no Andantino de Matteo Carcassi para a sua apresentação. Embora as dificuldades ainda se façam sentir devo realçar que a aluna tem vindo a demonstrar mais interesse e empenho, essencialmente, mais empenho. Segundo a sua perspetiva «a semana de estudo foi boa» (Aluna D, GO nº 38, 03/12/2009) e devo admitir que, com a gravação, tem vindo a estudar com mais regularidade. De livre iniciativa, por ver outras colegas a tocar outras coisas, mostrou-me o que estava a tocar. Incentivei para que continuasse nesta perspetiva de trabalho.

**Aluno A:**

Considerando a Audição de Natal de hoje, o aluno centrou-se apenas na peça escolhida para apresentação: Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. Assim sendo, não despendeu qualquer trabalho para o Andantino, verificando-se uma certa estagnação. No que concerne ao Estudo da Audição, este apresenta-se bastante bem, fluido e num andamento relativamente rápido próximo das indicações da partitura. É um aluno com um comportamento bastante positivo que toca com algum conforto.

**Aluna B:**

Não foi exceção a aula desta aluna. A preocupação da apresentação pública dominou a semana de trabalho, sendo este direcionado apenas para o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. A peça apresenta-se ligeiramente melhor mas as dificuldades estão eminentes

implicando uma evolução bastante lenta. O Andantino foi pouco estudado e apresenta as dificuldades do costume, no entanto, esta foi a última aula dedicada à obra e damos o seu estudo por concluído.

#### **Aluno C:**

As últimas aulas condicionaram o estudo deste aluno para a obra que foi destinada à gravação e, simultaneamente, para a Audição Final. Recorde-se que a sua gravação aconteceu num momento posterior (*cf.* Lição nº 11, p. 61) e, neste sentido, a sua dedicação foi exclusiva para este material. Não admira, portanto, que a Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi tivesse ficado um pouco esquecida em favor do material mais pertinente para o momento. As suas palavras confirmam este propósito: «Estudei a [peça] da gravação e da Audição» (Aluno C, GO nº 41, 07/12/2009).

#### **Observação: Lição nº 13**

##### **Aluna D:**

A aluna vive, ultimamente, um momento de maior motivação que se reflete no trabalho que apresenta: maior fluidez e menos dificuldades. As duas peças anteriores (Estudo em Lá menor e Andantino) de Matteo Carcassi, espelham, precisamente, este desiderato, contribuindo para isso o tempo de estudo que diz dedicar: «O trabalho foi bom... trabalhei muito» (Aluna D, GO nº 42, 10/12/2009). Constatado este maior interesse, entendi abordar a Valsa de Matteo Carcassi (Parte A). Neste contexto, introduzi a técnica da MD apenas nas cordas soltas (*cf.* Lição nº 5, Aluno C, p. 54); verificamos o percurso harmónico; depois, executamos o conjunto. Tudo se processou sem dificuldade com a exceção da passagem de Ré menor para Mi 7ª e da identificação dos acordes pelos seus próprios nomes. Tratando-se da última aula do período era pertinente fazer uma retrospectiva dos acontecimentos e a autoavaliação. Segundo as palavras da aluna: «O período foi bom; foi melhor que o ano passado. Acho que mereço um doze (12) ou um treze (13) (Nível 3)» (*idem*). Considerando a análise e o seu pedido, penso que demonstra uma consciência apurada da sua prestação.

##### **Aluno A:**

A aula iniciou-se com a execução do material anterior que tem sido objeto central do nosso trabalho. As peças apresentam-se com fluidez embora uma ou outra transição complique

este estado de coisas, no entanto, nada de grave. Iniciamos, assim, a Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi seguindo os princípios enunciado na aluna anterior e evidenciando as facilidades e fragilidades nos mesmos aspetos. Durante a semana: «Estudou-se bastante» e quanto à dificuldade da peça nova: «Nem é fácil nem difícil... é mais ou menos» (Aluno A, GO nº 43, 10/12/2009). No que concerne à apreciação global do período o aluno considera que foi bom, que aprendeu bastantes músicas mais do que estava à espera (idem). Relativamente à nota final mencionou um doze (12) ou treze (13) (Nível 3).

#### **Aluna B:**

A aula seguiu os mesmos parâmetros da dos colegas em todos os aspetos, incluindo a introdução do estudo da Valsa de Matteo Carcassi no sentido de cumprir com a planificação prevista. A aluna demonstra um pouco mais de dificuldade relativamente aos seus colegas, não pela incapacidade de adquirir competências mas, essencialmente, pela falta de trabalho sistemático fora de aula. O trabalho que realiza em casa é um trabalho puramente superficial que se resume em tocar uma ou duas vezes e, pronto, já está. A sua apreciação do período confirma esta minha leitura: «A Audição correu mais ou menos. O período foi mau da minha parte; se calhar não estudei o suficiente; acho que mereço ou nove (9) ou dez (10)»; retorqui: «andamos a estudar música e não estudamos as coisas... não pode ser»; fez um sinal de concordância (Aluna B, GO nº 44, 19/12/2009). Embora a sua apreciação contemple um grande grau de verdade a sua avaliação final não vai ser negativa.

#### **Aluno C:**

Nesta aula apenas se fez a autoavaliação, tendo o aluno considerado que merecia treze (13 valores), (Nível 3).

#### **Observação: Lição nº 14**

#### **Aluna D:**

A aluna chegou à aula a chorar porque vai ter negativa a Formação Musical. Tivemos uma conversa no sentido de entender e aceitar a situação e encorajar ao estudo para que no próximo período a negativa possa ser recuperada. Quanto à aula de guitarra resumiu-se às recomendações de trabalho para a interrupção de Natal para melhorar os aspetos de dificuldade que têm sido referidos.

**Aluno A:**

Nesta aula fizemos as recomendações necessárias e pertinentes para trabalho durante a interrupção de Natal.

**Aluna B:**

As recomendações de trabalho para a interrupção de Natal foram centrais. No entanto, a negativa a Formação Musical também mereceu apreciação, dizendo-lhe que era preciso trabalhar e estudar mais para desenvolver as suas capacidades.

**2.2. Segundo período**

O segundo período começa enquadrado com o início da semana. A apresentação das observações dos alunos segue agora a sequência C, D, A e B. O período está compreendido entre 04 de janeiro e 27 de março de 2010.

**Quadro 5.2.5.****JANEIRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>15</b>	04/01/2010 07/01/2010	Valsa Lá menor Matteo Carcassi.
<b>16</b>	11/01/2010 14/01/2010	Escala de Sol Maior em duas oitavas na 1ª posição. Valsa Lá menor Matteo Carcassi (continuação).
<b>17</b>	18/01/2010 21/01/2010	Material para a Prova Semestral.
<b>18</b>	25/01/2010 28/01/2010	Material para a Prova Semestral.

**Observação: Lição nº 15****Aluno C:**

A aula iniciou-se com uma pequena conversa sobre a forma como tinha decorrido a interrupção de Natal e se as notas tinham sido boas. O aluno respondeu que tinha corrido tudo bem e que as notas tinham sido as seguintes: Nível 4 a todas as disciplinas com exceção de EVT, Formação Musical e Coro Nível 3; Área de Projeto Satisfaz e Estudo Acompanhado Satisfaz Bem. Perante este quadro enderecei-lhe os parabéns e fiz votos para que continuasse estudar desta maneira.

De regresso ao nosso trabalho retomamos o estudo da Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi numa perspetiva de revisão. A colocação da guitarra também foi alvo de atenção para que o corpo e a guitarra sejam uma coisa só e a posição não prejudique o desenvolvimento instrumental. A peça não estava esquecida completamente e ritmicamente apresentava-se correta, no entanto as transições de acordes precisavam melhorar para tornar o discurso mais fluido. Verificou-se, porém, que o aluno trabalhou durante a interrupção de Natal.

### **Aluna D:**

O período de interrupção para a aluna D foi bom, o Natal correu bem e as notas foram boas. Com a exceção da negativa a Formação Musical, nas restantes disciplinas obteve Nível 3 a Guitarra, Coro, EVT, Educação Física e Inglês, Nível 4 a Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, e Nível 5 a História e Geografia de Portugal; Estudo Acompanhado, Área de Projeto e Formação Cívica Satisfaz Bem. Mereceu também os parabéns, embora a nota de Formação Musical não corresponda às expectativas. Neste contexto vai frequentar aulas de apoio. Ainda relacionado com o Natal a aluna recebeu de prenda um saco para a guitarra e um pedal de apoio. O trabalho durante a interrupção: «Foi bom; só não estudei a música nova [Valsa de Matteo Carcassi] porque baralhei» (Aluna D, GO nº 50, 07/01/2010). De facto, esta peça que serve de início ao nosso 2º período apresenta-se um pouco esquecida e com hesitações nas transições. De resto, a aluna vinha desde o período passado em motivação crescente e apareceu hoje na aula a mostrar-me uma folha com os acordes que o pai retirou da internet.

### **Aluno A:**

O quadro traçado pelos alunos anteriores encaixa-se perfeitamente ao aluno A. Assim sendo, refiro apenas a avaliação que regista os seguintes níveis: Ciências da Natureza e Inglês (5), História e Geografia de Portugal, Língua Portuguesa, Matemática e Moral (4), EVT, Formação Musical, Guitarra e Coro (3). O trabalho de casa também existiu: «Estudei durante as férias; só não estudei a última música [Valsa de M. Carcassi]» (Aluno A, GO nº 51, 07/01/2010).

### **Aluna B:**

As notas da aluna B foram as seguintes: Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Guitarra e Coro Nível 3; História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza Nível 4; Formação Cívica,

Área de Projeto e Estudo Acompanhado Satisfaz. A negativa a Formação Musical remete-a também para aulas de apoio.

Do ponto de vista da guitarra a aluna disse ter estudado mais ou menos. As peças anteriores estão relativamente melhores, existe evolução e relativamente à última peça, primeira deste período (Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi), foi a única que não se esqueceu dos acordes e do ritmo. Disse-lhe que parecia que vinha com uma outra atitude e dei-lhe os parabéns; sorriu satisfeita com pouca convicção: encolheu os ombros e fez um sinal de mais ou menos com rosto. A posição da guitarra também foi abordada no sentido de a melhorar, pois tem tendência a ficar ligeiramente de lado (GO, nº 52, 07/01/2010).

### **Observação: Lição nº 16**

#### **Aluno C:**

A aula iniciou-se com o exercício da Escala de Mi menor melódica a revelar falta de estudo: «Não estudei a escala. Só estudei a música» (Aluno C, GO nº 53, 11/01/2010). De facto, a escala não estava correta e tivemos de a refazer ficando para estudar em casa durante a semana. A Parte A da Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi está de facto estudada e corretamente executada. Neste sentido, abordamos a Parte B. Tecnicamente esta parte é diferente e privilegia a pulsação simultânea em dois momentos: primeiro momento (*frase a*) (i) (*pa*) seguidos da articulação dos dedos: *im, im, i* e (ii) (*pm*) seguido da articulação dos dedos *ia, ia, i*; em (i) o dedo polegar ataca a 6ª corda e o anelar a 1ª; em (ii) o dedo polegar ataca a 5ª corda e o médio a 2ª; segundo momento (*frase b*): a pulsação simultânea recai nos dedos (*im*) ora na 2ª e 1ª cordas, ora na 3ª e 2ª cordas com o polegar a executar uma nota pedal na dominante da tonalidade principal (6ª Corda solta nota Mi). Primeiramente, após os esclarecimentos mencionados, treinou-se esta técnica e seus momentos nas cordas soltas; depois, identificamos o percurso harmónico e conjugamos ambas as mãos não se verificando dificuldade. A Parte B termina no acorde de Mi Maior atacado com os dedos *pim* simultaneamente: acordes de 3 sons. Esta técnica dificulta e tem de ser trabalhada isoladamente. Deixamos para altura oportuna este exercício. No final o aluno pronunciou: «É fácil a Valsa» (Aluno C, GO nº 53, 11/01/2010).

### Figura 5.2.3. Valsa em Lá menor (Parte B)

Sol 7ª | Dó M | Sol 7ª | Dó M || Lá m /Mi Mi 7ª // | Mi 7ª Lá m /Mi // |  
Lá m /Mi Mi 7ª Lá m /Mi || Mi M ||

#### Aluna D:

A aula principiou com uma reflexão e análise sobre o plano de recuperação destinado à disciplina de Formação Musical. Neste sentido, verificamos que as principais dificuldades compreendiam: a compreensão e a expressão escrita, o raciocínio lógico, a aplicação de conhecimentos, insegurança na execução das tarefas escolares e a falta de confiança em si próprio. A resolução destas dificuldades dependia do trabalho do aluno, nomeadamente, tentar participar mais ativamente nas aulas, estudar diariamente os assuntos tratados nas aulas, empenhar-se no cumprimento das tarefas propostas e colocar dúvidas; e do trabalho do encarregado de educação, prestar maior atenção à realização dos trabalhos de casa. As propostas de atividades/estratégias da responsabilidade do Conselho de Turma ditavam uma solicitação mais frequente nas aulas e verificação mais frequente das aprendizagens. Depois desta análise recomendei aplicação para superar os problemas mencionados

Relativamente à aula de guitarra, verificou-se que estudou um pouco durante a semana; um estudo pouco consistente. A 1ª Parte da Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi apresenta dificuldade rítmica na execução das duas colcheias seguidas das duas semínimas e a transição de Ré menor para Mi 7ª também não está resolvida. Não obstante este condicionamento, avançamos para a 2ª parte da peça seguindo as orientações metodológicas expostas para o aluno C. No primeiro contacto com os novos conteúdos a aluna revelou alguma tensão na MD para executar o harpejo, desconhecimento de alguns acordes (os acordes não são novos a aluna é que não os reconhece pelo nome) e confusão entre ambas as frases e respetivas técnicas. Para superar as dificuldades precisa estudar com convicção.

#### Aluno A:

A Parte A da peça em estudo apresenta uma pequena hesitação na transição de Ré m para Mi 7ª, mas tal situação não compromete e entendo que não cria dificuldade. Passamos a estudar a Parte B seguindo-se os princípios já expressos para os outros alunos. Tanto os aspetos da ME como da MD se apresentam sem dificuldades e os acordes de Sol 7ª e Dó M foram

identificados pelos nomes. Precisa de estudar em casa para criar mecanização. Os acordes de três sons precisam de um trabalho específico.

### **Aluna B:**

O plano de recuperação de Formação Musical mereceu um enfoque nesta aula no sentido de clarificar as dificuldades e de alertar para a necessidade de estudar. A aluna revela dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, no domínio do vocabulário fundamental, no ritmo de aprendizagem lento, no raciocínio abstrato, na aplicação dos conhecimentos, na insegurança na execução das tarefas escolares, na falta de confiança em si próprio e na capacidade de concentração. Estes problemas implicam por parte do aluno: estar mais atento nas aulas, tentar participar mais ativamente nas aulas, estudar diariamente os assuntos tratados nas aulas, cumprir, em casa, um horário de estudo, fazer sempre os trabalhos de casa, empenhar-se no cumprimento das tarefas e colocar as dúvidas; e por parte do encarregado de educação é necessário prestar maior atenção à realização dos trabalhos de casa, fixar um horário de estudo e valorizar os sucessos do aluno estimulando-o. As propostas de atividades/estratégias do Conselho de Turma apontam para uma atenção especial aos trabalhos de casa, para as solicitações mais frequentes na sala de aula, verificação mais frequente das aprendizagens e atividades diferenciadas na sala de aula. Depois desta análise foi feita uma analogia com os problemas de guitarra e foram encontrados bastantes pontos comuns.

No que concerne à aula de hoje, a 2ª Parte da peça foi abordada (mesmos princípios que os colegas) pelo facto da 1ª Parte se apresentar, de uma maneira geral, bastante bem. Aliás, a aluna mereceu esta minha observação:

A aluna está mais interessada, mais empenhada, mais responsável: está melhor. Tem estudado o Estudo em Lá menor e o Andantino de M. Carcassi que será apresentado na próxima gravação. Demonstra um maior interesse, empenho e responsabilidade. Estas músicas estão melhores: menos hesitações, menos demoras nas posições (GO nº 56, 14/01/2010).

As dificuldades da 2ª Parte assemelham-se às dos seus colegas.



## **Observação: Lição nº 17**

### **Aluno C:**

A aula principiou com a execução das Escalas de Sol M e Mi menor melódica que hoje se apresentam audíveis. O estudo de casa, contudo, não foi particularmente sentido porque se partiu a 5ª corda da guitarra e só hoje é que a estou a substituir. No entanto, o interesse do aluno e a motivação superaram esta contrariedade rapidamente. Terminamos o estudo da Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi e definiu-se o material para apresentar na prova semestral.

### **Aluna D:**

A aula incidiu particularmente na Escala de Sol M em duas oitavas na 1ª posição. Já fazíamos a mesma escala mas em uma oitava, nomeadamente, a oitava de Sol índice 3; hoje, alargou-se o estudo à oitava mais grave: Sol 2. Assim sendo, a escala ficou a ser construída entre o Sol 2 e o Sol 4 formando assim duas oitavas. A primeira abordagem demonstra problemas antigos: repetição de dedos da MD e troca de dedos da ME: por vezes dificuldade em entender o conceito de 1ª posição. Esta matéria terá de ser trabalhada em sessões futuras e em casa. A Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi também está numa fase conclusiva, embora o trabalho de casa não tenha contemplado toda a Parte B. Segundo o seu testemunho não estudou a segunda frase porque se esqueceu como se fazia e embora tivesse perguntado aos colegas estes não puderam explicar porque também não sabiam (GO nº 58, 21/01/2010). É louvável o esforço demonstrado em recuperar a segunda frase, contudo também a primeira frase precisava de mais estudo pois padece de timidez e falta de vontade. Quanto à segunda frase, recordamos os passos para estudo fora de aula. A aluna tem vindo a demonstrar uma maior responsabilidade e uma atitude mais positiva.

### **Aluno A:**

A aula do aluno A revelou-se tal e qual à da aluna D. Apenas a considerar este diálogo:

Professor: Estudou-se muito ou pouco?

Aluno: Menos... porque tive alguns testes e tive que estudar para os testes.

Professor: Menos ou nada?

Aluno: Muito pouco...

Professor: Muito pouco ou nada?

Aluno: Muito pouco! (GO nº 59, 21/01/2010).

Salienta-se a honestidade e a franqueza do aluno.

**Aluna B:**

A proposta de trabalho para esta aula assentava na conclusão da Valsa em Lá m de Matteo Carcassi e na introdução da Escala em Sol M em duas oitavas na 1ª posição. Esta proposta não merece diferentes comentários dos que já aqui foram produzidos. Os processos foram os mesmos, os resultados também são semelhantes mas incutem uma maior preocupação porque são ligeiramente agravados pelas dificuldades.

Na reunião de avaliação falei com a mãe da aluna e esta disse que o seu educando tem demonstrado, neste princípio de ano de 2010, mais trabalho, que tem estudado e que está bastante mais entusiasmada. Respondi, que de facto notei que a aluna tem estudado e parece estar com uma atitude mais positiva (já ao tinha mencionado) e que era preciso continuar a acompanhar o processo. Apesar de ser verdade o que disse, porém, esta semana a aluna não estudou porque como a própria disse: «Desmazelei-me um bocado» (Aluna B, GO nº 60, 21/01/2010).

**Observação: Lição nº 18****Aluno C, D, A e B:**

Considerando que na próxima semana decorrem as provas semestrais esta semana as aulas incidiram, exclusivamente, no material a apresentar na respetiva prova.

**Quadro 5.2.6.****FEVEREIRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
	01/02/2010* 06/02/2010	Provas Semestrais de Instrumento.
<b>19</b>	08/02/2010 11/02/2010	Allegro Mauro Giuliani. Andantino Matteo Carcassi para a gravação.
<b>20</b>	15/02/2010* 18/02/2010	Gravação do Andantino Matteo Carcassi.
<b>21</b>	22/02/2010 25/02/2010	Gravação do Andantino Matteo Carcassi.

\* Durante esta semana não há aulas para a realização das Provas Semestrais de Instrumento.

\* Esta semana i dia 15 comportou a interrupção de Carnaval.

## Observação: Lição nº 19

### Aluno C:

A aula iniciou-se com uma breve reflexão sobre a forma como tinha corrido a sua prova. O aluno mostrou-se surpreendido pela negativa com a nota obtida dez (10 valores); esperava uma nota superior na ordem dos treze (13 valores), porque estudou para a frequência (GO nº 65, 08/02/2010). Confesso que eu também entendi a nota como injusta e que não corresponde à realidade. A nota é resultado da apreciação de um júri e, neste sentido, foi assim expressa. Desvalorizei a situação e recomendei que continuasse a trabalhar como tem vindo a fazer.

Neste momento vamos iniciar uma nova peça: Allegro de Mauro Giuliani. Este compositor nasceu em Bari (Itália) em 27 de julho de 1781 e faleceu em Nápoles a 08 de maio de 1827 com 45 anos de idade. Faz parte de uma geração de compositores clássicos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da Guitarra Clássica através do seu contributo. O Allegro (Lá menor) é uma peça baseada em posições fixas (todas conhecidas) e um harpejo também já conhecido: *pimi / aimi*, no entanto na passagem de acorde desenha uma linha melódica no baixo. Esta situação é inovadora porque nunca tinha acontecido antes. De acordo com o processo metodológico de trabalho, o harpejo foi realizado, primeiramente, nas cordas soltas sem a passagem melódica; seguidamente, identificamos o percurso harmónico (alguma dificuldade em identificar os acordes pelo nome); por último, executamos a peça sem as passagens melódicas. Tudo se apresentou bastante simples, com a exceção do reconhecimento dos acordes cuja identificação pelo nome continua a revelar alguma negligência. Cada acorde foi submetido duas vezes ao harpejo para completar o compasso. O percurso harmónico é o seguinte:

### Figura 5.2.4. Allegro (1ª versão)

4/4 Lá m | Ré m | Mi M | Lá m/Dó | Mi 7°/Si | ...

### Aluna D:

A nota da prova semestral desta aluna foi de doze (12 valores) e era a nota que esperava. A diferença de avaliação entre esta aluna e o aluno C deve-se, precisamente, ao facto de os júris terem sido diferentes acentuando o carácter da subjetividade da avaliação e do

momento de quem avalia. Pelo exposto ao longo destas páginas o aluno C tem tido um comportamento musical bastante melhor daquele que foi registado pela avaliação semestral.

O Allegro de Mauro Giuliani foi objeto de intervenção nesta aula. Depois da contextualização histórica, o trabalho incidiu na peça de acordo com a metodologia exposta (*cf.* Aluno C). De certa forma o trabalho proposto não apresenta dificuldade e vem na mesma linha de ação. A realização de acordes, nomeadamente, o acorde de Mi 7<sup>a</sup>/Si complicou: as notas não soam bem, os dedos não ficam bem colocados e não prime as cordas com a intensidade suficiente; já na obra anterior (Estudo em Lá menor Matteo Carcassi) tinha criado dificuldade. Também contribui para este problema o facto da aluna se apresentar com as unhas de ambas as mãos grandes. Chamei a atenção para a necessidade de ter as unhas bem cortadas para não causarem obstáculos e para a necessidade de um trabalho de casa mais apurado. A identificação dos acordes pelos nomes precisa de ser trabalhada, pois não se identificam. A semana de trabalho foi boa e o estudo de casa foi médio (Aluna D, GO n° 65, 11/02/2010).

#### **Aluno A:**

O tema inicial desta aula foi a prova semestral. No entender do aluno a nota de doze (12 valores) não corresponde à sua expectativa pois «(...) estava à espera de melhor» (Aluno A, GO n° 67, 11/02/2010).

Relativamente à aula de hoje, o Allegro de Mauro Giuliani também marcou presença considerando, para o efeito, os procedimentos anteriores. Tudo se processou como nas outras aulas mas o aluno revelou mais à vontade na execução da peça e consegue identificar os acordes pelos nomes. O estudo fora de aula, segundo as suas palavras: «Foi bom; estudo 15 ou 30 minutos por dia... todos os dias» (*idem*), considerando este procedimento uma semana normal. Este aluno, já tive oportunidade de referir, possui um espírito crítico e curioso e hoje perguntou-me porque é que não estudávamos por pauta. É que segundo a sua perspetiva: «Se para o ano vier outro setôr e me pedir por pautas, eu não sei» (*idem*). Claro que lhe expliquei a questão devidamente e que no momento oportuno seria introduzida a leitura musical convencional.

#### **Aluna B:**

A nota da prova semestral onze (11 valores) não mereceu qualquer comentário nem por parte do aluno nem pela minha parte. Esta aula antecedeu a primeira aula de ensino

instrumental em grupo e talvez esta questão tivesse contribuído para este esquecimento. Quanto à aula, o Allegro de Mauro Giuliani ocupou o centro das atenções. Diga-se, inclusive, que esta aula seguiu em absoluto os trâmites da aula da aluna D não havendo nada a acrescentar. O estudo de casa segundo a aluna foi normal e eu questioneei se estudar normal significava não estudar ao qual a aluna respondeu com convicção: «Não! Eu estudei» (Aluna B, GO nº 68, 11/02/2010). Todos os alunos insistiram um pouco no Andantino de Matteo Carcassi para a gravação.

**Observação: Lição nº 20****Aluno C:**

A aula deste aluno coincidiu com a interrupção letiva de Carnaval.

**Aluno D, A e B:**

Momento de gravação: gravação do Andantino de Matteo Carcassi. A gravação decorreu de acordo com a explicação que consta no capítulo da metodologia. Todos os alunos estudaram apenas a obra destinada à gravação.

**Observação: Lição nº 21****Aluno C:**

Momento de gravação: gravação do Andantino de Matteo Carcassi. O aluno apenas estudou a obra destinada à gravação.

**Aluno D, A e B:**

O professor faltou.

**Quadro 5.2.7.****MARÇO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>22</b>	04/03/2010	Allegro Mauro Giuliani.
<b>23</b>	11/03/2010	Allegro Mauro Giuliani (conclusão).
<b>24</b>	18/03/2010	Autoavaliação.
<b>25</b>	25/03/2010	Recomendações para trabalho durante a interrupção.

**Observação: Lição nº 22****Aluna D:<sup>10</sup>**

Depois deste período conturbado, com as alterações de horário a ocorrerem para a introdução do ensino instrumental em grupo, o momento da gravação e uma minha ausência, retomamos o percurso normal para continuar a estudar o Allegro de Mauro Giuliani. Claro que este período provocou um esquecimento da parte musical estudada mas rapidamente foi recordada e reposta. Ao recordar o trabalho realizado introduzimos o aspeto novo centrado no movimento do baixo, ao qual chamei de *passagem* para uma melhor identificação. Esta *passagem* ocorre na mudança de acorde ocupando o espaço harmónico de dois tempos e seguindo o mesmo ritmo que se desenvolve sempre igual até ao fim com base em quatro semicolcheias. Tendo em conta o percurso harmónico apresentado (cf. Lição nº 19, Aluno C, p, 72) e considerando as novidades agora expostas, apresento a sequência harmónica que se complementa da seguinte forma:

**Figura 5.2.5. Allegro (2ª versão)**

4/4 Lá m *passagem* | Ré m *passagem* | Mi M *passagem* | Lá m/Dó Mi 7<sup>ª</sup>/Si |...

Após este desenho regressasse ao início e refaz-se todo o percurso até à *passagem* de Ré menor que vai desaguar na seguinte progressão mantendo o harpejo até à Coda:

**Figura 5.2.6. Coda**

Lá m/Mi Lá m/Mi | Lá m9/Mi Mi M || Lá m Mi 7<sup>ª</sup> Lá m Mi M :|| Lá m ||

A Coda compreende os sinais de repetição e aplica-se o harpejo: *pima* uma só vez em cada acorde. O acorde final é atacado com os dedos polegar e indicador simultaneamente: Lá (5ª corda solta) e Lá (3ª corda, 2º trasto). A *passagem* foi trabalhada isoladamente antes de ser introduzida no contexto musical: a 1ª desenvolve-se na 5ª corda; a 2ª desenvolve-se na 4ª corda; e a 3ª também na 4ª corda. Destas passagens apenas esta última (realizada com o acorde de Mi Maior fixo) dificulta um pouco mais. Neste sentido questioneei se era fácil ou difícil. A aluna

<sup>10</sup> O ajuste de horário devido à introdução das aulas instrumentais em grupo originou a apresentação seguinte dos alunos: D, A, B e C.

sorriu e respondeu: «Mais ou menos» (Aluna D, GO n° 74, 04/03/2010). Diga-se de passagem, que, apesar do esquecimento, a aluna mostrou alguma desenvoltura, algum à vontade na execução, e que as dificuldades maiores se centram na realização dos acordes de Dó Maior e Mi 7ª/Si e respetivas transições.

### **Aluno A, B, C:**

A aula destes alunos foi uma réplica da aula da aluna D. De facto, todos centraram o estudo na peça da gravação. «Estudei mas não foi esta música [Allegro]; foi a outra música e a escala» (Aluno A, GO n° 75, 04/02/2010). Depois de recordada a peça faz-se com à vontade e facilidade.

A aluna B também tinha o Allegro de Mauro Giuliani esquecido mas a semana não foi fértil em trabalho: «Não se estudou nada!» (Aluna B, GO n° 76, 04/03/2010). Esta aluna possui mais dificuldades técnicas e de memorização, mas registre-se que é também a que menos estuda. Recorde-se que esta aluna no início de período pareceu vir com uma atitude mais positiva (já aqui mencionada). No entanto, esta postura tem vindo a esmorecer e o seu interesse não se tem refletido no necessário empenho.

O aluno C embora não tenha estudado: «Esta semana não estudei muito por causa dos testes» (Aluno C, GO n° 77, 04/02/2010), não apresenta dificuldades tendo a minha observação registado o seguinte: «Toca bem, com desenvoltura e com à vontade. Ligeiras hesitações nas transições mas de resto tudo bastante bem» (GO n° 77, 04/03/2010). Saliente-se o facto de ser a primeira vez que o aluno se desculpa por causa dos testes.

### **Observação: Lição nº 23**

#### **Aluna D:**

A peça em particular, apresenta dificuldades nas *passagens* e consequente acorde; alguma confusão com a parte final no aspeto dos harpejos e do ritmo que embora seja o mesmo (4 semicolcheias), pelo facto de ter alterado o harpejo, suscita tendência para tocar mais rápido criando irregularidade rítmica; em geral, não apresenta dificuldade. Precisa no entanto de mais dedicação e de trabalho de casa.

### **Aluno A:**

O aluno não estudou e assumiu que não estudou porque não lhe apeteceu. Esta situação mereceu esta observação:

É pena que não tenha estudado. Falei a propósito do apetite: se ele estuda sempre com apetite para as outras disciplinas da escola. Disse que não, que às vezes estuda sem apetite mas tem que ser. Eu disse: pois é! Tem que ser assim também para a guitarra. Foi uma lição, pois ele até é bastante interessado, com sentido de responsabilidade e algum trabalho sistemático. Se estudar esta semana resolve a questão. Disse-lhe que não pode ser assim! Ele respondeu: pois!!! (Com um olhar para o chão culpabilizado) (GO n° 79, 11/03/2010).

### **Aluna B:**

O Allegro de Mauro Giuliani mereceu a seguinte observação:

A peça está muito tremida, muito insegura; *passagens* bastante hesitantes, irregularidades rítmicas e harpejo mais rápido; dificuldades nas transições. (...) muito pouco empenho, pouco sentido de responsabilidade e autonomia. Estudou muito pouco; tocou uma vez ou outra e diz que é estudar. Precisa de bastante estudo (GO n° 80, 11/03/2010).

### **Aluno C:**

A aula deste aluno mereceu o seguinte apontamento:

A peça está sabida mas precisa de mais fluidez, mais à vontade, um pouco mais de segurança. Com mais uma semana de estudo ficará mais ajustada. Alguma confusão com os acordes que recordamos; mas de uma maneira geral não apresenta dificuldade. Consegue com alguma facilidade. No final da aula já está quase boa. Tem hábito de estudo, embora não seja muito tempo (GO n° 81, 11/03/2010).

### **Observação: Lição n° 24**

#### **Aluna D:**

Esta aula foi uma aula de estudo em torno do Allegro de Mauro Giuliani no sentido de o concluir. Considerando esta a última aula antes da reunião da avaliação, fizemos, também, uma retrospectiva do período e a respetiva autoavaliação. A aluna parece-me que tem vindo a aplicar-se um pouco mais. Na sua perspetiva: «Este período foi melhor que o outro; estudei mais; começamos com as aulas de conjunto» (Aluna D, GO n° 82, 18/03/2010). Dei-lhe os parabéns porque considero que este período foi um pouco melhor; olhou para mim e sorriu. No que concerne à autoavaliação entende que merece um treze (13) ou catorze (14) valores.



### **Aluno A:**

A peça de uma forma geral encontra-se em boas condições dado o interesse crescente, o empenho mais sistemático e o sentido de responsabilidade que demonstrou ao longo do período. Neste contexto: «O período, acho que correu bem; podia ter estudado mais (Perguntei: porque não estudaste? Respondeu: Não sei...); aprendi bastantes músicas comparado com o outro ano. Aquilo de darmos uma música por mês... ajudou» (Aluno A, GO nº 83, 18/03/2010). Assim sendo, entende que merece um doze (12) ou treze (13) valores.

### **Aluna B:**

A peça não está resolvida. Está fragmentada, irregular ritmicamente, dificuldades nas transições de acordes e nas *passagens*. Fizemos uma aula de estudo e trabalhou-se compasso por compasso. Pese embora o facto da aluna se ter pronunciado que estudou durante a semana: «Estudei. Estudei muito até» (Aluna B, GO nº 84, 18/03/2010) e até durante o período, a verdade é que o seu estudo é pouco intenso, superficial e inconsequente... é mais tocar uma ou duas vezes e pronto! Está estudado! Este tipo de trabalho, obviamente, que não resulta e as dificuldades não se solucionam. O seu interesse e empenho assumem, assim, uma certa relatividade. No seu entender: «O período foi igual ao anterior; só que eu tenho que subir; mas... este período ainda não deu para subir (Perguntei: porquê? Respondeu: Sei lá... não consegui subir... com mais estudo se calhar!?)» (Aluna B, GO nº 84, 18/03/2010). No que concerne à autoavaliação pensa que merece dez (10) valores).

### **Aluno C:**

O aluno demonstrou ao longo do período a dedicação que tem empregue desde o início do nosso trabalho. A peça está bastante bem e com fluidez. O aluno é muito interessado, autónomo e com sentido de responsabilidade. Apresenta níveis de estudo regulares, embora não muito tempo. Na sua perspetiva: «O período foi bom; gostei das aulas de conjunto. [Perguntei]: Do conjunto ou das músicas serem conhecidas? [Respondeu]: As duas coisas» (Aluno C, GO nº 85, 18/03/2010). A sua autoavaliação situa-se na ordem dos treze (13) ou catorze (14) valores.

### **Observação: Lição nº 25**

#### **Aluno D, A, B, C:**

Recomendações para trabalho durante a interrupção da Páscoa.

### 2.3. Terceiro período

As aulas reiniciaram a 12 de abril. O ano letivo termina no dia 19 de junho com o Concerto Final 2ª Parte.

**Quadro 5.2.8.**

**ABRIL**

Lição Nº	Data	Área de Conteúdo
<b>26</b>	15/04/2010	
<b>27</b>	22/04/2010	Allegretto Matteo Carcassi.
<b>28</b>	29/04/2010	Continuação da lição anterior

**Observação: Lição nº 26**

**Aluno D, A, B, C:**

O professor faltou.

**Observação: Lição nº 27**

**Aluna D:**

O terceiro período constitui o último momento do trabalho empírico do presente projeto de investigação. Depois do período de interrupção retomamos o trabalho numa perspetiva final. Antes falamos das notas de avaliação: Língua Portuguesa, Inglês, Matemática e Coro Nível 4, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Mora Nível 5, EVT e Guitarra Nível 3 e Formação Musical nível 2; Formação Cívica e Estudo Acompanhado Satisfaz Bem e Área de Projeto Satisfaz. O nível negativo de Formação Musical não foi superado apesar das aulas de apoio, pelo que continuará a frequentar estas aulas. Reiterei a necessidade de estudar neste 3º período para poder obter aprovação na disciplina.

Durante a interrupção o estudo de casa não foi muito. Atente-se nas seguintes palavras: «Houve alguns dias que não pude estudar porque a guitarra foi para compor» (Aluna D, GO nº 91, 22/04/2010). A guitarra sofreu um acidente e o braço partiu. Assim sendo, não admira que o Allegro de Mauro Giuliani concluído na última aula não tenha sofrido qualquer evolução e apresente os mesmos condicionalismos. Não obstante este velho problema, a aula de hoje prometia o Allegretto de Matteo Carcassi e foi assim que foi realizada.

O novo estudo (Dó Maior, compasso binário 2/4) tem a novidade de incluir uma melodia apoiada desenhada sobre colcheias (que entra em anacrusa: Mi 1ª corda solta) combinada com um harpejo de ritmo diferente entre si (2 tempos): 4 semicolcheias/2 colcheias: *pimi / am* sobre os acordes de Dó Maior e Sol 7ª. A peça apresenta-se na Forma ABA. Dividi a Parte A em duas frase: *frase a* e *frase a'*: exatamente iguais – a 1ª de carácter reticente termina na 3ª do acorde 1ª nota da melodia apoiada; a 2ª de carácter conclusivo que termina na Tónica. Iniciamos o trabalho com a primeira frase dividida em 2 elementos: melodia apoiada e harpejo, após explicação da anacrusa. Trabalhamos isoladamente, por imitação, cada elemento: 1º a melodia e 2º o harpejo e verificou-se o seguinte: facilidade na execução da melodia e do harpejo; dificuldade na identificação dos acordes do harpejo; dificuldade em reatar a peça na *frase a'*. Apresentei a Parte A do Allegretto no seguinte esquema:

### Figura 5.2.7. Allegretto (Parte A)

2/4 *Melodia apoiada* | Dó M | Sol 7ª | Dó M | *Melodia apoiada* | Dó M | Sol 7ª | Dó M ||

No final da aula a aluna perguntou se as músicas da gravação eram para juntar e fazer um CD. Respondi que sim, tendo a aluna manifestado um sorriso de agrado (GO nº 91, 22/04/2010).

#### Aluno A:

A avaliação final de período obtida por este aluno foi a seguinte: Língua Portuguesa, Inglês, EVT e Guitarra Nível 4, Matemática, Ciências da Natureza, História e Moral Nível 5, Formação Musical e Coro Nível 3; Estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projeto Satisfaz Bem.

Na interrupção da Páscoa o aluno estudou como se pode concluir por este pequeno diálogo:

Aluno: Estudei mais ou menos.

Professor: Então quando dizes que estudaste mais ou menos significa que não estudaste?!

Aluno: Não! O que quer dizer é que para o costume das férias é que estudei mais (GO nº 92, 22/04/2010).

De facto, estudou! A última peça está bastante bem, apenas uma hesitação na transição de Dó Maior para Mi 7<sup>a</sup>/Si.

A aula de hoje seguiu os parâmetros já descritos para a aluna anterior. Verificou-se facilidade na execução do elemento melódico mas dificuldade na regularidade rítmica do harpejo, nomeadamente nas duas colcheias; a ligação entre os elementos também dificultou, confundindo o ritmo e executando tudo mais rápido (semicolcheias).

### **Aluna B:**

A peça anterior não foi estudada durante a interrupção: 1º porque se apresenta um pouco esquecida e com os mesmos problemas conhecidos; 2º porque o estudo de casa foi mais ou menos; perguntei então o que significava mais ou menos, porque é sempre mais ou menos, e a aluna sorriu (GO nº 93, 22/04/2010). As notas finais de período foram as seguintes: Moral Nível 5, Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza Nível 4, EVT, Inglês, Matemática, Guitarra e Coro Nível 3, Formação Musical Nível 2; Estudo Acompanhado e Formação Cívica Satisfaz Bem, Área de Projeto Satisfaz. O nível negativo obtido a Formação Musical não foi recuperado apesar de frequentar as aulas de apoio. Necessita de continuar nas aulas de apoio e de estudar ainda mais.

O Allegretto de Matteo Carcassi foi abordado da mesma forma tendo-se verificado o seguinte: o 1º elemento apresentou-se sem grande dificuldade; o 2º elemento: identificou os acordes pelos nomes e executou o harpejo sem dificuldade; na ligação entre os elementos manifestou alguma dificuldade, mas não perdeu o sentido rítmico. Precisa de estudar em casa para mecanizar.

### **Aluno C:**

O aluno não estudou muito na interrupção da Páscoa. Na sua perspetiva foi mais ou menos, na minha não estudou (GO nº 94, 22/04/2010) porque a peça anterior, embora correta, não apresenta qualquer evolução.

A avaliação final de período foi a seguinte: Língua Portuguesa Nível 5, Inglês, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências da natureza, EVT, Educação Física, Formação Musical e Guitarra Nível 4, Coro Nível 3; Estudo Acompanhado, Formação Cívica e Área de Projeto Satisfaz Bem.

A introdução do Allegretto de Matteo Carcassi no nosso estudo aconteceu segundo os mesmos princípios tendo-se observado o seguinte: 1º elemento sem dificuldade; 2º elemento também sem dificuldade embora por vezes se esqueça do ritmo das semicolcheias e execute colcheias; a junção dos elementos apresenta dificuldades semelhantes aos colegas.

### **Observação: Lição nº 28**

#### **Aluna D:**

A 1ª Parte do Allegretto de Matteo Carcassi apresenta uma melhoria na ligação dos elementos estudados na última lição. No entanto, ainda requer mais estudo para ser executado com mais rapidez e rigor rítmico. Iniciamos o estudo da Parte B. A técnica da MD utilizada é a mesma que a do Andantino do mesmo autor: pulsação simultânea, ora com o *polegar/médio*, *polegar/anelar*, ora *indicador/médio* e depois o polegar a atacar o baixo. A sequência harmónica também não apresenta novidade porque já foi estudada na mesma obra citada. Inicialmente, exercitamos a técnica da MD nas cordas soltas; depois, verificamos o percurso harmónico; finalmente, fizemos a junção das mãos. Isoladamente, cada uma das situações não apresenta dificuldade (até porque não é novo), no entanto a junção de mãos dificulta a execução. Precisa de estudo de casa para consolidar e mecanizar os aspetos de dificuldade. A sequência harmónica da Parte B foi dividida em duas frases como se apresenta no esquema seguinte:

### **Figura 5.2.8. Allegretto (Parte B)**

*Frase b* ----- *Frase c* -----  
Sol 7ª/Fá | Dó M/Mi | Sol M/Si | Dó M | Ré 7ª | Sol M | Ré 7ª | Sol M ||

As frases foram treinadas separadamente; o último acorde é atacado com os dedos *pi* em simultâneo (6ª e 3ª cordas); para terminar a peça, executa-se novamente a Parte A: Forma ABA.

#### **Aluno A:**

O aluno não estudou esta semana e a peça foi esquecida. Refizemos todo o trabalho da semana passada. O reportório que tem sido trabalhado nas aulas de grupo mereceu o seguinte comentário do aluno:

Acho que devia aprender outras músicas mais conhecidas. Quando vim para aqui pensei que ia aprender estas músicas [Clássicas] e outras mais conhecidas como as de conjunto, agora. Pelo menos a mim dá-me mais apetite» (Aluno A, GO nº 96, 29/04/2010).

### **Aluna B:**

A aluna esforçou-se durante a semana e aplicou-se nas duas peças últimas: Allegro de Mauro Giuliani e Allegretto de Matteo Carcassi, no entanto não melhorou nem uma nem outra. A primeira continua com irregularidades rítmicas nas *passagens* e problemas nas transições dos acordes; caminha aos soluços. O Allegretto está esquecido: omite o 1º elemento e no harpejo não retoma o acorde de Dó Maior... na aula teve que refazer o trabalho inicial. Regista-se o esforço mas precisa estudar com muita atenção.

### **Aluno C:**

O estudo durante a semana do aluno C não permitiu avançar na peça iniciada na semana passada. «Esta música estudei mais ou menos. Esqueci-me de algumas posições e do harpejo» (Aluno C, GO nº 98, 29/04/2010). Neste sentido, foi necessário refazer a primeira aula.

### **Quadro 5.2.9.**

**MAIO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>29</b>	06/05/2010	Aula de Conjunto.
<b>30</b>	13/05/2010	Allegretto Matteo Carcassi.
<b>31</b>	20/05/2010	Material para a Prova Semestral.
	24/05/2010 <sup>11</sup> 29/05/2010	Provas Semestrais de Instrumento.

### **Observação: Lição nº 29**

#### **Aluno D, A, B, C:**

Não dei aula individual porque também não dei aula aos alunos da EB2/3. A aula deles foi substituída pela aula de conjunto pelo facto de ainda não ter sido possível encontrar horário compatível para a sua leção.

<sup>11</sup> Durante esta semana não há aulas para a realização das Provas Semestrais de Instrumento.

### **Observação: Lição nº 30**

#### **Aluna D:**

A aluna faltou. Foi a Fátima por causa da visita de Bento XVI.

#### **Aluno A:**

O mês de maio apresenta-se relativamente curto e esta aula em torno do Allegretto de Matteo Carcassi representa a última a dedicar-lhe atenção. O tempo não perdoa e as circunstâncias do calendário ditam um certo apressar dos trabalhos. A parte estudada regista melhorias relativamente à última aula mas precisa de mais estudo para contornar as dificuldades. Não obstante o impasse é pertinente a abordagem à Parte B. Esta parte já foi devidamente explicada (*cf.* Lição nº 28, Aluna D, p. 82), assim como os procedimentos metodológicos adotados. Seguimos portanto os mesmos princípios e fizemos analogia com o Andantino do mesmo compositor e falei, novamente, na Forma ABA. Observou-se que o aluno não apresenta dificuldade na aquisição de competências; por vezes uma troca de dedos pontual, mas a peça de certa forma executa-se com alguma facilidade. Precisa de estudo para mecanização. O estudo durante a semana, segundo o seu dizer: «Foi bom...»; perguntei: «O que é que é bom?» Respondeu: «Estudei bastante. É o significado» (GO nº 101, 13/05/2010). Para terminar a aula, falei da necessidade de na próxima semana recordar as outras músicas com vista à última gravação prevista e para apresentação na prova de avaliação que se aproxima.

#### **Aluna B:**

A aluna faltou.

#### **Aluno C:**

A parte A do Allegretto de Matteo Carcassi apresenta-se sem grande dificuldade, pese embora o facto do 1º elemento por vezes oscilar na regularidade rítmica. No sentido de contornar este obstáculo entoei a melodia marcando o tempo e percutindo com palmas, enquanto o aluno tocava no instrumento. Melhorou, mas necessita de exercitação. Seguidamente, introduzi o estudo da Parte B de acordo com os princípios didáticos mencionados anteriormente, não havendo novidades a registar. Apenas merece registo a analogia feita com a música de conjunto: O Balão do João. O aluno está a fazer o acompanhamento e os acordes coincidem de certa forma: a 2ª posição desta peça é igual à 1ª da música de conjunto; a 1ª

posição desta peça é igual à 2ª posição da música de conjunto; também o acorde de Dó Maior se apresenta com a mesma conjugação de dedos. O arranjo do Balão do João está a ser feito no sentido de perceber as ligações e os pontos comuns entre as diferentes obras. Para terminar, referi a necessidade de estudar as peças anteriores com a finalidade da gravação e da apresentação na prova de avaliação semestral.

**Observação: Lição nº 31**

**Aluno C, D, A e B:**

As aulas desta semana incidiram, exclusivamente, no material a apresentar na Prova Semestral de Instrumento.

**Quadro 5.2.10.**

**JUNHO**

Lição Nº	Data	Área de Conteúdo
32	03/06/2010	Feriado.
33	10/06/2010	
34	17/06/2010	Preparação para o Concerto Final.
	24/06/2010 <sup>12</sup>	Concerto Final.

**Observação: Lição nº 32, 33**

**Aluno C, D, A e B:**

Foi feriado estas duas semanas.

**Observação: Lição nº 34**

**Aluno C, D, A e B:**

Esta é a última aula deste ano letivo e do projeto de investigação. A aula centrou-se, exclusivamente, no material a apresentar no Concerto Final.

---

<sup>12</sup> Não foi contabilizado como aula.



### 3. Grupo de Alunos do Ensino Genérico: Ano Letivo 2008/2009

#### 3.1. Primeiro período

O ano letivo 2008/2009 para o grupo de trabalho do ensino genérico não iniciou em simultâneo com o ano letivo do grupo de alunos do Conservatório do Vale do Sousa, devido a circunstâncias protocolares que tinham que ser cumpridas e que constam do capítulo da metodologia (*cf.* 2.5.1.1, p. 143). Neste contexto, o 1º período ficou compreendido entre 12 de novembro e 19 de dezembro de 2008.

#### Quadro 5.3.1.

#### NOVEMBRO

Lição Nº	Data	Área de Conteúdo
1	12/11/2008	Apresentação. Marcação de horário. Conversa com os alunos sobre o Projeto. Constituição da Guitarra
2	19/11/2008	Posição da Guitarra. Exercícios com apoio dedos: im, mi, ma, am, na 1ª, 2ª e 3ª cordas soltas. O dedo polegar.
3	26/11/2008	Harpejo: pim.

#### Observação: Lição nº 1<sup>13</sup>

#### Aluna: G, H:

Na aula de hoje as alunas estiveram simultaneamente presentes. O propósito foi fazer uma apresentação geral para conhecermo-nos melhor, falar do projeto de investigação (novamente) e tratar da marcação dos respetivos horários. Depois das apresentações, falei da importância do projeto, da responsabilidade que este implicava, do compromisso assumido e necessário cumprimento. Ambas perceberam o discurso e mostraram-se elucidadas e interessadas. Tentamos encontrar um horário compatível apesar das grandes dificuldades. As aulas têm de decorrer nos espaços livres que o horário escolar normal ditou e temos que nos ajustar neste contexto. Embora não definitivo, foi possível fazer um primeiro horário para começar e não atrasar mais o processo, até, porque, já estamos a iniciar com um atraso de

<sup>13</sup> Os alunos E e F não serão mencionados porque desistiram. O aluno E desistiu em janeiro e o aluno F em maio de 2009. As suas prestações não são representativas para as expectativas do presente trabalho e abstenho-me de fazer qualquer apresentação das aulas que frequentaram pela inconstância dos seus contributos.

sensivelmente dois meses, relativamente ao grupo de trabalho do Conservatório do Vale do Sousa.

Depois deste momento introdutório falei da constituição da guitarra e suas partes: caixa de ressonância, braço e cabeça; sua forma em 8 e das respetivas cordas em nylon que se estendem do cavalete à cabeça onde se encontram as cravelhas que regulam a tensão das cordas permitindo a afinação. As divisões que se encontram no braço da guitarra designam-se por trasto (embora a terminologia *casa* também possa acontecer).

### **Observação: Lição nº 2**

#### **Aluna G:**

Esta é a primeira aula efetiva destas alunas. A escola não tem guitarra nem as alunas. A aula foi dada com o meu material: guitarra e pedal até adquirir guitarras para as alunas. Hoje, tratamos de posicionar devidamente a guitarra. Considerando o modelo de ensino/aprendizagem das escolas vocacionais de música, e partindo do pressuposto deste projeto, a posição a adotar teria de ser, obrigatoriamente, a mesma que a dos alunos do Conservatório. Colocamos a guitarra devidamente e iniciamos os exercícios de *pulsção apoiada* depois de identificados os dedos da mão direita (MD): polegar (*p*), indicador (*i*), médio (*m*) e anelar (*a*). Os exercícios envolveram as cordas soltas, nomeadamente: 1ª, 2ª e 3ª. A aluna não demonstrou dificuldade na execução e introduzi a *pulsção apoiada* com o dedo polegar (*p*) a tocar, respetivamente, na 6ª, 5ª e 4ª cordas soltas. A aluna efetuou os exercícios facilmente e manteve uma boa postura instrumental.

#### **Aluna H:**

A aula da aluna H não foi diferente. Foram tratados os mesmos assuntos, da mesma forma, com a mesma facilidade. Tendo em conta a necessidade de ajustar os horários, redefinimos o horário passando esta aluna a ter a aula dividida em dois dias: 2ª Feira -13,55 horas; 4ª Feira – 14, 15 horas, e a aluna G passou a ter a aula à 4ª Feira às 14, 40 horas. Assim sendo, a apresentação das aulas passa a ter a seguinte ordem: aluna H, aluna G para compreender a semana normalmente.

**Observação: Lição nº 3****Aluna H:**

Nesta aula demos continuidade aos exercícios com apoio iniciados na semana anterior. Insistimos um pouco porque o trabalho de casa não foi possível pela ausência de instrumento. De qualquer forma, os exercícios propostos não apresentam dificuldade e iniciamos o estudo da *pulsção sem apoio: pim*, também nas cordas soltas. Depois de explicação e demonstração oportuna a aluna executou o harpejo no andamento lento proposto sem dificuldade a considerar.

**Aluna G:**

A aula desenvolveu-se segundo a perspetiva mencionada para a aluna anterior. Estamos ainda numa fase muito inicial e condicionados pela falta de instrumento, situação que estou a tentar resolver o mais depressa possível.

**Quadro 5.3.2.****DEZEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>4</b>	01/12/2008 03/12/2008	Feriado. Estudo 1 António Pacheco (Livro II).
<b>5</b>	08/12/2008 10/12/2008	Feriado. Estudo 2 António Pacheco (Livro II).
<b>6</b>	15/12/2008 17/12/2008	Harpejo: pima. Estudo 3 António Pacheco (Livro II). Autoavaliação.

**Observação: Lição nº 4****Aluna H:** Feriado 01/12/2008 (2ª Feira), **Aluna G:**

A aula iniciou-se com o exercício do harpejo *pim* nas cordas soltas, mas agora remeti o trabalho para a ideia de frase constituída por nove notas e uma nota final de repouso na 6ª corda solta. Esta frase voltaria a ser repetida quatro vezes para a última nota repousar, sucessivamente, na 5ª, 4ª e fazer a viagem de regresso para a 4ª e terminar na 6ª corda. O exercício proposto foi realizado sem grande dificuldade. Introduzimos o estudo da mão esquerda (ME). Primeiramente, foram identificados os dedos 1 (indicador), 2 (médio), 3 (anelar) e 4 (mindinho); o dedo polegar foi mencionado como necessário para ficar atrás do braço da guitarra para fazer a força respetiva para os dedos premirem a corda corretamente, e por isso

não havia necessidade de lhe atribuir qualquer número. Colocamos então o dedo 1 na 1ª corda no 2º trasto e tentamos obter um som agradável e depois o dedo 2 no 3º trasto com o mesmo propósito. As alunas colocaram corretamente os dedos e o exercício não lhes causou transtorno. A técnica base da MD já tinha sido adquirida e exercitada nesta aula. Assim sendo, a execução do Estudo 1 de António Pacheco (Livro II) não se tornou difícil tendo as alunas demonstrado uma boa posição geral, pese embora a tendência para uma certa tensão normal na mão direita.

### **Observação: Lição nº 5**

**Aluna H:** Feriado 08/12/2008 (2ª Feira), **G:**

Iniciamos a aula pelo estudo anterior no sentido de exercitar e consolidar os conteúdos abordados até ao momento. Regista-se uma boa postura instrumental sem grandes dificuldades técnicas. Avançamos para o Estudo 2 António Pacheco (Livro II) mas antes trabalhamos isoladamente o harpejo da MD: *pimi* nas cordas soltas. Utilizando as mesmas posições do estudo anterior, o novo estudo contempla agora frases musicais de 13 notas, sendo que esta última é atacada nas cordas graves e repousa o compasso inteiro (4 tempos). Executei primeiramente para demonstração e depois as alunas tocaram sem dificuldade.

Hoje a aula fica marcada pelo facto de ter entregue a guitarra com o respetivo saco e o pedal do pé esquerdo para que as alunas possam estudar em casa. Verificou-se um ar de felicidade no rosto das alunas.

### **Observação: Lição nº 6**

**Aluna H:**

Esta aula diz respeito à primeira 2ª Feira (15/12/2008) depois da alteração definitiva do horário, pelo facto das duas últimas terem sido feriado. A partir de agora a aula será apresentada em duas metades correspondentes à 2ª e 4ª Feira.

O harpejo *pima* foi o motivo central de trabalho desta aula. Continuamos com as posições fixas dos estudos anteriores numa perspetiva de evolução gradual e independência de ambas as mãos. Neste contexto, exercitamos o harpejo, como habitualmente, nas cordas soltas e só depois o aplicamos ao Estudo 3 António Pacheco Livro II. A aluna ainda não estudou nenhuma vez em casa pelo facto de não possuir guitarra, não admira, portanto, que a mão direita (MD) apresente alguma tensão e movimentos exteriores que terão que ser considerados no futuro.

Na segunda parte da aula consolidou-se os conteúdos abordados nas aulas anteriores em virtude do trabalho de casa não ter sido possível. Apesar desta contrariedade, a aluna demonstra uma boa postura instrumental e não apresenta dificuldade a considerar. Esta é a última aula do período. Neste sentido, era pertinente fazer uma retrospectiva do trabalho desenvolvido e a respetiva autoavaliação. Primeiramente, expliquei as escalas de avaliação: quantitativas e qualitativa – níveis de 1 a 5 e 0 a 20 valores e respetivas correspondências. Atente-se nas seguintes palavras: «Achei que as aulas foram interessantes para aprender. Gosto das músicas. Acho que mereço um Satisfaz Bastante (16 valores)» (Aluna H, GO n° 18', 17/12/2008).

### **Aluna G:**

A aula foi iniciada com a revisão dos estudos anteriores no sentido de mecanizar e consolidar competências adquiridas. Ao fazer este trabalho de estudo, também se estava a preparar para o Estudo 3 António Pacheco (Livro II), porque os estudos estão absolutamente relacionados e apenas diferem na técnica da mão direita (MD) que executa um harpejo diferente: *pima*. Os procedimentos metodológicos foram seguidos rigorosamente. Executou-se o harpejo nas cordas soltas e, posteriormente, aplicou-se o harpejo ao referido estudo. Não obstante a ausência de instrumento durante o período em apresentação, a aluna demonstra uma boa posição geral e executa os estudos com facilidade. Refira-se que esta semana aconteceu trabalho de casa pela primeira vez.

No que concerne ao balanço do período, segundo a sua perspetiva: «Foi divertido e aprendi. Acho que é fácil; pensei que ia ser mais difícil. Mereço um Satisfaz Bastante (16 valores)» (Aluna G, GO n° 21, 17/12/2008). Para terminar recomendei (às duas alunas) que os exercícios fossem estudados em casa na interrupção de Natal com muita atenção.

## **3.2. Segundo período**

O segundo período está compreendido entre 05 de janeiro e 27 de março de 2009.

### **Quadro 5.3.3.**

### **JANEIRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>7</b>	05/01/2009 07/01/2009	Harpejo: pimami.

		Estudo 4 António Pacheco (Livro II).
<b>8</b>	12/01/2009 14/01/2009	Estudo 5 António Pacheco (Livro II). Exercício nº 6 Nicolas Alfonso. Posição da Guitarra. Pulsção apoiada: im; mi; ma; am. O dedo polegar.
<b>9</b>	19/01/2009 21/01/2009	Exercício nº 6 Nicolas Alfonso. Harpejo: pim. Estudo 1 António Pacheco (Livro II).
<b>10</b>	26/01/2009 28/01/2009	Introdução ao estudo dos acordes em posições simples: Lá menor, Lá Maior, Mi Sétima. Estudo 5 António Pacheco (Livro II).

**Observação: Lição nº 7****Aluna H:**

A interrupção de Natal constituía um momento de descanso e, principalmente, um momento de despreocupação das aulas que permitia um maior envolvimento no estudo de guitarra. Esta situação de interrupção, porém, levou a que a aluna se esquecesse da rotina da semana, e da aula; como não vinha para a aula andei à sua procura. A aula começou com um atraso de 10 minutos. Depois deste pequeno incidente, mantivemos uma breve conversa sobre a interrupção e a avaliação de final de período e retomamos o trabalho com o exercício do estudo anterior, nomeadamente, o Estudo 3 de António Pacheco (Livro II). Como o trabalho fora de aula não foi abundante, apesar de ter manifestado que estudou na interrupção, o estudo apresenta-se com alguma falta de segurança; precisa de mecanização e consolidação. A mão direita está bastante tensa e prejudica a ação dos dedos. Tal situação não impediu de avançarmos no sentido do Estudo 4 de António Pacheco (Livro II), até porque o estudo anterior está contido neste que agora se propõe. Inicialmente, exercitamos o harpejo nas cordas soltas até se obter um certo domínio que permitisse a abordagem de ambas as mãos. Na segunda metade da aula verificou-se um pouco mais de empenho em casa, e o Estudo realizou-se sem grande dificuldade, contudo persistem alguns problemas nas transições de posições e na tensão dos dedos da mão direita, confundindo, por vezes, os dedos do harpejo.

**Aluna G:**

A interrupção de Natal correu bem e o *Pai Natal* foi *amigo* pois recebeu as prendas que pediu. As notas ainda não teve oportunidade de ver porque estava muita gente para ver e não

conseguiu, mas logo a mãe vai receber a avaliação (não espera negativas). Durante esta paragem «Estudei em casa durante as férias» (Aluna G, GO n° 25, 07/01/2009). A forma como se pronunciou não deixa dúvida pela sua convicção. Começamos a aula com a revisão do Estudo 3 de António Pacheco (Livro II) e introduzimos no nosso trabalho o Estudo 4 do mesmo autor. De facto, houve algum trabalho de casa, no entanto é necessário prestar atenção à posição de ambas as mãos, pois revela alguma dificuldade em controlar os dedos da mão direita e na incidência dos dedos da mão esquerda.

### **Observação: Lição n° 8**

#### **Aluna H:**

Hoje, a aula foi bastante mais curta (5 minutos) porque voltei a ter necessidade de procurar a aluna. Disse ter confundido os blocos. A aula de 2ª Feira é no último bloco: bloco verde. Não obstante esta contrariedade, a aluna estudou um pouco em casa e na presença da mãe ou do pai. A posição da guitarra e das mãos melhorou, ligeiramente, no entanto é preciso estudar para consolidar os conteúdos (GO n° 26, 12/01/2009).

A segunda metade da aula (4ª Feira) serviu para introduzir e concluir o Estudo 5 de António Pacheco (Livro II) e iniciar o estudo do Exercício n° 6 de Nicolas Alfonso. Segundo as suas palavras: «O estudo esta semana foi um bocadinho melhor» (Aluna H, GO n° 26', 14/01/2009). De facto, parece que está a ganhar alguma sistematização no estudo de casa. Os procedimentos metodológicos para trabalhar o Exercício n° 6 proposto já foram objeto de exposição (*cf.* Lição n° 9, Aluna D, p. 5). Assim sendo, a aluna exercitou o harpejo (*pimam*) nas cordas soltas e depois identificamos as posições da mão esquerda (ME). As dificuldades deste exercício centram-se, precisamente, na mão esquerda e na colocação de dois dedos (1 e 2) simultaneamente em duas cordas diferentes (3ª e 2ª). Verifica-se alguma dificuldade na colocação dos dedos da ME e nas transições. Efetivamente, não pressiona suficientemente os dedos da ME e assim não consegue obter uma sonoridade clara. As cordas ficam apenas abafadas.

#### **Aluna G:**

A aula iniciou-se em torno do Estudo 4 de António Pacheco (Livro II) numa perspetiva de conclusão. Este momento de consolidação de competências serve, também, de preparação para o novo conteúdo [Estudo 5 de António Pacheco (Livro II)], pois o harpejo a utilizar é composto

apenas pela viagem de ida: *pima*. A dificuldade centra-se nas posições da ME que pela primeira vez coloca um dedo na 2ª corda. Considerando o harpejo como adquirido, preparamos o percurso harmónico e tentamos memorizá-lo: 1ª posição – dedo 1 (2ª corda 1º trasto); 2ª posição – dedo 4 (1ª corda 3º trasto); 3ª posição – dedo 1 (1ª corda 1º trasto) e regressamos ao ponto inicial. Exercitamos várias vezes só a ME; depois juntamos as duas mãos e interpretamos o Estudo na versão original, verificando-se que a obra não constitui problema e apenas acontece uma pequena hesitação nas transições. Relativamente ao estudo da semana, a aluna «[Estudou] mais ou menos» e parece-me que está a começar a estudar com alguma regularidade (GO nº 29, 14/01/2009).

### **Aluno I:**

Já foi referido, anteriormente, que o aluno E desistiu e a sua desistência ocorreu neste mês de janeiro. Considerando que o trabalho se iniciou em meados de novembro e se vai prolongar durante este ano letivo (2008/2009) e o próximo (2009/2010) pareceu-me viável a sua substituição por um novo aluno de modo a não prejudicar e comprometer o projeto de investigação. Neste sentido, a partir desta aula de 14/01/2009 o *Aluno I* fará parte das apresentações semanais. A inclusão deste aluno implicou um ajuste nos horários dos restantes. Neste sentido, o horário estabeleceu-se da seguinte forma: 2ª Feira: *Aluna H* – 13,55 horas, *Aluna G* – 18,20 horas; 4ª Feira: *Aluno H* – 14,15 horas, *Aluno I* – 14,40 horas.

Nesta primeira aula entreguei a guitarra e respetivo material, foram tratados os assuntos relacionados com a posição da guitarra e os exercícios com apoio (*cf.* Lição nº 2, *Aluna G*, p. 87). De salientar que o aluno dispõe de uma boa postura instrumental e executa os exercícios mencionados sem dificuldade. O aluno revelou bastante alegria por ter sido escolhido para integrar o projeto.

### **Observação: Lição nº 9**

#### **Aluna H:**

Este dia foi greve dos professores e os alunos não se deslocaram à escola.

A aula de hoje (21/01/2009) foi para consolidar conhecimentos adquiridos; trabalhou-se, especificamente, o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso no sentido de melhorar e mecanizar aspetos: realização de acordes e respetivas transições. A aluna estudou em casa e melhorou



relativamente à última aula, no entanto temos que continuar a exercitar para solidificar as competências adquiridas. O Estudo 5 de António Pacheco (Livro II) apresenta-se bem.

### **Aluna G:**

O momento inicial da aula foi ocupado para consolidação do Estudo 5 de António Pacheco (Livro II) que se apresenta sem grande dificuldade. Neste sentido, avançamos para o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso seguindo os mesmos princípios de trabalho (*cf.* Lição nº 8, Aluna H, p. 92). Verificou-se alguma dificuldade na colocação simultânea dos dedos 1 e 2. Neste contexto, propus pequenas variações em torno do exercício: 1º colocação só do dedo 2; 2º colocação só do dedo 1. A colocação do dedo 2 constituía maior dificuldade porque tocava involuntariamente na 2ª corda. Penso que esta maior dificuldade se justifica pelo facto da guitarra, hoje, não estar tão bem colocada. A aluna veio de saia e a saia impede a colocação correta da guitarra. Neste sentido, apelei para dizer à mãe que quando tivesse aula de guitarra não viesse de saia mas de calças. Apesar do estudo de casa despendido «tem estudado em casa com alguma regularidade» (GO nº 32, 19/01/2009) é necessário estudar sempre mais para melhorar e continuar a progredir.

### **Aluno I:**

A aula foi iniciada com os exercícios técnicos de apoio nas cordas soltas utilizando todos os dedos da mão direita com o objetivo de consolidar conhecimentos. O aluno demonstra uma boa posição e desenvoltura e adquiriu/aplicou estas competências sem dificuldade. Iniciamos o estudo da pulsação sem apoio: *pim*, trabalhando nas cordas soltas para introduzir a frase de 9 notas. O exercício não dificultou e abordou-se a mão esquerda (ME) e respetivos dedos (*cf.* Lição nº 4, Aluna H, p. 88). O trabalho desenvolvido nesta aula mereceu o seguinte comentário:

Os exercícios sem apoio com diferentes dedos não apresentam dificuldades; o harpejo *pim* faz com facilidade. Constituímos a frase de 9 notas e o seu ponto final na corda grave: técnica do Estudo 1 de António Pacheco (Livro II). Apresentamos a mão esquerda e respetivos dedos. Executa o estudo com bastante facilidade. É o primeiro aluno que consegue numa aula fazer tudo isto; é muito interessado e bastante despachado. Parabéns! Já podes tocar este estudo logo à noite para o pai e para a mãe. Sorrii satisfeito! (GO nº 34, 21/01/2009).

## **Observação: Lição nº10**

### **Aluna H:**

A aluna faltou. Fui à sua procura e encontrei-a no polivalente. Disse-me que se esqueceu da aula. Respondi que isto significa falta de responsabilidade. Na 4ª Feira seguinte chegou atrasada à aula. Os colegas de turma disseram que ela não queria vir à aula. Não dei valor ao sucedido e fiz a aula dentro dos parâmetros normais.

O Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso tem sofrido uma ligeira evolução (está melhor que na semana passada) no entanto ainda revela alguma dificuldade nas transições e colocação de dedos da mão esquerda e por vezes troca dedos da mão direita no harpejo. O estudo de casa tem sido «mais ou menos» (Aluna H, GO nº 35', 28/01/2009) e justifica este ligeiro melhoramento. Neste contexto, vamos iniciar o estudo dos acordes em posições simples: Lá menor, Lá Maior e Mi 7ª. Estes acordes já aparecem no exercício anterior, por isso não significa que o estudo anterior (dado como concluído) não continue a ser exercitado. Trata-se apenas de pensar os acordes e respetivos nomes. Esta fase corresponde à 2ª abordagem e compreende um trabalho centrado na ME para domínio dos acordes da Tónica e Dominante, mantendo fixo o harpejo: *pimami*. Os acordes de Lá menor e Lá Maior não apresentam dificuldade, contudo, o acorde de Mi 7ª não foi possível realizar pela dificuldade causada pelo dedo 4 colocado na 2ª corda 3º trasto. Neste primeiro contacto sugeri não utilizar o dedo 4 e trabalhar o acorde de Mi Maior.

### **Aluna G:**

O professor faltou.

### **Aluno I:**

O aluno é muito interessado, está a caminhar muito bem e demonstra uma grande motivação para aprender. Isto manifesta-se no seu sorriso e no brilho dos olhos. Tem estudado com regularidade e tocou as músicas para os pais que lhe disseram que estavam bem. O estudo anterior apresenta-se bem executado. Neste sentido dei um salto em frente; introduzi o Estudo 5 de António Pacheco (Livro II) e respetivo harpejo, de acordo com os habituais procedimentos, sem denotar qualquer tipo de dificuldade. Trabalhamos também o harpejo: *pimami*. Parabéns! Muito bem! (GO nº 39, 28/01/2009).

**Quadro 5.3.4.****FEVEREIRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>11</b>	02/02/2009 04/02/2009	Estudo dos Acordes: Mi Maior, Mi menor, Si Sétima; Ré Maior, Lá Sétima.  Exercício nº 6 Nicolas Alfonso.
<b>12</b>	09/02/2009 11/02/2009	Acordes de Dó Maior, Sol Sétima.
<b>13</b>	16/02/2009 18/02/2009	Continuação do trabalho anterior.  Provas Semestrais de Instrumento CVS.

**Observação: Lição nº11****Aluna H:**

Exceccionalmente, a aluna já estava à minha espera embora eu não me tivesse atrasado. Pedeu para deixar uma colega assistir à aula. Começamos a aula com os acordes estudados na sessão anterior no sentido de preparar os dedos (aquecimento) e de consolidar conhecimentos. As dificuldades sentidas são normais e comuns a todos os alunos embora em grau variável. A colocação dos dedos da ME melhorou e o polegar está melhor colocado. As cordas estão premidas e o som não trasteja tanto. A postura instrumental está correta (por vezes a guitarra tende a cair) e o corpo apresenta-se relaxado. Assim sendo, avançamos para os acordes de Mi Maior, Mi menor e Si 7ª. Os dois primeiros não apresentam dificuldade, porém o acorde de Si 7ª revela outra dificuldade porque utiliza três dedos da ME. No sentido de viabilizar o trabalho propus que realizássemos o acorde em duas fases: 1ª fase: apenas com os dedos 2 e 3. Neste contexto, o acorde foi realizado sem dificuldade e precisa de estudo de casa para mecanizar. O facto da colega ter assistido à aula provocou alguma desconcentração.

A aula de 4ª Feira revelou estudo de casa. Os acordes de Mi M, Mi m e Si 7ª executam-se sem dificuldade, muito embora continue a realizar o acorde de Si 7ª sem o dedo 4. Introduzimos os acordes de Ré Maior e Lá 7ª. O 1º, dada a combinação de dedos (ME), é difícil de fazer – não coloca bem os dedos e não faz força suficiente. Segui o mesmo princípio e dividi o trabalho por fases: assim, o acorde de Ré M (1ª fase) contempla apenas os dedos 1 e 2 deixando solta a 2ª corda (Si). A aluna tem demonstrado nestas duas últimas semanas um maior empenho e interesse. Elogiei esta sua postura e ela sorriu timidamente.

### **Aluna G:**

Esta aluna não teve aula a semana passada. A sua última aula foi no dia 19/01/2009. Nesse momento estávamos a trabalhar o Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso. Este exercício apresenta uma melhoria nos aspetos de realização e transição de acordes, mas precisa de continuar a ser estudado para solucionar estas questões. Não obstante este problema, iniciamos o estudo dos acordes em posições simples: Lá m, Lá M, Mi 7ª, Mi M, Mi m e Si 7ª. Os acordes de Lá m, Lá M, Mi M e Mi m, não apresentam qualquer dificuldade. O acorde de Si 7ª foi realizado segundo a perspetiva da 1ª fase (cf. Aluna H) e o acorde de Mi 7ª também apresenta um grau de exigência maior que só o trabalho de casa solucionará. A aluna tem estudado em casa e demonstrado interesse e empenho.

### **Aluno I:**

Recorde-se que este aluno apenas iniciou o seu estudo no dia 14/01/2009. Segue-se a minha observação:

O Estudo 5 António de Pacheco (Livro II) executa sem dificuldade. O Exercício nº 6 de Nicolas Alfonso não apresenta dificuldade: colocação dos dedos 1 e 2 em simultâneo sem dificuldade; transições um pouco lentas. O aluno é muito interessado, empenhado, responsável e demonstra um bom nível de desenvolvimento por isso iniciei já o estudo dos acordes em posições simples (Lá m, Lá M, Mi 7ª). Executa os acordes sem dificuldade. Fiz-lhe elogios ao trabalho que tem desenvolvido. Deu um sorriso de satisfação e orgulho e respondeu: «É fácil aprender guitarra. Mais fácil que as disciplinas da escola» (GO nº 44, 04/02/2009).

### **Observação: Lição nº12**

#### **Aluna H:**

A sala onde habitualmente damos a aula estava ocupada e tive que encontrar uma sala livre junto dos responsáveis para realizar a aula. Fomos para a sala dezasseis (16). Tive que chamar a aluna e perdeu-se algum tempo. No entanto a aluna não estudou esta semana: «Estudei mais ou menos» (Aluna H, GO nº 45, 09/02/2009) e fizemos uma aula de estudo para consolidar conhecimentos. Para terminar, abordamos pela primeira vez os acordes de Dó M e Sol 7ª.

A aluna faltou à aula de dia 11/02/2009 porque se esqueceu da aula. Perdeu-se na brincadeira. Falta de responsabilidade.

### **Aluna G:**

Os acordes anteriores não se identificam ainda pelos nomes. Alguma dificuldade na colocação dos dedos e nas transições. Continuamos o estudo dos acordes e introduzimos os seguintes: Ré M e Lá 7ª (cf. Lição nº 11, Aluna H, p. 96). Verifica-se alguma dificuldade na execução devido à falta de força quando prime a corda. A aluna tem demonstrado trabalho de casa com alguma regularidade, no entanto esta aula funcionou mais como aula de estudo. Tem as unhas da mão direita grandes e dificulta a ação dos dedos.

### **Aluno I:**

Os acordes estudados na última aula identificam-se e executam-se sem dificuldade. Assim sendo, introduzimos no nosso estudo os acordes de Mi M, Mi m, Si 7ª, Ré M e Lá 7ª. Dos acordes mencionados apenas o acorde de Ré M necessitou de solução alternativa (cf. Lição nº 11, Aluna H, p. 96). Os restantes não apresentam problemas (o acorde de Si 7ª está a ser realizado com todos os dedos propostos: 2, 3 e 4). Esta semana o estudo de casa foi um pouco menos «Estudei mais ou menos» (Aluno I, GO nº 48, 11/02/2009), no entanto não comprometeu o trabalho previsto e tem de certa forma motivado membros da família para a aprendizagem da guitarra: «A minha irmã agora também vai aprender guitarra na escola dela. Descobriu que lá também podia aprender um instrumento» (idem).

### **Observação: Lição nº13**

#### **Aluna H:**

Os acordes estudados na semana passada precisam de estudo. A aluna tem oscilado bastante no seu estudo de casa e no seu empenho comprometendo o sucesso dos resultados. Segundo as suas palavras esta semana: «Estudei mais ou menos; tive alguns testes» (Aluna H, GO nº 49, 16/02/2009). Efetivamente, estudou muito pouco e o seu estudo resume-se, de certa forma, a tocar uma vez ou duas e considerar estudo. Fizemos por isso uma aula de estudo para consolidar competências adquiridas. Registe-se, no entanto, que é a primeira vez que um aluno se desculpa do estudo por causa dos testes.

Na semana de 16 a 21 de fevereiro decorreram as Provas Semestrais de Instrumento no Conservatório do Vale do Sousa. Assim, faltei à aula de 18/02/2009.

**Aluno G, I:**

Faltei pelo facto de decorrem neste período as Provas Semestrais de Instrumento no Conservatório do Vale do Sousa. A interrupção de Carnaval decorreu entre 23 e 25 de fevereiro.

**Quadro 5.3.5.****MARÇO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>14</b>	02/03/2009 04/03/2009	Acordes Sol M, Ré Sétima; Do M, Sol Sétima.
<b>15</b>	09/03/2009 11/03/2009	Conclusão do estudo dos acordes em posições simples. Escala de Sol M em uma oitava na 1ª posição.
<b>16</b>	16/03/2009 18/03/2009	Prelúdio em Sol Maior Walter Götze.
<b>17</b>	23/03/2009 25/03/2009	Autoavaliação.

**Observação: Lição nº14****Aluna H:**

Por causa das Provas Semestrais de Instrumento (CVS) e da interrupção letiva de Carnaval, a aluna já não tem aulas há duas semanas. Esta situação interfere bastante com o desenvolvimento normal do trabalho; acrescentando o facto do estudo de casa ser mais ou menos, as dificuldades teimam em ser ultrapassadas. Esta aula foi no sentido de combater este problema e solidificar os conteúdos. Perspetivando a vinda da Professora Orientadora deste projeto, Maria Helena Vieira, conversei sobre esta questão tendo a aluna encarado o problema com normalidade (GO nº 51, 02/03/2009). Na segunda metade da aula a aluna assumiu que não estudou (GO nº 51' 04/03/2009) e fizemos também uma aula de estudo.

**Aluna G:**

A aluna faltou.

**Aluno I:**

Os acordes estudados identificam-se pelo nome e apresentam-se no bom caminho, pese embora o facto de se verificar ligeira dificuldade nas respetivas transições; no entanto, nada que comprometa o desenvolvimento normal do nosso trabalho. Neste sentido, abordamos os acordes de Sol M, Ré 7ª, Dó M e Sol 7ª. A minha observação detetou alguma dificuldade na realização dos acordes que se prende com o facto das unhas dos dedos da ME estarem grandes; precisa

cortar as unhas para resolver o problema. O aluno é bastante estudioso, estuda com regularidade e esta semana afirmou: «Estudei muito em casa» (Aluno I, GO nº 54, 04/03/2009).

### **Observação: Lição nº15**

#### **Aluna H:**

Cheguei ligeiramente atrasado à aula. A aluna já estava à minha espera. Parabéns! Demonstra sentido de responsabilidade. No que concerne ao estudo dos acordes, esta aula é de conclusão e de solidificação de conteúdos. De uma forma geral, subsistem dificuldades na identificação dos acordes e respetivas transições, mas a sua execução já se apresenta sem grande dificuldade. O estudo de casa é fragmentado e não contribui para o desenvolvimento (necessário) das competências adquiridas. Na segunda metade da aula, iniciamos o estudo da Escala de Sol M em uma oitava na 1ª posição. Expliquei o conceito de 1ª posição e percebeu rapidamente. Verifica-se alguma dificuldade própria da novidade, mas, essencialmente, o problema central é o facto da aluna não estudar em casa. (GO nº 55', 11/03/2009).

#### **Aluna G:**

As Provas Semestrais de Instrumento (CVS), a interrupção letiva de Carnaval e as faltas da aluna rentabilizaram um mês sem aulas, prejudicando o normal desenvolvimento do processo. A aluna tem demonstrado ao longo do tempo um certo estudo contínuo, embora não sendo muito tempo por semana, e tem resolvido de certa forma os problemas que surgem. Os acordes estudados estão relativamente bem no seu reconhecimento e nas suas transições. Assim, continuamos o estudo centrado nos acordes de Sol M, Ré 7ª, Dó M e Sol 7ª. As dificuldades de execução destes acordes (exceção Ré 7ª) são semelhantes a todos os alunos devido ao facto dos dedos ficarem bastante distantes entre si na vertical (distensão transversal: Sol M) e na vertical e horizontal (distensão transversal e longitudinal: Dó M e Sol 7ª). Dada a dificuldade sentida, trabalhamos os acordes de Dó M e Sol 7ª apenas com o dedo 3 na tónica para agilizar e atenuar o problema. Trabalhamos um pouco o harpejo nas cordas soltas para melhorar a posição da MD, pois por vezes apresenta uma certa tensão prejudicial. A visita da Professora Orientadora também foi objeto de assunto, ao qual respondeu sem receio e com sorriso (GO nº 56, 09/03/2009).

### **Aluno I:**

A aula iniciou-se com uma revisão geral aos acordes estudados (exceto os que necessitam da 5ª corda porque estava partida) numa perspetiva de concluir este tópico de estudo. Os acordes da semana passada não foram estudados, no entanto não apresentam grande dificuldade (fez a aula na minha guitarra). Disse-lhe que esta semana não tinha estudado e ele ficou um pouco constrangido com a situação. É a primeira vez que lhe chamo a atenção por esta questão.

Introduzimos no nosso estudo a Escala de Sol M em uma oitava na 1ª posição. Expliquei devidamente o que significa a 1ª posição; percebeu facilmente; trabalhamos a oitava Sol3 – Sol4 repetindo 4 vezes cada nota. O aluno assimilou o conteúdo sem grande dificuldade.

### **Observação: Lição nº16**

#### **Aluna H:**

A aluna estava a saltar à corda e não veio para a aula; tive que a ir chamar; perdeu-se todo o tempo da aula. Não é a primeira vez que esta situação desagradável acontece, mostrando desinteresse e irresponsabilidade pelo compromisso assumido. Falei com ela sobre o assunto apelando à sua responsabilidade. Disse-lhe que não podia ser assim, porque um comportamento desta natureza comprometia o trabalho em curso (GO nº 59, 16/03/2009).

Numa tentativa de criar motivação, iniciei a aplicação dos acordes estudados em pequenas peças e estudos (3ª abordagem). Assim, introduzi o estudo do Prelúdio em Sol M de Walter Götze (1ª Parte) seguindo os princípios metodológicos expostos na Lição nº 22 (*cf.* Aluno A, p. 23). A peça é uma aplicação absolutamente direta do material estudado e, nesta primeira abordagem, não apresenta grande dificuldade. Precisa de bastante trabalho fora de aula.

A aluna faltou à segunda metade da aula (18/03/2009).

#### **Aluna G:**

Nesta aula demos por concluído o estudo dos acordes em posições simples e iniciamos a aplicação dos acordes em peças do repertório clássico: 3ª abordagem. Os acordes estudados ainda revelam dificuldades ao nível das transições e realização: Dó M e Sol 7ª, no entanto esta abordagem permite uma mecanização e consolidação destes conhecimentos. O Prelúdio em Sol M de Walter Götze foi abordado na sua 1ª Parte de acordo com a metodologia de trabalho



conhecida. A maior dificuldade prende-se com a identificação dos acordes. A aluna é interessada e tem revelado algum empenho regular.

#### **Aluno I:**

Entramos na 3ª Abordagem do trabalho caracterizada pela mistura dos acordes e pela forma como estes nos irão aparecer (ligeiramente modificados). Começamos a aula pela execução da Escala de Sol M em uma oitava na 1ª posição, tocando 4 vezes cada nota. À medida que decorreu o tempo propus, sucessivamente, a repetição de duas vezes cada nota e depois apenas uma. A escala apresenta-se bem. O Prelúdio em Sol M de Walter Götze não é difícil, mas neste momento o aluno identificou os seguintes problemas: 1º incapacidade de reconhecer os acordes pelo nome; 2º realização de um ou outro acorde pelo facto de ter as unhas da ME grandes.

#### **Observação: Lição nº17**

##### **Aluna H:**

A aluna tem demonstrado um comportamento de grande irresponsabilidade. A aula passada faltou novamente porque se esqueceu da aula. Este reiterar de esquecimento é fruto do desinteresse. O trabalho fora de aula é completamente fragmentado (inexistente) e inconsequente e o conhecimento adquirido é fruto exclusivo da sala de aula. Hoje, fizemos mais uma aula de estudo para consolidar competências. Perguntei-lhe porque é que faltou na 4ª Feira (18/03/2009) e respondeu-me que se esqueceu das horas.

A aula de 4ª Feira segue os mesmos princípios embora a aluna tivesse estudado um pouco. A 1ª Parte do Prelúdio em Sol M melhorou, relativamente à última aula, mas subsistem dificuldades na transição de acordes. Registe-se que identifica os acordes. As unhas da ME estavam grandes na 2ª Feira e continuam sem ser cortadas, pese embora a chamada de atenção que fiz na aula passada nesse sentido. Esqueceu-se do anexo com a notação da peça. Tratando-se da última aula deste período fizemos a autoavaliação. A aluna pediu dezasseis (16 valores), (Nível 4).

##### **Aluna G:**

O Prelúdio em Sol M está tímido, hesitante e revela alguma dificuldade nas transições de acordes e respetiva identificação. A posição da guitarra tem vindo a melhorar e a postura

instrumental está mais segura. Continuamos com o estudo do Prelúdio em Sol M: 2ª Parte. Como estratégia de trabalho, sugeri que sem o auxílio da MD realizássemos apenas os acordes respetivos da ME e pronunciássemos o seu nome. O anexo com a progressão harmónica remete para o sinal de repetição. Falei do sinal de repetição e percebeu facilmente enquadrando-se na notação do anexo. Depois destes preliminares, a execução da 2ª Parte não apresenta grande dificuldade mas a evolução depende do trabalho a realizar durante a interrupção que se segue. Por ser a última aula do período fizemos uma retrospectiva geral e a autoavaliação. Segundo as palavras da aluna: «O período correu bem. A matéria foi fácil. O meu trabalho em casa foi mais ou menos. Acho que mereço um Satisfaz (12 valores)» (Aluna G, GO nº 64, 23/03/2009).

### **Aluno I:**

A posição instrumental tem vindo a melhorar e a ficar mais segura. A 1ª Parte do Prelúdio em Sol M não foi muito estudada durante a semana, apesar do aluno ter manifestado estudo. Subsistem algumas dificuldades nas transições dos acordes, no entanto, face ao contexto geral, o aluno demonstra uma maior facilidade. Iniciamos o estudo da 2ª Parte (*cf.* Aluna G) sem dificuldade a registar.

O anexo com a progressão harmónica vinha rasgado. Chamei a atenção para a necessidade de tratar bem as folhas de estudo... (deu um sorriso comprometedor). No que concerne à autoavaliação entende que merece quinze (15 valores), (Nível 4) (GO nº 65, 25/03/2009).

Na semana passada a aluna H faltou à aula (18/03/2009) argumentando que se tinha esquecido da hora, contudo o aluno I ao verificar que a aluna não vinha para a aula disse-lhe para vir e ela não quis vir. A aluna mentiu-me! Tal comportamento remete para o desinteresse e irresponsabilidade que tem demonstrado ao longo do período.

### **3.3. Terceiro período**

O terceiro período está compreendido entre 14 de abril e 19 de junho de 2009. O recomeço do trabalho coincidiu com a 4ª Feira ditando para a primeira semana os alunos H e I e ausência da aluna G. Depois segue a apresentação habitual. O dia 24 de abril foi alvo de uma intervenção excecional no sentido de minimizar o prejuízo inicial.

**Quadro 5.3.6.****ABRIL**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>18</b>	15/04/2009	Prelúdio em Sol M Walter Götze (conclusão).
<b>19</b>	20/04/2009 22/04/2009	Prelúdio em Lá M Ferdinando Carulli.
<b>20</b>	24/04/2009	Prelúdio em Sol M Walter Götze. Procedimentos a ter em conta numa Audição.
<b>21</b>	27/04/2009 29/04/2009	Prelúdio em Lá M Ferdinando Carulli.

**Observação: Lição nº18****Aluna H:**

A interrupção letiva da Páscoa correu bem e as notas foram boas: níveis três e quatros. Durante a interrupção a aluna estudou mais ou menos e o Prelúdio em Sol M de Walter Götze, apesar da 2ª Parte estar esquecida, não apresenta dificuldade de maior. A aula não se desenvolveu normalmente porque a aluna estava indisposta, sentiu-se mal e tinha chamado a mãe (GO nº 66, 15/04/2009).

**Aluno I:**

A Páscoa foi boa e as notas também. A peça não apresenta dificuldade de maior mas o estudo de casa não foi muito. Fizemos trabalho de estudo para concluir o Prelúdio em Sol M de Walter Götze. Trabalhamos de três em três acordes para consolidar e aperfeiçoar os conteúdos. A visita da Professora Orientadora Maria Helena Vieira marcada para o próximo dia 06 de maio também foi assunto nesta aula. O aluno não se mostrou intimidado e deu um sorriso.

**Observação: Lição nº19****Aluna H:**

O Prelúdio em Sol M de Walter Götze apresenta algumas hesitações e alguma indefinição na realização de um ou outro acorde e necessita de trabalho continuado. O estudo de casa não foi muito: «Estudei mais ou menos» (Aluna H, GO nº 68, 20/04/2009). No entanto, continuamos com a nossa planificação e iniciamos o estudo do Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli. A contextualização histórica do compositor e os procedimentos metodológicos já foram apresentados (*cf.* Lição nº 27, Aluna D, p. 32), pelo que se regista, no

momento, a facilidade expressa, apenas beliscada pelo facto de por vezes as cordas não serem premidas suficientemente causando algum desagrado auditivo. De resto, parabéns! Na sequência da segunda metade da aula, insistimos no Prelúdio em Sol M para consolidar conteúdos e na peça iniciada na 2ª Feira que não foi estudada e não apresenta qualquer evolução. Neste início do 3º período a aluna parece-me um pouco mais interessada.

**Aluna G:**

A aluna faltou.

**Aluno I:**

Iniciamos a aula pelo Prelúdio em Sol M de Walter Götze no sentido de preparar as mãos (aquecimento) e consolidar conhecimentos. A peça está bem. De acordo com a planificação prevista, abordamos o Prelúdio em Lá M de Ferdinando Carulli (*cf.* Aluna H). A 1ª Parte da peça não apresenta dificuldade; às vezes troca o harpejo (faz o do Prelúdio anterior: *pimam*) mas é uma situação normal. Os acordes ainda não se identificam pelos nomes. O estudo de casa, na sua perspetiva, foi bom; a minha observação confirma o empenho.

**Observação: Lição nº20**

**Aluno H, G, I:**

Esta é uma aula a título excecional (compensação) para minimizar a diferença de aulas entre os grupos de trabalho. A realidade não permitiu iniciar os trabalhos simultaneamente e a diferença de aulas entre os grupos é acentuada. Assim sendo, esta aula tratou-se duma aula de conjunto no sentido de consolidar a aplicação de competências adquiridas. De igual modo, serviu para falar dos procedimentos a considerar aquando duma apresentação pública: Audição. Estes alunos nunca tinham ouvido falar em audição e nunca se apresentaram publicamente. Neste contexto, fizemos uma audição entre nós para treinar os procedimentos e controlar psicologicamente a ansiedade. Todos os alunos se comportaram devidamente.

**Observação: Lição nº21**

**Aluna H:**

A aula de hoje foi iniciada pelo Prelúdio em Sol M de Walter Götze. O objetivo principal é o de consolidar e mecanizar posições e melhorar os aspetos técnico musicais. O Prelúdio em Lá

M de Ferdinando Carulli também foi objeto de intervenção; por um lado, para solidificar os conteúdos relativos à 1ª Parte, por outro lado, para continuar o seu estudo e abordar a 2ª Parte de acordo com os devidos procedimentos. A realização do acorde de Lá M/Mi com os dedos 1, 2 e 3 (2º trasto) exige uma maior habilidade e requer trabalho de casa. As transições também se apresentam com dificuldade apelando ao estudo fora de aula. A aluna parece mais entusiasmada e tem melhorado a sua postura. Hoje, teve uma boa performance e uma boa atitude. Dei-lhe um cumprimento e os parabéns, no entanto o estudo de casa não existiu: «Professor não estudei porque tive uma festa de anos» (Aluna H, GO nº 73, 27/04/2009).

A segunda metade da aula desenvolveu-se em torno da 2ª Parte do Prelúdio em Lá M de Ferdinando Carulli, incidiu, concretamente, nos acordes de Fá#M7, Si m/Ré, Mi M e Lá M/Mi. Os acordes de Fá#M7 e Lá M/Mi revelam uma maior dificuldade de execução. Esta peça não foi estudada no intervalo 2ª Feira – 4ª Feira: «Treinei mais a outra [Prelúdio em Sol M]» (Aluna H, GO nº 73', 29/04/2009); a aluna reconheceu que esta aula não correu tão bem como a anterior.

#### **Aluna G:**

A ausência à última aula reflete-se no trabalho que se tem desenvolvido e mereceu o seguinte comentário:

A aluna não teve aula a semana passada. Só teve a aula de conjunto (compensação), o facto reflete-se no desenvolvimento da peça anterior. O Prelúdio em Sol M está um pouco tremido, bastante hesitante nas transições; dificuldade em identificar os acordes pelos nomes. Não obstante esta situação, iniciamos o estudo do Prelúdio em Lá Maior de Ferdinando Carulli. Fizemos a 1ª Parte com alguma facilidade; avançamos para a 2ª Parte: alguma dificuldade normal na execução do acorde de Lá M/Mi; de resto até está bem. A aluna não estudou durante a semana – as unhas continuam grandes: «Não estudei este fim de semana» (GO nº 74, 27/04/2009).

A situação mencionada pressiona e precipita um pouco o plano de trabalho, mas dada a performance da aluna nesta aula, mereceu os parabéns.

#### **Aluno I:**

O Prelúdio em Sol M foi objeto de intervenção no sentido de criar rotina de trabalho e consolidar mecanizações e apresenta-se em boas condições. Continuamos a estudar o Prelúdio

em Lá M de Ferdinando Carulli (2ª Parte) segundo o seguinte processo didático: organização de sequências harmónicas baseadas em conjuntos de 4 acordes. Veja-se o esquema que se segue:

### Figura 5.3.1. Prelúdio em Lá Maior

1ª Sequência:

Ré M | Lá M | Mi M | Lá M ||

2ª Sequência:

Fá#M7 | Si m/Ré | Mi M | Lá M ||

3ª Sequência:

Ré M | Lá M/Mi | Mi M | Lá M ||

O aluno revela grande facilidade na execução. Muitos parabéns! (GO nº 76, 29/04/2009).

### Quadro 5.3.7.

**MAIO**

Lição Nº	Data	Área de Conteúdo
<b>22</b>	04/05/2009 06/05/2009	Preparação para a aula assistida da Professora Maria Helena Vieira. Aula assistida.
<b>23</b>	11/05/2009 13/05/2009	Prelúdio em Lá M Ferdinando Carulli. Estudo em Lá menor Matteo Carcassi.
<b>24</b>	18/05/2009 20/05/2009	Provas de Aferição para o 6º ano de escolaridade.
<b>25</b>	25/05/2009 27/05/2009	Provas Semestrais de Instrumento CVS.

### Observação: Lição nº22

#### Aluna H:

Esta aula antecede a visita da Professora Orientadora do projeto Maria Helena Vieira. Neste sentido, insistiu-se no material que iria ser apresentado para consolidar determinados aspetos. A aluna não estudou durante a semana: «Esta semana não estudei muito. Tive umas visitas» (Aluna H, GO nº 77, 04/05/2009). De facto, não estudou! O Prelúdio em Sol M de Walter Götze não sofreu qualquer melhoramento e o Prelúdio em Lá M de Ferdinando Carulli

está muito esquecido. Recordamos o material para ser apresentado. A aluna tem demonstrado um maior interesse, no entanto a este interesse nem sempre corresponde o necessário estudo.

#### **Aluna G:**

O propósito desta aula foi o mesmo que o da aluna anterior: preparar o material para apresentar na visita da Professora Maria Helena Vieira. Assim sendo, trabalhamos as peças previstas. O Prelúdio em Sol M, apesar de apresentar alguma dificuldade nas transições de acordes, não se apresenta mal de uma maneira geral. O Prelúdio em Lá M de Ferdinando Carulli revela outro tipo de dificuldade na realização de acordes. Esta peça é mais recente e ainda não teve tempo suficiente para que estes problemas fossem ultrapassados. Trabalhou-se aspetos específicos de passagens e acordes.

#### **Aluno I (G, H):**

Todos os alunos se apresentaram nesta aula porque foi a aula assistida pela Professora Maria Helena Vieira. O material previsto foi apresentado dentro dos parâmetros considerados normais. A Professora ficou agradada com a prestação dos alunos. O Aluno I mereceu uma referência especial pelo facto de ter iniciado o trabalho bastante tarde e ter recuperado de forma fantástica.

#### **Observação: Lição nº23**

##### **Aluna H:**

Depois da visita da Professora Orientadora o trabalho segue o seu percurso normal. O Prelúdio em Lá M foi objeto de intervenção continuada para consolidar e memorizar a sequência harmónica. O estudo de casa foi «(...) mais ou menos; razoável» (Aluna H, GO nº 81, 11/05/2009) e a peça sofreu uma ligeira evolução, relativamente à sua apresentação aquando da visita.

A segunda metade da aula assistiu-se à conclusão da peça anterior e à introdução do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi no nosso ambiente de trabalho. Os pressupostos metodológicos e o processo didático já foram apresentados (*cf.* Lição nº 26, Aluno C, p. 29) e foram seguidos na íntegra. Trabalhamos a Parte A e as frases *a* e *a'*; falamos da Forma ABA e expliquei recorrendo às duas mesas de laboratório (a aula desenvolve-se na sala de Ciências da natureza): duas mesas iguais uma com torneira (A) e outra igual sem torneira (A'). O mesmo

princípio foi aplicado às frases que diferem apenas numa nota. A visita da Professora Orientadora também foi objeto de análise tendo a aluna referido o seguinte: «A Professora é simpática. Acho que correu bem» (Aluna H, GO n° 81', 13/05/2009).

#### **Aluna G:**

Esta aula foi para concluir o trabalho em torno do Prelúdio em Lá M de Ferdinando Carulli. Esta peça também foi apresentada à Professora Maria Helena Vieira mas, tal como a aluna anterior, precisa de mais trabalho para solidificar a técnica instrumental. Insistiu-se, portanto, na memorização da sequência harmónica e na realização específica de acordes. Fizemos um trabalho mentalmente focado: 1º percurso mental em torno da sequência harmónica (sem executar); 2º execução da progressão. Após algumas repetições, no final da aula, a peça apresentava sinais de evolução. A visita da Professora Maria Helena Vieira mereceu a mesma observação da colega anterior.

#### **Aluno I:**

A aula deste aluno seguiu os mesmos princípios que a da aluna H e fez-se a mesma abordagem.

#### **Observação: Lição nº24**

##### **Aluno H, I:**

Os alunos faltaram porque nesta semana não houve aulas para o 5º ano de escolaridade por causa da realização das Provas de Aferição do 6º ano de escolaridade.

##### **Aluna G<sup>14</sup>:**

A aluna não estudou esta semana. O Prelúdio em Lá M precisa ainda de mais trabalho. Não obstante este condicionamento, demos continuidade ao nosso estudo. A aula seguiu os mesmos princípios que a da aluna H (cf. Lição nº 23).

#### **Observação: Lição nº25**

##### **Aluna H:**

O Estudo iniciado na última aula está esquecido e refizemos tudo novamente. A aluna não teve aula a semana passada e não tem estudado em casa. O trabalho desenvolve-se sem

---

<sup>14</sup> Apesar das Provas de Aferição a aluna deslocou-se à escola e usufruiu da aula normal.



grande dificuldade, mas esquece duma semana para a outra por falta de estudo comprometendo a evolução. Trabalhamos o harpejo da Parte B.

Faltei à segunda metade da aula pelo facto de decorrem no Conservatório do Vale do Sousa as Provas Semestrais de Instrumento.

**Aluno G, I:**

Faltei pelo facto de decorrem no Conservatório do Vale do Sousa as Provas Semestrais de Instrumento.

**Quadro 5.3.8.****JUNHO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>26</b>	01/06/2009 03/06/2009	Estudo Lá menor Matteo Carcassi (conclusão).
<b>27</b>	08/06/2009 10/06/2009	
		Feriado.
<b>28</b>	15/06/2009 17/06/2009	Autoavaliação. Semana Cultural.

**Observação: Lição nº26****Aluna H:**

A proximidade do fim de ano letivo e a preocupação em deixar o material abordado precipita o trabalho. Por outro lado, a falta de estudo da aluna compromete esta vontade. Esta semana a aluna voltou a não estudar. O Estudo está na mesma situação da última aula. Antes de trabalhar as Partes B e A' insistimos na Parte A no sentido de avivar a memória e de recuperar os conteúdos e só depois avançamos para a parte final, de acordo com os procedimentos didáticos conhecidos. Foi uma aula de estudo para consolidação de conhecimentos. (Recorde-se que na 4ª Feira não houve aula por causa das PSI-CVS).

A segunda parte da aula foi para mecanizar as Partes A e B que se apresentam melhores relativamente à última aula. A aluna estudou um pouco para hoje. Introduzimos a Parte A' e a Coda para finalizar o Estudo. Apesar da execução lenta, esta parte final apresenta-se bem. Precisa de estudo para mecanizar. A aluna tem revelado, como já foi mencionado, uma postura mais positiva: está mais interessada, mais pontual (não precisei de andar a chamar por

ela) e mais participativa comentando situações de trabalho (posso fazer assim desta maneira? – demonstrando).

**Aluna G:**

O problema exposto na observação anterior aplica-se à aula desta aluna. A ausência de aula a semana passada (PSI-CVS) interfere negativamente no processo de ensino/aprendizagem.

**Aluno I:**

A aluna H pediu para assistir a esta aula. Como já tinha trabalhado o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi completo pedi para que fosse ela a dar a aula ao aluno (estratégia pedagógica didática para criar motivação intrínseca). Sentiu-se bastante entusiasmada e orientou a aula corretamente. O aluno correspondeu sem dificuldade dado o seu interesse e empenho. Muitos parabéns!

**Observação: Lição nº27**

**Aluna H:**

O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi precisa um pouco mais de dedicação para melhorar as transições, mas evoluiu relativamente à última aula. Acordes bem realizados, identificados... um pouco lento! A aluna está mais interessada, mais empenhada, responsável e participativa; tem melhorado a sua atitude. Parabéns!

O dia 10 de Junho foi feriado.

**Aluna G:**

A aluna tem vindo a revelar menos empenho e mais dificuldade, talvez devido a um certo cansaço e às interrupções causadas em virtude do calendário. Esta aula foi no sentido de concluirmos o trabalho em torno do Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi.

**Aluno I:**

O dia 10 de Junho foi Feriado.

### **Observação: Lição nº28**

#### **Aluna H:**

Esta é a penúltima aula do ano letivo 2008/2009. Segue-se a seguinte observação:

O estudo está sabido: acordes (nomes) e posições. Alguma dificuldade na realização do acorde mais difícil (Mi7<sup>a</sup>/Si) e de uma ou outra transição. Vamos insistir: aula de estudo. A aluna, excetuando as escalas, está ao nível dos alunos do Conservatório. Para isso fiz um aproveitamento de pequenas paragens no Conservatório como o fim de período e autoavaliação e as Provas Semestrais de Instrumento. Aqui fizemos aula normal, se bem que falamos na autoavaliação no final (GO nº 96, 15/06/2009).

No que concerne à autoavaliação entende que merece um onze (11) ou doze (12) valores, (Nível 3).

A aluna faltou à segunda metade da aula porque decorre na escola a *Semana Cultural* e os alunos estão envolvidos em várias atividades escolares.

#### **Aluna G:**

Esta é a última aula do ano letivo. O trabalho ficou equilibrado relativamente aos alunos do Conservatório, com a exceção das escalas. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi, embora concluído, precisa de mais trabalho e será o ponto de partida para o próximo ano letivo. Relativamente à autoavaliação, a aluna entende que merece um dezasseis (16), (Nível 4) porque se esforçou mais ou menos (GO nº 97, 15/06/2009). Sugeri que trabalhasse nas férias.

#### **Aluno I:**

O aluno faltou porque decorre na escola a *Semana Cultural* e os alunos estão envolvidos em várias atividades escolares.

## **4. Grupo de Alunos do Ensino Genérico: Ano Letivo 2009/2010**

### **4.1. Primeiro período**

O ano letivo 2009/2010 para o grupo de alunos do ensino genérico iniciou apenas em outubro por dificuldades de conciliação de horários. O 1º período ficou compreendido entre 06 de outubro e 18 de dezembro de 2009.

**Quadro 5.4.1.****OUTUBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>1</b>	06/10/2009	Marcação de horário.
<b>2</b>	13/10/2009	Estudo Lá menor Matteo Carcassi (revisão).
<b>3</b>	20/10/2009	Andantino Matteo Carcassi.
<b>4</b>	27/10/2009	

**Observação: Lição nº 1****Aluno G, H, I:**

Marcação de horário para o ano letivo 2009/2010 e sugestões de trabalho para a semana. O horário ficou estabelecido da seguinte forma: *Aluna H* – 3ª Feira 8,30 horas; *Aluna G* – 3ª Feira 9,15 horas; *Aluno I* – 3ª Feira 11,40 horas.

**Observação: Lição nº 2****Aluna H:**

Esta é a primeira aula de trabalho depois do período de férias. As férias foram boas, descansou e divertiu-se bastante e não estudou nada durante este período. No entanto, vem preparada para enfrentar mais um ano letivo com força e vontade.

Começamos, precisamente, onde ficamos o ano passado: Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi. Recordamos o harpejo da mão direita e os acordes da mão esquerda. A Parte A apresenta-se com hesitações nas transições para os acordes de Mi M e Mi 7ª; a Parte B apresenta alguma confusão no harpejo e dificuldades nas transições de acordes. Depois do período de férias (sem trabalho) e como primeira aula até que se considera bem e natural; desejei bom trabalho para a semana seguinte.

**Aluna G:**

As férias foram para absoluto descanso e preparação para o novo ano. Assim sendo, o estudo não foi nenhum. Contudo, sente-se preparada e motivada para trabalhar este ano.

A primeira peça a ser estudada foi a última do ano letivo anterior: Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi e seguiu os mesmos desígnios da aluna H. Recordamos os harpejos (Parte A e B), a sequência harmónica e verificou-se dificuldade, especialmente, na transição de Dó M para Mi 7ª/Si e para Sol 7ª. Situação muito semelhante à colega.

De uma maneira geral, e considerando o período de férias, a obra é um misto de dificuldade e facilidade. Alertei para a necessidade de trabalhar desde o princípio com intenção para que os resultados fossem prometedores.

#### **Aluno I:**

A aula deste aluno não foi deferente da dos colegas, mas o resultado foi bem melhor. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi está bastante bem nas suas diferentes partes e conseguimos executá-lo na sua totalidade. O estudo durante as férias não existiu, no entanto o trabalho realizado durante a semana passada (aula de marcação de horário e hoje) foi suficiente para repor a obra. Assim sendo, o estudo não apresenta dificuldade, é executado com à vontade e desenvoltura.

Conversei com todos os alunos sobre a necessidade de gravarmos estrategicamente determinadas peças do reportório para a obtenção de dados que contribuam para o propósito deste projeto. Neste sentido, o trabalho precisa de ser assíduo e sem negligência para prepararmos devidamente as obras a serem registadas.

#### **Observação: Lição nº 3**

##### **Aluna H:**

A semana não foi produtiva. As dificuldades apresentadas na última aula persistem porque: «Estudei um bocadinho. O meu pai teve que sair e eu tive que ir com ele. Depois tive que ajudar a minha mãe, e à noite não dá» (Aluna H, GO nº 6, 20/10/2009). Neste sentido, a peça não apresenta evolução porque sem estudo é difícil progredir. Começamos por executar as partes estudadas e depois seguimos para a Parte A' e a Coda. Registe-se que quando abordamos algo pela primeira vez o material não apresenta dificuldade, as competências adquirem-se com facilidade; no entanto, a falta de trabalho fora de aula compromete a aplicação de competências. Precisa de estudar para resolver os problemas e precisa cortar as unhas de ambas as mãos que se apresentam um pouco grandes dificultando a ação dos dedos.

##### **Aluna G:**

A semana de trabalho para esta aluna foi boa, porque se verifica que estudou mais que a colega. As partes recordadas na última aula apresentam-se bem, com um som limpo e uma boa postura instrumental; precisa um pouco mais de fluidez e à vontade. Trabalhamos a Parte A' e a Coda que seguem o mesmo princípio. Estamos a trabalhar por frases: *a' // a'' // ...* depois

fazemos um trabalho mentalmente focado para mecanizar e memorizar. De uma maneira geral o Estudo está de, certa forma, bastante bem, precisando de mais desenvoltura para melhorar as transições.

#### **Aluno I:**

O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi não apresenta dificuldade pela à vontade que o aluno transmite, mas esta semana estudou um pouco menos reconhecendo que estudou pouco e que a aula da semana passada foi melhor que esta: «Estudei mais ou menos» (Aluno I, GO nº 8, 20/10/2009). O trabalho não despendido não impediu de prosseguirmos com um novo estudo: o Andantino de Matteo Carcassi (Parte A). Como habitual, trabalhamos primeiramente a técnica (MD) nas cordas soltas (*cf.* Lição nº 30, Aluno C, p. 39); abordamos de seguida o percurso harmónico e finalmente executamos. O aluno não apresenta dificuldade de execução; precisa estudar para mecanizar e solidificar as passagens.

#### **Observação: Lição nº 4**

##### **Aluna H:**

A aula de hoje vem no sentido de concluir o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi e avançarmos para a primeira peça verdadeiramente deste ano. No entanto, verifica-se que a aluna não começou bem o ano e, sistematicamente, não tem estudado comprometendo o sucesso dos resultados. O Estudo continua igual à semana anterior, sem evolução. A posição instrumental precisa melhorar; a guitarra parece um corpo estranho ao próprio corpo. Este facto deve-se à falta de estudo. Não obstante esta situação, o Andantino de Matteo Carcassi foi objeto de intervenção seguindo os procedimentos didáticos já expressos. A técnica da mão direita (MD) cordas soltas não apresenta dificuldade, mas a posição da mão necessita de cuidado, pois apresenta-se com alguma tensão comprometendo a articulação dos dedos. Relativamente à mão esquerda (ME) o 3º acorde: dedo 3, 3º trasto 4ª corda e dedo 4, 3º trasto 2ª corda dificulta a execução; necessita apertar melhor as cordas para que o som seja limpo e não abafado; as transições têm que ser praticadas para serem dominadas. A aluna precisa de aplicar-se; o interesse manifestado não corresponde ao empenho necessário.

##### **Aluna G:**

A aula iniciou-se pelo Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi no sentido de consolidar conhecimentos adquiridos. Assim sendo, trabalhou-se as transições mais problemáticas e o

acorde mais difícil (Mi 7<sup>a</sup>/Si) e seguimos para o Andantino de Matteo Carcassi. O Estudo será, no entanto, objeto de trabalho continuado para melhorar os aspetos técnicos mencionados. Relativamente ao Andantino a metodologia é conhecida e foi seguida. A técnica da MD apresenta-se fácil, pese embora alguma tensão na mão que terá que ser abandonada; as posições de ME também não apresentam dificuldade considerada; o terceiro acorde (*cf.* Aluna H) e a transição para a 4<sup>a</sup> posição necessitam de cuidado específico. A aluna tem demonstrado neste início de ano um interesse acrescido e empenho que espero que continuem.

### Aluno I:

Já tínhamos iniciado o estudo do Andantino de Matteo Carcassi a aula passada, mas só hoje demos por concluído o Estudo em Lá menor do mesmo compositor. «A semana foi boa de trabalho» (Aluno I, GO n.º 12, 27/19/2009) e, assim sendo, o estudo apresenta-se bem, precisando, inclusive, de tocar mais lento. Iniciamos, então, o estudo da Parte B. Primeiramente, exercitou-se a técnica da MD nas cordas soltas (*cf.* Lição n.º 2, Aluno C, p. 47) e depois identificamos os acordes. A junção de ambas as mãos não foi possível porque o tempo não permitiu e tivemos que terminar a Parte A (não tinha sido toda estudada na última aula). Foi necessário também corrigir dedos da MD: verifiquei que o aluno tinha estudado o ataque de alguns acordes de forma errada: por vezes deveria atacar, simultaneamente, com os dedos *pm* e atacava *pi*. Este aspeto resultou de uma confusão de memória e rapidamente se corrigiu sem dificuldade.

### Quadro 5.4.2.

### NOVEMBRO

Lição N.º	Data	Área de Conteúdo
5	03/11/2009	Andantino Matteo Carcassi.
6	10/11/2009	Escala de Sol Maior em uma oitava na 1 <sup>a</sup> posição.
7	17/11/2009	Momento de Gravação.
8	24/11/2009	Andantino Matteo Carcassi (continuação).

### Observação: Lição n.º 5

### Aluna H:

O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi melhorou relativamente à semana passada. A aluna aplicou-se um pouco mais, embora o estudo durante a semana não tivesse sido o

desejável: «Tive uma festa de anos... tenho que ajudar a minha mãe... durante a semana é complicado!» (Aluna H, GO nº 14, 03/11/2009). As dificuldades sentidas em torno do Andantino também foram ultrapassadas. O som está bom e o acorde mencionado na lição anterior já se faz com à vontade; bem diferente, para melhor, do que na última semana. Passamos ao estudo da Parte B do Andantino seguindo as orientações didáticas já propostas. Verifica-se que a aluna executa a obra sem dificuldade necessitando de estudo fora de aula para fixação do conteúdo.

### **Aluna G:**

No início do ano letivo a aluna parecia ter uma atitude mais positiva face ao trabalho. Esta aula, porém, deixa bastantes reservas. O Estudo em Lá menor e o Andantino de Matteo Carcassi não sofreram evolução, mantendo-se exatamente iguais à semana anterior. Segundo as suas palavras: «Estudei pouquinho! Gosto desta música, mas não tive lá muito tempo!» (Aluna G, GO nº 15, 03/11/2009). De facto, o estudo compromete a evolução desejável mas mesmo assim prosseguimos para a Parte B. Já foi referido que o primeiro contacto com os conhecimentos é sempre muito positivo; é sempre fácil (aparentemente). Os problemas centram-se na pós aquisição, na falta de estudo de casa que não permite uma aplicação desses conhecimentos em tempo útil.

### **Aluno I:**

O aluno não apresenta dificuldade e o Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi executa-se bastante bem. Parabéns! O Andantino (Parte A) também se apresenta fluido e com bom som, pese embora a troca de dedos (MD) que na semana passada foi detetada. Aliás, esta semana, esta troca já não é tão frequente, mas, pontualmente, ainda acontece; está a ser corrigida. A Parte B está no caminho certo mas necessita de tempo para amadurecimento.

Considerando o momento de gravação para o nosso trabalho, depois de conversa neste sentido, ficou decidido que a gravação ocorreria no próximo dia 17 de novembro. Assim sendo, chamei a atenção a todos os alunos para o estudo conveniente e necessário.



### **Observação: Lição nº 6**

#### **Aluna H:**

«Esta semana não estudei tanto como na outra semana» (Aluna H, GO nº 18, 10/11/2009). Estas foram as palavras da aluna, pese embora o facto da aluna estar mais comprometida com o processo. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi não sofreu evolução: apresenta-se com hesitações nas transições e dificuldade na realização dos acordes Mi 7ª e Sol 7ª que fragmentam o discurso. O Andantino do mesmo autor está um pouco melhor, mas padece da falta de estudo mencionado. A Escala de Sol Maior em uma oitava na 1ª posição foi objeto de trabalho. Refira-se, a propósito, que nesta matéria vamos um pouco atrasados, relativamente ao grupo de trabalho do Conservatório do Vale do Sousa. Assim sendo, insistimos na realização da escala da seguinte forma: tocamos a escala por fragmentos correspondendo a cada fragmento o número de notas de cada corda. 1º fragmento: notas: Sol, Lá – 3ª corda; 2º fragmento: notas: Si, Dó, Ré – 2ª corda; 3º fragmento: notas: Mi, Fá#, Sol. O mesmo processo foi utilizado para ambas as formas: ascendente e descendente. Verifica-se alguma hesitação e troca de dedos da mão direita. Tendo em conta a gravação da próxima semana, insistiu-se também na peça a ser gravada.

#### **Aluna G:**

A aluna faltou porque se encontra doente.

#### **Aluno I:**

Esta semana o aluno não estudou: «Estudei pouquinho» (Aluno I, GO nº 20, 10/11/2009). A sua aula seguiu os mesmos parâmetros da aluna H.

### **Observação: Lição nº 7**

#### **Aluna H, G:**

Momento de gravação. A gravação decorreu na respetiva hora de aula das alunas H e G (8,30 e 9,15 horas -17/11/2009); as alunas fizeram a gravação no mesmo momento assistindo à gravação uma da outra. O Estudo em Lá menor de Matteo Carcassi foi o escolhido para representar este momento por ser a obra comum considerada em melhores condições de apresentação. Embora preparadas para o registo as alunas mostraram-se um pouco nervosas.

**Aluno I:**

A gravação deste aluno não foi possível porque o tempo não foi suficiente e entretanto tocou para fora e ficou muito barulho. Depois de algumas tentativas, concluiu-se que não havia condições para a gravação e adiamos a gravação para as 8,30 horas (aula das colegas) da próxima semana.

**Observação: Lição nº 8****Aluno H, G, I:**

A aula iniciou com o momento de gravação do aluno I (24/11/2009) como ficou esclarecido na lição anterior. O aluno mostrou-se um pouco desconcentrado pelo facto de estar as colegas a assistirem. Depois da gravação, a aula continuou mas as alunas H e I apenas usufruíram de 15 minutos cada uma. Neste sentido, insistiu-se um pouco no Andantino de Matteo Carcassi.

**Quadro 5.4.3.****DEZEMBRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>9</b>	02/12/2009	Andantino Matteo Carcassi (continuação).
<b>10</b>	09/12/2009	Valsa Lá menor Matteo Carcassi.
<b>11</b>	15/12/2009	Autoavaliação.
<b>12</b>	21/12/2009	Aula de Conjunto.

**Observação: Lição nº 9****Aluna H:**

As aulas desta semana e da próxima foram mudadas para 4ª Feira devido aos Feriados de 01 e 08 de dezembro. Caso não acontecesse esta mudança os alunos apenas teriam uma aula este mês. Tendo em conta o facto de termos iniciado o nosso trabalho (2008/2009) muito tarde, em novembro, entendi por bem refazer estas duas semanas o horário, afim dos alunos não serem tão prejudicados.

Esta aula iniciou-se com a Escala de Sol M e seguiu-se com a conclusão do Andantino de Matteo Carcassi. Mereceu a seguinte observação:

A Escala de Sol M, dado o pouco tempo de trabalho, de dedicação, está bastante bem, com os dedos certos; passamos a tocar duas vezes cada nota.

O Andantino de M. Carcassi está um pouco fragmentado, mas não está mal, considerando o maior tempo dedicado ao Estudo para a gravação. No entanto (passada a gravação), precisa de estudo para mecanizar. A aluna tem-se mostrado responsável; não se esqueceu da mudança da aula, mas precisa estudar. «Esta semana não estudei porque estamos a chegar ao Natal e estamos a preparar as coisas» (Aluna H, GO nº 27, 02/12/2009).

**Aluna G:**

A aluna faltou.

**Aluno I:**

Esta aula segue-se ao momento de gravação. O material anterior precisa agora de trabalho específico. As questões mencionadas na aluna anterior aplicam-se ao aluno em questão. A aula foi de consolidação de conhecimentos.

**Observação: Lição nº 10**

**Aluna H:**

A aluna faltou.

**Aluna G:**

A última aula foi a da gravação. Depois desse momento a aluna não mais tocou guitarra. O Andantino de Matteo Carcassi está esquecido e é necessário relembrar. Embora não apresente grande dificuldade a peça não está a sair muito bem pela falta de estudo de casa. Insistimos durante metade da aula nesta obra e seguidamente passamos ao estudo da Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi. Seguimos os pressupostos metodológicos e didáticos já expressos (cf. Lição nº 5, Aluno C, p. 54) e estudamos a Parte a. Para trabalhar o ritmo: duas colcheias/duas semínimas fizemos um trabalho de percussão com palmas, na mesa e no corpo. Após este exercício treinamos o harpejo nas cordas soltas; verificamos os acordes envolvidos e realizamos a progressão harmónica. Nesta primeira abordagem a peça não apresenta dificuldade dependendo, exclusivamente, do trabalho fora de aula.

### **Aluno I:**

A aula foi iniciada com o exercício da Escala de Sol M. Esta matéria não tem sido muito abordada e precisa de maior insistência. Apresenta-se, tecnicamente, correta mas com pouca fluidez (fruto de ter sido iniciada há pouco tempo). O Andantino de Matteo Carcassi também foi tocado no sentido de fixar conteúdos e revela-se bem, com um ou outro aspeto (hesitação) a considerar. Seguidamente, abordamos a Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi na mesma linha de ação da aluna G. O resultado é bom necessitando agora de trabalho autónomo.

### **Observação: Lição nº 11**

#### **Aluna H:**

Esta é a última aula do 1º período. Iniciamos por introduzir o estudo da Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi para não haver desfasamento entre os alunos. Trabalhou-se consoante os princípios expostos na lição anterior. Verificou-se alguma irregularidade rítmica no motivo rítmico, no qual insistimos; reconheceu-se alguma incapacidade de identificação dos acordes pelos nomes; percebeu-se alguma dificuldade na transição dos acordes. No entanto, hoje, está muito frio e a aluna tem as mãos frias que dificulta a colocação e articulação dos dedos. Trabalhamos no sentido de melhorar estes aspetos durante o período de interrupção. Perguntei como tinha sido o trabalho durante as duas semanas e a resposta foi a seguinte: «Estudei mais ou menos; também estivemos a fazer o presépio e tive muitos testes» (Aluna H, GO nº 33, 15/12/2009). Relativamente ao trabalho realizado ao longo do período, a aluna considera que «o período de estudo foi mais ou menos; gostei! Acho que mereço um 11 ou 12 (Nível 3)» (idem).

#### **Aluna G:**

Considerando esta aula a última do período, fizemos primeiro uma passagem de rotina pela Valsa em Lá menor iniciada na semana anterior e depois analisamos o período. A Valsa apresenta-se bem mas precisa de mecanização para evitar as hesitações nas mudanças de acordes. O estudo foi bom, na sua perspetiva, mas a semana teve muitos testes...logo precisa trabalhar na interrupção! A aluna tem vindo a demonstrar mais interesse, responsabilidade e empenho, no entanto não é continuado e coloca em questão os resultados. Quanto ao período: «Foi bom; durante o período gostei... gostei de tocar as músicas e estudei mais ou menos. Acho que mereço um 10 ou 11 (Nível 3)» (Aluna G, GO nº 34, 15/12/2009).

**Aluno I:**

Nada de novo se passou na aula deste aluno. Insistimos na peça para consolidar conhecimentos. Por vezes o ritmo ocorria irregular, corrigimos este aspeto. De uma forma geral a Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi apresenta-se sem dificuldade a considerar. A análise do período ditou que o período «foi bom; o trabalho foi mais ou menos; a autoavaliação 16 ou 17 (Nível 4)» (Aluno I, GO nº 35, 15/12/2009).

**Observação: Lição nº 12****Aluno: H, G, I:**

Esta aula foi uma aula de conjunto e de estudo lecionada em tempo de interrupção. O objetivo é minorar o número de aulas de diferença entre os dois grupos de trabalho, tendo em conta que este grupo iniciou o trabalho em novembro de 2008 e não em setembro. A aluna G faltou.

**4.2. Segundo período**

O segundo período está compreendido entre 04 de janeiro e 26 de março de 2010.

**Quadro 5.4.4.****JANEIRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>13</b>	05/01/2010	Valsa Lá menor Matteo Carcassi.
<b>14</b>	12/01/2010	
<b>15</b>	19/01/2010	
<b>16</b>	20/01/2010	Aula de Conjunto.
<b>17</b>	26/01/2010	Escala de Sol M em duas oitavas na 1ª posição.

**Observação: Lição nº 13****Aluna H:**

A interrupção de Natal foi boa, correu bem e o estudo de casa foi mais ou menos. As notas foram as seguintes: Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza, EVT, Educação Musical, Educação Física e Moral Nível 3; Inglês Nível 4; Matemática Nível 2; Área de Projeto e Estudo Acompanhado Satisfaz Bem e Formação Cívica Satisfaz. O

nível negativo a matemática mereceu um comentário no sentido de se esforçar para o período seguinte recuperar esta nota negativa.

Depois desta breve conversa fizemos um ponto da situação no que concerne ao estudo da guitarra. A Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi, iniciada antes da interrupção, não foi estudada; desta forma não sofreu evolução, pese embora o facto de não apresentar grande dificuldade. O motivo rítmico confunde e precisa ser trabalhado de forma isolada. A postura instrumental também precisa de melhorar: a mão direita faz movimentos exteriores que têm que ser evitados (deve articular apenas os dedos). Trabalhamos, em forma de revisão, cerca de 15 minutos esta peça. No final deste tempo os problemas mencionados estavam resolvidos ficando pendentes as transições que necessitam de trabalho autónomo. O Andantino tinha sido um pouco mais estudado e estava em melhores condições, no entanto não abdica de mais estudo. Perguntei se em casa costumava falar das nossas aulas com a família. Respondeu que sim e que quando toca a mãe diz: «tens que estudar ainda não está bem» (Aluna H, GO nº 38, 05/01/2010).

#### **Aluna G:**

A aluna justificou a falta do dia 21 de dezembro dizendo que teve que sair com o pai. A interrupção de Natal foi boa e a avaliação final de período foi a seguinte: Língua Portuguesa, Inglês, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Educação Musical Nível 2; Matemática, EVT, Educação Física e Moral Nível 3; Área de Projeto Satisfaz Bem; Estudo Acompanhado e Formação Cívica Satisfaz. Os níveis negativos mereceram uma chamada de atenção para a necessidade de estudar com regularidade para poder recuperar todas as negativas.

O trabalho despendido em torno da guitarra durante a interrupção centrou-se mais na peça nova (Valsa de Matteo Carcassi). De facto, esta obra estava de certa forma fluida e com o ritmo certo. O Andantino não tinha sido estudado e foi recuperado nesta aula. «O Andantino tenho que estudar mais» (Aluna G, GO nº 39, 05/01/2010). Segundo as suas palavras: «Costumo tocar com o meu pai» (idem).

#### **Aluno I:**

A interrupção de Natal correu bem e as notas foram as seguintes: Matemática Nível 5; Língua Portuguesa, Inglês, Ciências da Natureza, EVT e Moral Nível 4; História e Geografia de

Portugal, Educação Musical e Educação Física Nível 3; Área de Projeto e Estudo Acompanhado  
Satisfaz Bem; Formação Cívica Satisfaz. Parabéns!

Durante a interrupção o aluno estudou. E mereceu a seguinte observação:

A Escala de Sol M está bem mas precisa de ter atenção à fórmula descendente para não repetir dedos da mão direita. O Andantino (M. Carcassi) está bastante bem. A Valsa em Lá m (Parte A) está bem mas o motivo rítmico precisa de ser melhor assimilado. O aluno é muito interessado, responsável, empenhado, assíduo e pontual. Costuma falar com os pais sobre o processo de ensino aprendizagem da guitarra e os pais costumam lhe dizer que está bem (GO n° 40, 05/01/2010).

Neste contexto, iniciamos o estudo da Parte B da Valsa em Lá menor seguindo as indicações metodológicas (*cf.* Lição n° 16, Aluno C, p. 67): trabalho nas cordas soltas MD; identificação dos acordes e respetiva execução. A peça não apresenta qualquer dificuldade e está muito bem.

#### **Observação: Lição n° 14**

##### **Aluna H:**

A aluna não estudou durante a semana, teve teste na sexta feira passada (outro será amanhã) e a primeira parte da aula foi de revisão da Valsa (Parte A). No sentido de rentabilizar o nosso trabalho, estudamos de dois em dois compassos para uma eficaz memorização e exercitação específica das transições. Desta forma, verificou-se melhorias e constata-se que os problemas são causados pela falta de empenho efetivo. Recordamos também o Andantino de Matteo Carcassi que apresentava alguns aspetos esquecidos (acordes) e foi chamada a sua atenção na perspetiva da próxima gravação. Depois deste momento inicial, abordamos a Parte B da Valsa em Lá menor seguindo a metodologia habitual. O harpejo MD não apresenta dificuldade, assim como os acordes (reconheceu o acorde de Dó M e Sol 7ª). Trabalhamos as duas frases da peça e apenas os acordes de três sons (último acorde da Parte B) necessita de trabalho específico que ficará para momento oportuno.

##### **Aluna G:**

A aluna faltou. Pensou que íamos ter aula na quarta feira por causa da aula de conjunto. Confundiu.

**Aluno I:**

O aluno faltou está doente.

**Observação: Lição nº 15**

**Aluna H:**

A aluna não se tem empenhado. A peça está tímida porque não pegou na guitarra. Embora de certa forma a peça esteja ao seu alcance, não está muito bem porque falta estudo de casa. Não estudou nada: aula de estudo para consolidação de conhecimentos. No final da aula verifica-se que a peça está bastante melhor.

**Aluna G:**

«Eu estudei!» (Aluna G, GO nº 47, 19/01/2010). Foi assim que se apresentou a aluna esta semana. E de facto estudou um pouco! A Parte A da Valsa em Lá menor não está mal; reconhece os acordes de Dó M e Sol 7ª; apenas a transição de Ré m para Mi 7ª dificulta; mas de uma forma geral não apresenta problemas. Tem que continuar a estudar. Passamos a estudar a Parte B de acordo com os pressupostos expostos na lição nº 14, Aluna H. De referir, apenas, que as frases não apresentam dificuldade neste primeiro contacto e que os acordes de três sons, tecnicamente, estão corretos proporcionando uma boa sonoridade.

**Aluno I:**

Esta aula começou com o Andantino de Matteo Carcassi numa perspetiva de revisão a pensar na gravação. Depois seguiu-se a Valsa em Lá menor para consolidar conhecimentos adquiridos. «O estudo de casa foi bom» (Aluno I, GO nº 48, 19/01/2010), mas precisa continuar a estudar para resolver pequenos problemas: memorizar o motivo rítmico (inicialmente não faz bem), aperfeiçoar a técnica dos acordes de três sons e melhorar o som evitando o trastejado.

**Observação: Lição nº 16**

**Aluno: H, G, I:**

Esta foi uma aula de conjunto para estudar a Valsa em Lá menor de Matteo Carcassi e minorar a diferença de aulas entre os grupos. Trabalhamos de acorde para acorde; frase por frase; depois o todo. Cada elemento foi repetido várias vezes em conjunto e individualmente. Os



exercícios com apoio nas cordas soltas também ocuparam tempo de trabalho, numa perspectiva de introdução das aulas instrumentais em grupo para tocar as melodias.

### **Observação: Lição nº 17**

#### **Aluna H:**

A aula iniciou-se com a Escala de Sol M no sentido de introduzir o estudo da oitava mais grave. Apesar de há bastante tempo não trabalharmos a escala esta não está esquecida, o que é bom. Passamos ao estudo da oitava Sol2 – Sol3 e assim efetuarmos a escala a duas oitavas. Seguindo os princípios de trabalho definidos para a 1ª oitava (*cf.* Lição nº 6, Aluna H, p. 118), a execução desta oitava não se apresentou dificultosa e foi possível realizar as duas oitavas. As peças anteriores é que não foram estudadas: «Estudei mais ou menos; mais para o menos que para o mais, porque tive testes e tive que estudar» (Aluna H, GO nº 51, 26/01/2010). Neste contexto é muito difícil trabalhar. A aula serviu como aula de estudo para fixar conteúdos.

#### **Aluna G:**

A aluna faltou! Adormeceu!

#### **Aluno I:**

Iniciamos a aula com o estudo da Escala de Sol M para introduzir a 2ª oitava. Expliquei, novamente, o que significa o sentido de 1ª posição e executamos a oitava grave sem problemas a considerar. O resto do material mereceu a seguinte observação:

O Andantino de M. Carcassi está um pouco esquecido mas sem problemas. A Valsa de M. Carcassi está bem, muito regular (ritmicamente) e correta. Parabéns! Sim! O aluno estudou. Melhorou desde a última aula: o som está mais limpo, menos notas trastejadas, mais musical (GO nº 53, 26/01/2010).

### **Quadro 5.4.5.**

### **FEVEREIRO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>18</b>	02/02/2010	Valsa Lá menor Matteo Carcassi (conclusão).
<b>19</b>	09/02/2010	Allegro Mauro Giuliani.
	15/02/2010 17/02/2010	Interrupção de Carnaval.
<b>20</b>	23/02/2010	Andantino Matteo Carcassi para a gravação.

## **Observação: Lição nº 18**

### **Aluna H:**

A aula foi iniciada com a Escala de Sol M em duas oitavas na 1ª posição no sentido de consolidar os conteúdos técnicos trabalhados na última aula. As peças anteriores foram também trabalhadas na mesma perspetiva. A aluna tem vindo numa certa aplicação e interesse crescente: «Estudou-se, mas foi pouco» (Aluna H, GO nº 54, 02/02/2010), foi a resposta à minha pergunta quanto ao estudo de casa.

### **Aluna G:**

A falta da semana passada interferiu com prosseguimento normal. As dificuldades ficam mais evidentes e os esquecimentos também. Assim sendo, recordamos o Andantino de Matteo Carcassi (para a gravação - que já não é estudado há muito tempo) e a Valsa do mesmo compositor no sentido de conclusão. Precisamos melhorar aspetos relacionados com a mecanização e as transições. O som precisa ser mais cuidado, está muito estridente. A Escala de Sol M também foi objeto de trabalho no sentido de introduzir o seu estudo (ainda não tinha sido possível abordar o exercício da escala). A execução da escala a duas oitavas apresentou-se com muita dificuldade e não foi possível realizar as duas oitavas. Trabalhamos a 1ª oitava por fragmentos (cf. Lição nº 6, Aluna H, p. 118), ficando a segunda oitava para momento oportuno. Esta aluna e a aluna H têm um comportamento muito semelhante; por vezes uma está melhor que a outra e vice-versa. Esta semana a aluna H está melhor.

### **Aluno I:**

O trabalho deste aluno continua no caminho certo. O material estudado nas últimas aulas está devidamente apresentado. Parabéns!

Nesta altura, fizemos um balanço em termos de aulas lecionadas e verificou-se que o número de aulas dadas (18) corresponde ao número de aulas dadas aos alunos do Conservatório do Vale do Sousa (18). Assim, apesar de termos iniciado em outubro e não em setembro como os alunos do CVS, neste momento estamos equilibrados. As Provas Semestrais de Instrumento dos alunos do CVS também foram objeto de conversa. Expliquei em que consistiam e qual a sua finalidade. Simulamos uma prova de frequência. Esta situação foi comum a todos os alunos.

### **Observação: Lição nº 19**

#### **Aluna H:**

A aluna assumiu claramente que não estudou. Fizemos um momento inicial de rotina em torno do material trabalhado nas últimas aulas e, seguidamente, iniciamos o Estudo do Allegro de Mauro Giuliani (depois da contextualização histórica) de acordo com os princípios metodológicos expostos na Lição nº 19 (Aluno C, p. 72). Nada em especial a registar a não ser o habitual: a facilidade na aquisição de competências. No sentido de a motivar dei-lhe os parabéns pelo facto de estar a executar sem problemas. A aluna caminha bem mas o trabalho de casa não acompanha para que as competências tenham um nível de aplicação mais eficaz. É pena!

#### **Aluna G:**

A aluna faltou. O pai telefonou-me no dia anterior a dizer que a aluna ia faltar para ficar a estudar para o teste porque tinha negativa.

#### **Aluno I:**

Nesta aula demos início ao estudo do Allegro de Mauro Giuliani conforme as indicações mencionadas para os outros alunos. A peça não apresenta dificuldade e o aluno está a executá-la com certa velocidade. Parabéns!

A semana de 15 a 17 de fevereiro corresponde à interrupção de Carnaval.

### **Observação: Lição nº 20**

#### **Aluna H:**

A aluna faltou.

#### **Aluna G:**

A aluna faltou à última aula. De seguida ocorreu a interrupção letiva de Carnaval. Tudo ficou desregulado. Durante este tempo não despendeu qualquer estudo de casa; está tudo esquecido. É uma grande luta: se os alunos do Conservatório estudam pouco, têm, pelo menos, alguma obrigação neste sentido; estes não têm qualquer obrigação. Esta aula foi de preparação para a gravação e incidiu, exclusivamente, no Andantino de Matteo Carcassi.

**Aluno I:**

Em virtude de na semana passada ter ocorrido a interrupção letiva de Carnaval decidiu-se que a gravação seria na próxima semana. Esta aula foi no sentido de preparar a gravação, no entanto, o material está devidamente preparado e não precisou da minha intervenção. Insistimos também no Allegro de Mauro Giuliani. A posição instrumental (algo que será sempre objeto de cuidado) está melhor com a guitarra mais enquadrada com o corpo. Melhorou neste aspeto nestas duas últimas semanas. O aluno é bastante aplicado. Hoje, tem um som menos bom porque as unhas da ME estão grandes e não pressiona devidamente as cordas. Falei da necessidade de cortar as unhas para poder obter uma boa sonoridade.

**Quadro 5.4.6.****MARÇO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>21</b>	02/03/2010	Gravação do Andantino Matteo Carcassi.
<b>22</b>	09/03/2010	Allegro Mauro Giuliani (continuação).
<b>23</b>	16/03/2010	
<b>24</b>	23/03/2010	Autoavaliação. Recomendações para trabalho durante a interrupção da Páscoa.

**Observação: Lição nº 21****Aluno H, G, I:**

Momento de gravação: gravação do Andantino de Matteo Carcassi. A gravação decorreu de acordo com a explicação que consta no capítulo da metodologia. Os alunos apenas estudaram a obra destinada à gravação e apresentaram-se à mesma hora para que este momento fosse possível. A aluna G faltou. Em virtude de ter faltado, a sua gravação ficou agendada para a próxima semana.

**Observação: Lição nº 22****Aluna H:**

Depois da gravação voltamos à rotina de trabalho e ao Allegro de Mauro Giuliani. Considerando a gravação a aluna abandonou esta peça e não a estudou (aliás não tem estudado nada). Refizemos a primeira abordagem no sentido de recordar para poder continuar o seu estudo na próxima aula.

### **Aluna G:**

Momento de gravação: gravação do Andantino de Matteo Carcassi. A aluna apenas estudou a obra destinada à gravação.

Após a gravação fizemos a primeira abordagem ao Allegro de Mauro Giuliani (*cf.* Lição nº 19, Aluno C, p. 72) no sentido de restabelecer o equilíbrio entre os alunos. Esta aluna tem faltado bastante e não convinha que a matéria ficasse em atraso.

### **Aluno I:**

O aluno apresenta um estudo de casa regular e sistemático e o trabalho desenvolvido destaca-se dos restantes colegas. Começamos por executar a parte estudada do Allegro de Mauro Giuliani que se encontra bastante bem e num bom andamento (acorde de Mi 7ª/Si esquecido), para depois darmos continuidade ao seu estudo introduzindo a melodia centrada no baixo: *passagem*. Primeiro, trabalhou-se a técnica da *passagem* nas cordas soltas (*cf.* Lição nº 22, Aluna D, p. 75) e depois foi trabalhada cada passagem isoladamente até não criar obstáculos; finalmente, executamos a peça na sua versão final. Verifica-se bastante facilidade na execução e até uma certa tendência em tocar com alguma rapidez.

### **Observação: Lição nº 23**

#### **Aluna H:**

A aluna faltou, porém estava na escola. Depois da aula do aluno I, fui falar com ela para perceber o que tinha acontecido. Estava na sala dos computadores a fazer um trabalho e não quis descer para falar comigo. Subi (junto à sala das Professores) e conversei com ela; desculpou-se por causa de ter de estudar para a Prova Global de Matemática (GO nº 67, 16/03/2010).

#### **Aluna G:**

A aluna faltou para estudar para a Prova Global de Matemática.

#### **Aluno I:**

Considerando que o aluno vai ter hoje Prova Global de Matemática, o estudo de casa foi menor. Neste sentido optei por fazer uma aula mais leve e descontraída. Fizemos uma revisão geral à Valsa de Matteo Carcassi e insistimos no Allegro em estudo. Ambas as peças se

apresentam bastante bem, pese embora a necessidade desta última requerer mais tempo de trabalho. De realçar o sentido de responsabilidade, interesse e o empenho do aluno que nesta situação não abdicou da aula de guitarra (GO n° 69, 16/03/2010).

### **Observação: Lição nº 24**

#### **Aluna H, G:**

As alunas faltaram. A empregada do Bloco disse que elas estiveram em frente à sala, mas desapareceram e não esperaram por mim. Andei à procura delas e não as encontrei. O combinado era que ficassem no local da aula à minha espera. Demonstrem falta de interesse e de responsabilidade.

#### **Aluno I:**

Hoje, o aluno chegou um pouco atrasado porque teve a festa de anos de um colega de turma e estiveram a comemorar o aniversário. Esta é a última aula do 2º período e aproveitamos para fazer uma espécie de balanço e terminar o estudo do Allegro de Mauro Giuliani. O material trabalhado até ao momento configura-se da seguinte forma: a Valsa de Matteo Carcassi apresenta-se bem, contudo a 2ª Parte está um pouco mais lenta; é preciso equilibrar o andamento para não haver desfasamento entre as partes; o Allegro de Mauro Giuliani por vezes apresenta uma pequena hesitação na transição de Dó M para Mi 7ª/Si, no entanto nada que comprometa a qualidade geral da execução da peça. De salientar que o aluno executa num andamento mais rápido que os colegas. Na sua perspetiva: «A semana foi boa, o estudo de casa foi mais ou menos e o período foi bom. Acho que mereço um 16 (Nível 4)» (Aluno I, GO n° 72, 23/03/2010). O aluno demonstra muito interesse, sentido de responsabilidade, empenho e estudo de casa regular e sistemático que lhe permite superar as dificuldades que enfrenta. Para a interrupção da Páscoa recomendei que continuasse a estudar para melhorar os aspetos mais difíceis. Nesta hora falei com as alunas que tinham faltado. Elas estavam escondidas atrás do bloco onde a aula decorre. Por isso não as encontrei.

### **4.3. Terceiro período**

O terceiro período está compreendido entre 12 de abril e 18 de junho de 2010.

**Quadro 5.4.7.****ABRIL**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>25</b>	13/04/2010	Allegro Mauro Giuliani (continuação).
<b>26</b>	20/04/2010	Allegretto Matteo Carcassi.
<b>27</b>	27/04/2010	Allegro Mauro Giuliani (conclusão).

**Observação: Lição nº 25****Aluna H, G:**

As alunas faltaram. Falei com elas na hora do aluno I e as justificações foram as seguintes: a aluna H mostrou alguma desmotivação pelo facto de chegar à escola por volta das 8,30 horas e a aula se iniciar às 8,45 horas. Respondi que pensei que não havia problema nisto; sendo assim, passaremos a ter a aula às 8,30 horas; aluna G disse que não pôde vir.

**Aluno I:**

A interrupção da Páscoa correu bem e a avaliação final de período foi boa. As notas foram as seguintes: Matemática, Educação Musical e Moral Nível 5; Língua Portuguesa, Inglês e Ciências da Natureza Nível 4; EVT e Educação Física Nível 3; Estudo Acompanhado e Formação Cívica Satisfaz Bem; Área de Projeto Satisfaz.

Durante a interrupção da Páscoa «o trabalho foi bom» (Aluno I, GO nº 75, 13/04/2010) e as peças foram revistas considerando a possibilidade de um terceiro momento de gravação que não viria a confirmar-se. Assim, nesta perspetiva, revisitamos a Valsa de Matteo Carcassi e o Allegro de Mauro Giuliani: a primeira está muito bem, pese embora a hesitação no motivo rítmico que teve que ser recordado. Aliás, aproveitei a nota obtida em Educação Musical (Nível 5) para lhe dizer que não seria difícil para ele fazer aquele ritmo; deu um sorriso de satisfação; a segunda apresentou algum esquecimento, especialmente, ao nível rítmico. Trabalhamos ao longo da aula e no final da aula o registo de observação mencionava: as peças estão muito bem. Parabéns! (GO, nº 75, 13/04/2010). A propósito da nota de Educação Musical disse-lhe que a nota de guitarra neste período foi nível (4) e tentei esclarecer as diferenças entre a disciplina de Educação Musical e Instrumento (Guitarra). Recorri à disciplina de Matemática (Nível 5) para sustentar a ideia de que a aprendizagem de um instrumento musical necessita de em estudo organizado, sistemático e recorrente; tal como a Matemática. Disse-lhe que com certeza ele

tinha estudado mais Matemática que Guitarra (abanou a cabeça a dizer que sim) e daí a diferença de nota. A Educação Musical teve Nível 5, porém, provavelmente, poucas vezes, ou nunca, tivesse estudado para esta disciplina (confirmou dizendo que sim) e daí a nota de Guitarra ser diferente da de Educação Musical.

Conversei com os alunos para as aulas instrumentais em grupo se iniciarem, definitivamente, amanhã dia 14 de abril (quarta feira). Já tínhamos falado no assunto e tudo estava dependente de horário compatível, pois não era fácil no contexto de trabalho encontrar hora possível que servisse os interesses dos alunos e do professor. No entanto, não foi possível começar porque os alunos já estavam ocupados a fazerem um trabalho de grupo e o aluno I tinha uma consulta no dentista. Ficamos de reorganizar outra possibilidade.

### **Observação: Lição nº 26**

#### **Aluna H:**

A aluna faltou. Esteve doente durante a noite e não veio às aulas no princípio da manhã. Também chegou tarde a Educação Musical que teria a seguir a guitarra e foi justificar-se com a Diretora de Turma (Professora de Educação Musical). Esperei por ela no final desta aula e deu-se esta justificação.

#### **Aluna G:**

Esta é a primeira aula depois da interrupção da Páscoa; há já bastante tempo que não temos aula, precisamente, desde o dia 09 de abril. Perguntei-lhe como tinham sido as notas. Respondeu que não teve negativas, porém, mentiu-me; não é verdade. Eu vi as notas e as classificações foram as seguintes: Inglês e Ciências da Natureza Nível 2; Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Matemática, EVT e Educação Física Nível 3; Educação Musical e Moral Nível 4; Área de Projeto e Estudo Acompanhado Satisfaz; Formação Cívica Satisfaz Bem. Não enfrentei a aluna com a verdade e desvalorizei a mentira.

Relativamente ao nosso trabalho, disse que estudou mais ou menos durante a interrupção. No entanto, parece-me que a aluna está a revelar algum cansaço, desinteresse e falta de motivação porque, efetivamente, não estudou nada (inclusive, precisei de andar à sua procura; não se encontrava no lugar da aula; estava no polivalente). Assim sendo, refizemos a aula inicial do Allegro de Mauro Giuliani para consolidar conhecimentos e insistimos várias vezes. Depois de algum tempo de trabalho verifica-se que consegue tocar sem dificuldade; o problema



prende-se na pós aquisição que não tem o seguimento necessário. Depois disto introduzi as *passagens* que revelam mais dificuldade e irregularidade rítmica. Precisa de estudar em casa para resolver estes problemas e ganhar motivação. Neste sentido, apelei para a aula de conjunto que iria acontecer no dia seguinte (como ficou agendada). Disse-me que não podia vir à aula porque tinha um trabalho para fazer e que o computador se tinha avariado e tinha que terminá-lo à mão (GO n° 77, 20/04/2010). Ficou sem efeito a aula de conjunto!

### **Aluno I:**

A aula iniciou-se com o Allegro de Mauro Giuliani. A peça esta muito bem! Nada a apontar! Continuamos o nosso estudo com o Allegretto de Matteo Carcassi. A contextualização e os procedimentos metodológicos já foram expressos (*cf.* Lição n° 27, Aluna D, p. 79). Seguimos os mesmos princípios e verificou-se o seguinte: o 1º elemento executa sem dificuldade; 2º elemento (acordes de Dó M e Sol 7ª) dificuldade em reconhecer pelo nome: não reconheceu o Sol 7ª. O ritmo apresenta também alguma dificuldade. Para facilitar, ritmicamente, marquei o ritmo do harpejo na mesa; depois, tocou simultaneamente comigo nas cordas soltas, enquanto eu percutia na mesa. Comentei que ele era o aluno que ia mais adiantado; ficou feliz e sorriu!

As aulas de grupo foram novamente motivo de conversa para se encontrar o respetivo horário. Assim sendo, esta semana ainda ficamos sem aula de grupo.

### **Observação: Lição n° 27**

#### **Aluna H:**

As alunas H e G vêm juntas para a mesma hora 8,30 horas. Quando cheguei à sala não estavam à minha espera. Fui procurá-las no polivalente, junto ao recinto desportivo, voltei à sala... não as encontrei! Esperei um pouco e como não apareciam (a empregada também não as tinha visto) voltei ao polivalente e ao entrar a aluna H veio espreitar à esquina do refeitório; ela viu-me (eu também me apercebi dela) e fugiu a correr para trás na expectativa que eu a não tivesse visto. Fui ter com elas; estavam escondidas atrás do refeitório. Disse-lhes para virem para a aula e tivemos uma conversa séria sobre este comportamento. Ficaram cabisbaixas e comprometidas. Após este episódio triste, fizemos um curto comentário às notas de avaliação – aluna H – (esta é a primeira aula depois da interrupção), cujas classificações foram as seguintes: Ciências da Natureza, EVT, Educação Musical e Moral, Nível 4; Língua Portuguesa,

Inglês, História e Geografia de Portugal e Educação Física Nível 3; Matemática Nível 2; Área de Projeto Satisfaz Bem; Estudo Acompanhado e Formação cívica Satisfaz.

No que concerne ao nosso estudo é pertinente verificar que a nossa última aula foi no dia 09 de março. Hoje são 27 de abril...! Assim sendo, o Allegro de Mauro Giuliani teve que ser refeito como se da primeira aula se tratasse. Durante este período de tempo a aluna não estudou nada. Recordamos todos os passos e repetimos várias vezes até ficar de alguma forma consolidado. Depois avançamos para *as passagens* melódicas do baixo seguindo os procedimentos já conhecidos. Verifica-se alguma dificuldade neste exercício, nomeadamente, na regularidade rítmica. A postura instrumental precisa melhorar: a guitarra está um pouco instável. Refira-se, a propósito, que é difícil trabalhar neste contexto. A aluna tem revelado uma atitude de desinteresse, cansaço e falta de motivação (GO n° 79, 27/04/2010).

#### **Aluna G:**

Esta aula segue-se no contexto exposto na descrição anterior. Assim sendo, foi uma aula de trabalho em torno do Allegro de Mauro Giuliani, pois este não tinha sido estudado e estava ligeiramente esquecido. Apresentava dificuldades nas transições e irregularidade rítmica nas *passagens*. A aluna disse «o que tenho mais dificuldade é fazer o acorde de Lá menor completo [Lá m/Mi]» (Aluna G, GO n° 80, 27/04/2010). Fizemos um trabalho mentalmente focado através do percurso harmónico e melódico no sentido de memorizar mais facilmente.

#### **Aluno I:**

A aula iniciou-se com a 1ª Parte do Allegretto de Matteo Carcassi revelando algum esquecimento. No 1º elemento a segunda nota (Sol) não estava ser tocada e a digitação da MD estava incorreta. Corrigimos rapidamente e facilmente este aspeto, para retomar o nível qualitativo anterior. Seguidamente, abordamos o estudo da Parte B. A técnica da MD não apresenta dificuldade porque é mesma do Andantino do mesmo compositor. Verificamos o percurso harmónico, que também não apresenta dificuldade, e a peça constituiu-se no seu todo porque depois volta à Parte A. Este aluno contrasta, claramente, com as colegas no interesse, responsabilidade, motivação e nível de desempenho. Para isso contribui o estudo de casa sistemático: «Esta semana de trabalho foi boa. Estudei mais ou menos» (Aluno I, GO n° 81, 27/04/2010). O aluno empenha-se com regularidade e o estudo evidencia a aplicação de competências.

No final desta aula reuni com os alunos para decidirmos o horário para as aulas de grupo: 3ª Feira às 8,30 horas, e ajustar o horário das aulas individuais. A aluna H está sempre com pressa, não houve tudo até ao fim. Tem sempre outras coisas para fazer!

**Quadro 5.4.8.****MAIO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>28<sup>15</sup></b>	04/05/2010	Allegretto Matteo Carcassi.
<b>29<sup>16</sup></b>	11/05/2010	
<b>30</b>	18/05/2010	Allegro Mauro Giuliani (conclusão). Andante Ferdinando Carulli.
<b>31</b>	25/05/2010 26/05/2010 <sup>17</sup>	

**Observação: Lição nº 28****Aluno I:**

O trabalho deste aluno desenvolve-se com muito interesse e uma atitude muito positiva. Iniciamos a aula com a revisão do Allegretto de Matteo Carcassi para recordar e melhorar certos aspetos. A 2ª Parte estava um pouco esquecida (não tinha sido memorizada convenientemente) mas facilmente se recordou e ficou outra vez exequível. Trabalhamos a peça na sua totalidade no sentido de criar automatismos e consolidar conteúdos adquiridos. «A semana foi boa de [trabalho]» (Aluno I, GO nº 82, 04/05/2010), no entanto o esquecimento da 2ª Parte antevê que talvez tivesse estudado um pouco menos esta semana. De qualquer forma é muito compensador trabalhar com alunos assim cheios de entusiasmo. O aluno tem respondido de forma excelente!

**Observação: Lição nº 29****Aluno I:**

A aula de hoje desenvolveu-se em duas perspetivas: 1ª no sentido de concluir a peça em estudo: Allegretto de Matteo Carcassi; 2ª no sentido de preparar outra peça para outro momento

<sup>15</sup> Esta semana apenas o aluno I teve aula por causa da dificuldade do horário das aulas de grupo. Assim, fizemos aula de grupo às 8,30 horas inviabilizando as aulas individuais das alunas G e H.

<sup>16</sup> Esta semana apenas o aluno I teve aula por causa da dificuldade do horário das aulas de grupo. Assim, fizemos aula de grupo às 8,30 horas inviabilizando as aulas individuais das alunas G e H.

<sup>17</sup> Esta aula (Aluna G) passou a ser à 4ª Feira às 8,30 horas para conciliar as aulas instrumentais em grupo.

de gravação. No entanto, esta segunda perspetiva teve que ser abandonada porque, por um lado, o grupo do Conservatório do Vale do Sousa não conseguiu preparar este terceiro momento; por outro lado, as alunas G e H não tiveram aula individual estas duas últimas semanas (aulas substituídas pelas de grupo devido à dificuldade de encontrar horário) também não estão preparadas para este momento de gravação. Não obstante esta realidade, o trabalho centrou-se nas duas perspetivas e mereceu a seguinte observação:

O Allegretto de M. Carcassi está muito bem – pequenas hesitações nas entradas de frase e no ritmo do harpejo. A Parte B precisa de um pouco mais de estudo para consolidar. A Valsa de M. Carcassi está bastante bem, pese embora o motivo rítmico inicial não sair bem à primeira (não está assimilado, depois já sai). O Allegro de M. Giuliani está bem mas precisamos de corrigir o ritmo e regular as *passagens* melódicas do baixo. A aula nesta hora decorre (todo o ano) na Sala de Informática junto ao polivalente, aquando do intervalo grande, onde está sempre muito barulho prejudicando o trabalho no aspeto da concentração.

O aluno é muito interessado, responsável e autónomo conseguindo reunir preparadas, simultaneamente, estas três obras (GO nº 83, 11/05/20109).

De referir que este é o horário de trabalho deste aluno mas dadas as dificuldade de conciliar o horário das aulas individuais e as de grupo, preponderei que esta aula fosse substituída pela aluna H ou G. No entanto, tal desiderato não foi possível porque a aluna G tem a esta hora (11,40) apoio a Inglês; a aluna H tem à mesma hora o *Clube Europeu*.

### **Observação: Lição nº 30**

#### **Aluna H:**

Em virtude da dificuldade sentida em encontrar uma hora para desenvolver a aula instrumental em grupo, esta aula (em grupo) tem-se desenvolvido à 3ª Feira às 8,30 horas ocupando as horas individuais das alunas H e G, para não ficar muito desfasado com o grupo do CVS (já iniciamos mais tarde estas aulas). Hoje, a aula de grupo ocupou apenas 45 minutos sendo os restantes 45 divididos entre as alunas em questão. Considerando o exposto, esta aula foi para recordar e concluir o trabalho em torno do Allegro de Mauro Giuliani. Refira-se que esta música já não é tocada desde 27 de abril. À medida que vamos recordando, no entanto, a peça vai tomando a sua forma com alguma facilidade. Quando iniciamos a aula individual senti no rosto da aluna um certo cansaço e desmotivação; ficou com um semblante mais pesado. Dada esta situação tentei motivar a aluna dizendo que a música já não era tocada há muito tempo e

que até estava bem, apesar de esquecida, e que com um pouco de trabalho fica boa para a gravação.

### **Aluna G:**

Pela exposição anterior, esta aula seguiu os mesmos parâmetros da aluna H. De referir apenas, que esta aluna não apresentou um semblante tão pesado por ser aula individual. Parece-me menos cansada e mostra menos *frete* no trabalho.

### **Aluno I:**

A aula iniciou-se pelas três peças em estudo: a Valsa e o Allegretto de Matteo Carcassi e o Allegro de Mauro Giuliani. No final de ter tocado as obras pedi para que fizesse um comentário à sua prestação no sentido de identificar as suas fragilidades e facilidades. Observou o seguinte: «ritmo/tempo na 1ª; transição de Dó M para Mi 7ª/Si na 2ª; a 3ª está bem» (Aluno I, GO nº 86, 18/05/2010). Os meus comentários da observação apontam precisamente estas questões, o que demonstra uma consciência perfeita do trabalho que tem desenvolvido. Embora as peças revelem necessidade de trabalho para consolidar os aspetos mencionados, iniciamos o estudo da última peça para o nosso projeto: Andante em Lá menor de Ferdinando Carulli. Esta peça relaciona-se tecnicamente com a anterior: desenvolve-se em torno de melodias e acompanhamentos técnicos semelhantes. A 1ª Parte foi dividida em 7 elementos de acordo com o esquema que se apresenta:

1º elemento: melodia inicial com apoio tetracorde: Lá, Si, Dó, Ré;

2º elemento: base harmónica pulsação simultânea: im / p; (i – V)

3º elemento: melodia inicial invertida tetracorde: Ré, Dó, Si, Lá:

4º elemento: base harmónica pulsação simultânea im / p; (V – i)

5º elemento: melodia final (escala menor harmónica descendente - tetracorde):

Fá, Mi, Ré, Dó;

6º elemento: melodia final (continuação - tetracorde): salto ascendente: Sol, Fá

Mi, Ré;

7º elemento: melodia final tetracorde: Dó, Si, Lá Sol# - Fim: Lá.

Cada elemento foi repetido várias vezes isoladamente e à medida que ia sendo adquirido foi gradualmente introduzido o elemento seguinte (2º, 3º...) até perfazer o todo da música. À medida que se introduzia novo elemento repetia-se a ideia (conjunto de elementos) antes do elemento seguinte. O aluno não demonstrou dificuldade na aquisição dos conteúdos. Perguntei: «É fácil ou difícil?»; respondeu: «Mais ou menos» (Aluno I, GO nº 86, 18/05/2010). É um aluno aplicado, empenhado, muito interessado e cuja evolução se verifica semana a semana. Assim, é muito compensador!

### **Observação: Lição nº 31**

#### **Aluna H:**

A aula desta aluna tem-se desenvolvido com muita dificuldade. Contribui neste sentido o cansaço próprio do processo (dois anos de trabalho), a não obrigatoriedade destas aulas (colaboração) e, especialmente, a grande dificuldade de conciliação de horários para a introdução das aulas de grupo que mexeu com os horários e durante duas semanas não ocorreram aulas individuais; por último, as faltas também ajudam para ilustrar este quadro. Assim sendo, nesta aula a aluna pareceu-me particularmente cansada e pouco colaborativa... rosto pesado. Neste sentido, entendi, por bem, não insistir mais na matéria, e recordar uma das peças estudadas para não comprometer a apresentação no Concerto Final, porque se estava a tornar cada vez mais difícil. A aula foi de estudo para consolidar conhecimentos.

#### **Aluno I:**

O aluno faltou à aula instrumental em grupo porque foi ao dentista. Esta semana não estudou. A peça está esquecida. Esta aula é uma aula de estudo para consolidar os conhecimentos em torno do Andante de Ferdinando Carulli. As peças anteriores apresentam-se muito bem.

#### **Aluna G:**

Esta aula seguiu os princípios da aluna H. A semelhança entre elas é muita e os resultados também. A falta de atitude e de motivação são os elementos chave nesta altura do processo. Dado este estado de coisas, recordamos o Allegro de Mauro Giuliani e fizemos uma aula de estudo para mecanizar aspetos técnicos. No final da aula já tocava bem a peça. Disse-

lhe para estudar a música e tocar essa música na festa de anos como prenda para o pai (o pai fazia anos no sábado)! Sorriu satisfeita! (GO nº 89, 26/05/2010).

**Quadro 5.4.9.****JUNHO**

<b>Lição Nº</b>	<b>Data</b>	<b>Área de Conteúdo</b>
<b>32</b>	01/06/2010 02/06/2010	Preparação para o Concerto Final.
<b>33</b>	08/06/2010 09/06/2010	
<b>34</b>	15/06/2010	
<b>(*)<sup>18</sup></b>	17/06/2010 24/06/2010	Apresentação Final à Turma. Concerto Final.

**Observação: Lição nº 32****Aluna H:**

Estamos próximos do final do ano letivo e do termo do nosso trabalho. Neste momento o cansaço apoderou-se, trava-se uma luta contra o tempo e contra o desespero pelo facto de sentir falta de aplicação. As aulas são curtas, não obedecem ao tempo estipulado; primeiro foram as de grupo que condicionaram as individuais; agora, é o facto do pai da aluna ter que vir buscar a guitarra à escola o que nos proporciona apenas 30 minutos de aula. É a fase final de preparação da Valsa de Matteo Carcassi para a Apresentação à Turma e para o Concerto Final.

**Aluno I:**

A Parte A do Andante apresenta alguma dificuldade, nomeadamente, no 5º elemento (a partir da escala menor harmónica formula descendente) com a repetição de dedos da MD. Também o final das frases é objeto de confusão. Precisa de uma melhor memorização e de exercitação. As restantes peças não apresentam dificuldade.

**Aluna G:**

A aluna faltou. Esteve doente.

<sup>18</sup> Estes dois momentos não foram contabilizados como aula.

### **Observação: Lição nº 33**

#### **Aluna H:**

Aula de preparação para a Apresentação Final à Turma e para o Concerto Final.

#### **Aluno I:**

Decidimos que vamos tocar duas peças nas apresentações finais. Assim sendo, a aula centrou-se em torno do Andante de Ferdinando Carulli e do Allegretto de Matteo Carcassi. Ambas as peças se apresentam sem dificuldade, pese embora a necessidade de despende um pouco mais de tempo à volta do Andante para não confundir os finais de frase. Esta peça apenas será tocada a 1ª Parte, pois o tempo restante não permite abordar a Parte B. Não obstante este pormenor, o aluno foi o que conseguiu ir mais longe tanto em quantidade como em qualidade. Parabéns! (GO nº 94, 08/06/2010).

Hoje, falei com o Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Pinto de Vasconcelos para agendarmos a entrevista prevista (conversada previamente) e convidá-lo a assistir à *Apresentação Final à Turma* que, após contactos com o Diretor de Turma, ficou marcada para dia 17 de junho na hora da aula de História e Geografia de Portugal. Neste sentido, foi necessário conversar com a professora em questão para conceder esta autorização. Ela ficou bastante recetiva e mostrou-se entusiasmada!

#### **Aluna G:**

Esta é a última aula individual e centrou-se, exclusivamente, no material para a Apresentação à Turma e para o Concerto Final: Allegro de Mauro Giuliani.

### **Observação: Lição nº 34**

#### **Aluna H:**

Última aula individual: aula de preparação para a Apresentação Final à Turma e para o Concerto Final em torno da Valsa de Matteo Carcassi.

#### **Aluno I:**

Esta é a última aula deste ano letivo e do projeto de investigação. Neste sentido a aula centrou-se, exclusivamente, no material para a Apresentação à Turma e para o Concerto Final.



### **Apresentação Final à Turma**

A *Apresentação Final à Turma* foi no dia 17 de junho de 2010 na aula de História e Geografia de Portugal, sensivelmente, às 15 horas. Os alunos ensaiaram um pouco as peças individuais e de conjunto e seguiu-se a apresentação. O Diretor do Agrupamento de Escolas assistiu agradavelmente à apresentação e no final elogiou os alunos pelo trabalho desenvolvido.

### **Concerto Final**

O Concerto Final realizou-se no dia 24 de junho de 2010, pelas 19 horas, no Conservatório do Vale do Sousa, sala Clemente Bessa.